Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 807
Março 1982
Segunda-feira

22 15$00

Confirmado na segunda volta das cantonais francesas

"Contrapoder" local nas mãos da direita

Ao confirmar os resultados de 14 de Março, a oposição venceu ontem a segunda volta das eleições cantonais em França. Enquanto a direita anuncia já o fim da maioria de esquerda, ou o refluxo da «maré da rosa», os partidos da maioria divergem na análise dos resultados, e os observadores políticos interrogam-se sobre o desenvolvimento das relações institucionais. Pela primeira vez, com os votos a favor da esquerda e a oposição da direita, os presidentes dos distritos tornaram-se, em França, os representantes do poder executivo. A lei da descentralização, aprovada em Fevereiro último, é, assim, a responsável directa do estabelecimento do contrapoder político.

Págs. centrais

Quem matou os jornalistas em El Salvador?

Junta acusa agora a "extrema-direita"

Págs. centrais

Borg em Portugal: mas que distinção!

O «príncipe dos atletas» chega na quarta-feira a Portugal para participar num torneio internacional de ténis, patrocinado pelo «príncipe dos uísques».

De quem falamos? De Björn Borg, naturalmente.

Depois de alguns meses de descanso, o atleta estará em Cascais e Vila Nova de Famalicão, respectivamente a 24 e 25 e no dia 27 deste mês. O objectivo,

Continua na pág. 20

Benfica "só" a 5 pontos do Sporting: campeonato pode não estar resolvido

A uma semana de vista do Sporting-Benfica, o campeonato da divisão maior do futebol profissional ganhou nova atenção, à custa dos dois pontos cedidos no sábado pelo líder (a primeira derrota desta época) no campo do Boavista. Só que, se Benfica, agora a cinco pontos do eterno rival, não sobram argumentos de grande monta uma vez que, aos três golos sem resposta cobrados ontem na Luz ao ex-sensação chamado Rio Ave, não correspondeu exibição capaz de convencer. Quanto ao Porto, que bequeou em Guimarães, só lhe resta sonhar com o regresso de Pedroto, e dizem «as más línguas» que o sonho vai mesmo ser realidade.

Págs. 14 e 15

Convenção quer ser bola de neve

A Convenção Nacional Democrática, que esteve reunida no fim-de-semana no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, decidiu manter-se em actividade, formando um executivo permanente que acompanhe de perto a evolução dos trabalhos da revisão da Constituição. Será, pois, «a bola de neve» que permitirá que o povo tome a palavra e a revisão da Lei Fundamental deixe de ser semi-secreta e passe à luz do dia. A revisão – diz a Proclamação aprovada por aclamação no final dos trabalhos por 1533 delegados de 547 organizações sociais das 1020 que, em todo o País aderiram àquela iniciativa – «diz respeito a todos e a cada um de nós», «a todos os que, na manhã do 25 de Abril de 74 sentiram que a palavra Portugal tinha um novo significado, inseparável da palavra liberdade». A CND condenou «firmemente qualquer tentativa de revisão da Constituição que vise alterar o sentido e o carácter das instituições

Pág. 2

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Convenção Nacional Democrática reuniu e vai continuar

Revisão constitucional não pode pôr em causa o espírito e as conquitas do 25 de Abril

Com o «Grândola Vila Morena» cantado num impressionante coro, e o grito uníssono de «25 de Abril sempre!» repetido durante muitos minutos, terminou ontem ao fim da tarde, no Coliseu dos Recreios, a reunião da Convenção Nacional Democrática, que trouxe a Lisboa 1533 delegados de 547 organizações sociais das 1020 que em todo o país aderiram àquela iniciativa, que tem como finalidade a discussão pública da revisão constitucional.

Depois de dois dias de um debate participado – registaram-se cerca de 100 intervenções a cargo de representantes de empresas, de trabalhadores agrícolas, das mulheres, de reformados, da juventude, da informação, de colectividades de recreio e cultura, de grupos desportivos, e de sindicatos – foi aprovada uma Proclamação na qual a CND «condena firmemente qualquer tentativa de revisão da Constituição que vise adulterar o sentido e o carácter das instituições e do regime democrático».

«As tentativas de revisão da Constituição fora dos termos legais têm seguido diversos métodos» – lê-se na Proclamação. «Em primeiro lugar foi tentada a via referendária, visando com uma «consulta popular» manipulada, ultrapassar o limite dos 2/3 de deputados necessários para a introdução de alterações no texto constitucional. Segue-se agora outra via com idênticos objectivos: a do secretismo e das negociações de gabinete, à margem do próprio plenário da Assembleia da República e mesmo fora da Assembleia da República».

Nesse documento a CND reconhece que só a AR, e os deputados que a compõem, têm poderes para concretizar a revisão constitucional, mas acrescenta que «nada justifica que ao povo português não seja permitido acompanhar, com uma informação que lhe permita formar um juízo seguro, um processo de tão grande importância nacional e não lhe seja permitido expressar directamente as suas opiniões».

Por isso mesmo, porque «o povo português tem o direito de ser cabalmente informado acerca do processo, dos objectivos e das implicações da revisão da lei fundamental do país» a CND tudo fará para que «o povo tome a palavra» e discuta aberta e livremente a revisão da Constituição.

Manter o equilíbrio dos poderes

«Uma eventual alteração profunda da actual situação de equilíbrio, concentrando poderes no Governo, e reduzindo drasticamente os poderes do Presidente da República, designadamente o de demitir o Governo provocaria uma mudança no sistema do poder político e constituiria um grave factor de instabilidade, uma ameaça ao próprio regime» – alerta a Proclamação que agora irá ser entregue aos órgãos de poder, aos partidos políticos e a todas as entidades que de algum modo estejam ligadas ao processo de revisão constitucional.

A CND manifestou também a sua preocupação em relação a eventuais alterações de aspectos essenciais da Constituição, «já manifestamente indiciados» que, a concretizarem-se, «constituiram graves perigos para as instituições e para o regime democrático».

Assim, a CND desaprova «qualquer transferência para o Governo das actuais competências militares do PR e do CR» e salienta que «a integral subordinação das Forças Armadas ao Governo, através da escolha das chefias militares pelo ministro da Defesa, constituiria um grave perigo para as instituições e para o regime democrático».

A Proclamação sublinha que o sistema de fiscalização da constitucionalidade das leis exige «mecanismos adequados que impeçam que a Constituição seja violada por diplomas provenientes de qualquer orgão do poder» e refere que constituiria «um grave perigo para as instituições e para o actual regime democrático qualquer alteração que, suprimindo o actual sistema de fiscalização das leis, viesse a colocar nos órgãos de controle da constitucionalidade adversários da Constituição».

Defesa do 25 de Abril

A alteração do princípio da irreversibilidade das nacionalizações e «qualquer desfiguração do estatuto constitucional do sector público da economia (privilegiando a iniciativa privada) são também desaprovadas pela Convenção Nacional Democrática.

Sobre o facto de tais alterações estarem a ser efectuadas sobre o pressuposto do término do «período de transição para o regime democrático» a Proclamação refere o eventual «início de um novo período de transição, desta vez em direcção a uma ditadura, caso se concretizem tais alterações».

A Convenção Nacional Democrática, que decidiu manter-se em actividade até ao final do processo de revisão constitucional com o fim de esclarecer os membros das organizações filiadas do andamento das alterações à Lei Fundamental, lançou um apelo para que «o povo reivindique o esclarecimento público do processo de revisão», e decidiu promover reuniões e colóquios sobre a revisão constitucional e apoiar ou promover as comemorações de 2 de Abril (aniversário da promulgação da Constituição) e do 25 de Abril.

Na Proclamação – bem como na generalidade das intervenções que se verificaram nos dois dias de reunião – ganhou especial relevo a convicção de que «os poderes de revisão da actual AR e a própria revisão não podem violar os limites materiais nem pôr em causa as conquistas do 25 de Abril e as profundas transformações económicas, sociais e políticas então alcançadas pelo povo português e consagradas na Assembleia Constituinte».

Filipe Dinis, da CP da CND

A partir de agora será mais difícil o segredo

«Podemos, a partir de agora, afirmar que as coisas estão mais claras. A concretização de um revisão da Constituição feita contra o povo e contra o 25 de Abril será cada vez mais difícil de fazer nas costas dos portugueses. E isso, não tenhamos dúvidas, é já uma vitória desta Convenção, que foi um grande êxito» – disse ontem ao «DL» Filipe Dinis, no final dos trabalhos da Convenção Nacional Democrática. Membro do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e da Comissão Promotora da CND, Filipe Dinis fez um balanço da reunião e explicou as três razões por que a CND foi um grande êxito:

«Em primeiro lugar» – disse – «porque representa um debate público aberto, com uma representação larguíssima e realizado sem ser por iniciativa de partidos políticos. Ora isso aconteceu pela primeira vez desde que está em curso a revisão constitucional, o que quer dizer que a CND trouxe a revisão para a luz do dia. Em segundo lugar, foi um êxito pelo número de adesões. Repare: tínhamos dito que a CND funcionaria de portas abertas. Ora, nada melhor para o provar do que as adesões que se verificaram nestes dois dias em que decorreram os trabalhos – mais de uma centena de colectividades e associações fez chegar as suas adesões, o que elevou a 1020 o número de organizações sociais aderentes à CND.

Por fim, a CND permitiu destacar e enquadrar com grande clareza as questões essenciais que decorrem da revisão da Constituição. A partir da proclamação aprovada e do teor dos debates pode prosseguir-se, com um conteúdo muito mais aprofundado, o objectivo da CND tornar pública, e com a participação da opinião popular, a questão da revisão constitucional. O aspecto mais saliente neste sentido é que desde a primeira intervenção ficou evidente que a CND possui uma dinâmica que não se esgota nesta reunião e na aprovação da proclamação. A CND vai, pois, prosseguir».

Duas orientações

Sobre as conclusões a que a CND chegou disse Filipe Dinis:

«A CND que partia do objectivo relativamente limitado de promover o debate público da revisão constitucional, chegou a duas conclusões muito precisas: existem duas orientações contraditórias e inconciliáveis de revisão constitucional. A primeira permite o prosseguimento e o aperfeiçoamento das instituições e do regime, consolida os direitos, as liberdades e as garantias dos trabalhadores e dos cidadãos, respeita as transformações económicas e sociais que se realizaram no nosso país desde 74. A segunda visa desfigurar profundamente os traços essenciais da democracia portuguesa, restringir os direitos aos trabalhadores e aos cidadãoes e, fundamentalmente, criar uma situação de desequilíbrio entre os órgãos do poder que comprometeria gravemente a estabilidade do regime e que ameaçaria com novas situações autoritárias e ditatoriais.

«E agora? Como vai prosseguir a CND?»

«Vai prosseguir a dois níveis: com diligências dos órgãos do poder, partidos políticos e todas as entidades que de uma forma ou de outra estejam ligadas à revisão constitucional, no sentido de lhes fazer chegar as conclusões a que chegamos nestes dois dias de debate; e com a aprovação de uma estrutura nacional que vai substituir a Comissão Permanente no sentido de apoiar o prosseguimento do trabalho local, distrital e regional da discussão pública, e fora do âmbito partidário, da revisão da Constituição. Essa nova estrutura assumirá a forma de uma Comissão Permanente que é mais representativa, do ponto de vista sectorial e regional, do que a actual Comissão Promotora. Ela reflectirá a grande representatividade da CND, que nunca é de mais sublinhar, tem a adesão de organizações sociais de todos os distritos do continente e da Madeira. Nos Açores, embora nos tenham chegado saudações várias, não tivemos, até agora, adesões».

Um país de Robys e Morgados

Nuno Ribeiro

A opinião pública foi confrontada, com o intervalo necessário à digestão dos factos proibidos e, por isso, avidamente saboreados, com duas situações que, embora de natureza diversa, constituem-se em espelhos reflectores de uma determinada realidade social e cultural. De um lado, o relato da vida aventurosa de um homem; do outro, as palavras de um membro de um órgão de soberania no debate parlamentar sobre a despenalização do aborto, e posteriormente desenvolvido em entrevista ao «DL».

Dois factos diferentes, um repleto de jogos escondidos, de portas e nomes falsos, outro, um discurso directo, assumido com o despudor que o poder propicia.

Dir-se-á que num encontramos uma reincarnação doméstica e pobre do D. Juan, noutro a arrogância própria ao obscurantismo. Num, o gosto pela surpresa – o incrível –, noutro o discurso das proibições inquisitoriais que, as contradições e gaguejos, evidenciam mal decorado. Num, o libertino, com o seu cortejo de «conquistas», noutro a repreensão moral, o estigma da marginalização social – o anti-libertino.

Contudo, por diferentes que sejam, neles encontramos traços de uma mesma mentalidade que, o tempo corre o risco de esconder. Os sorrisos e risos, de admiração ou escárnio, as manchetes jornalísticas sensacionalistas, mesmo que críticas, e o seu eventual aproveitamento para os quadros da catarse colectiva (o teatro de revista), fazem aumentar os riscos do esquecimento.

São factos demasiado significativos para serem ultrapassados por novas prisões, ou eventuais substituições nas bancadas parlamentares.

«Os procuradores do campo contra a cidade é nos paços do Reino que se instalam, não nos montados»

Com esta frase crítica refere-se José Cardoso Pires na «Cartilha do Marialva» a D. Francisco Manuel de Melo, homem de peleja e moral, autor para o que agora nos interessa, da «Carta de Guia de Casados».

Referindo-se às mulheres, D. Francisco Manuel de Melo salienta a sua fraqueza e recomenda: **criou-as Deus fracas, sejam fracas.** A partir deste postulado desenvolve uma série de considerações, que têm como inevitável corolário o adultério. Ser fraco, a mulher é a fonte da maldição. O adultério, é pois, a consumação dos seus caracteres.

De caminho fica a superioridade do homem a quem se dá conselhos – **A uns certos casados que andam ausentes de casa, em viagens...** – se afirma que a sua supremacia – **Do homem a praça, da mulher a casa** – se prescreve a metodologia – **O melhor livro é a almofada e o bastidor,** e exige-se vigilância, a construção de uma rígida hierarquia familiar, viva desigualdade social, para acabar com a exigência de uma desigualdade cultural: **Tomara que as mulheres não soubessem da guerra nem de estudos, nem procurassem por isso. Enfadam-me umas que se metem em eleições, outras que se prezam de entender versos e abocanham em línguas estrangeiras.**

D. Francisco Manuel de Melo refere-se também aos **quatro costados da doudice** – a música, a poesia, a valentia e o amor – o que leva o autor da **Cartilha do Marialva** à inquietante constatação: **não é só o pecado, a «loucura» do amor, que ali se excomunga, mas a Inteligência, esse poder a que o marialva é tão refractário.**

Se abandonarmos o séc. XVII, a época de D. Francisco Manuel de Melo, encontramos bem mais próximo de nos idênticas concepções, também referidas por Cardoso Pires: **o livro único para os dois sexos tende a contrariar as diferenças espontâneas que total ou parcialmente isolam os sexos**..., afirmava em 1959 Álvaro Ribeiro, na **Escola Formal**. O arquitecto Fernando Morgado, em 1961, na sua tese sobre **O Ideal Português de Arquitectura**, concentra o papel da casa ao reduto da actividade procriadora: **o tálamo assume a alma real de toda a habitação.** O espaço habitacional, tendo como base a celebração do matrimónio, devia organizar-se como um templo de iniciação, **como lugar de culto (...) com o ritual sagrado e secreto do amor onde o homem é o oficiante.** Da divinização do lar (o templo) ao machismo, há um traço de união, salienta Cardoso Pires.

As duas situações

Roby, falso capitão, conquistador, galanteador, aproveita os espaços da solidão feminina, a que D. Francisco Manuel de Melo dava a sua atenção crítica: **Não me posso escusar de dizer duas palavras a uns certos casados que andam ausentes de casa em viagens e jornadas! deixando as mulheres moças e às vezes bem desamparadas**

João Morgado, deputado do CDS, constata que **a carne é fraca** e que **ministros da Igreja (...) que pregam a doutrina da Igreja terão as suas fraquezas.** A carne é fraca. D. Francisco Manuel de Melo refere a fraqueza da mulher e o seu potencial caminho para o pecado. João Morgado (ao referir-se à sexualidade entre os jovens) junta-lhe a absolvição e o arrependimento:...**A Igreja sanciona, condena, embora absolva. Os jovens podem praticar esse acto, pedirem a absolvição e ficarem perfeitamente reconciliados com Deus (...).**

O actual sexual, segundo D. Francisco Manuel de Melo é, pela fraqueza pecaminosa da mulher, um acto potencialmente masculino. O arquitecto Fernando Morgado torna o homem no **oficiante do ritual sagrado e secreto do amor**. É o nome de Roby que aparece nos ecaparates, e não o das suas companheiras. João Morgado afirma que o acto sexual é para fazer filhos, embora posteriormente conceda as reticências: **Penso que o acto sexual pode provocar a procriação, é mesmo a forma natural de procriar, mas não defendo que só se pratica para fazer filhos. Pratica-se por amor...**

À mulher é concedida a oportunidade da paixão. Ela, que procria. O acto que ela torna criador.

João Morgado interroga; **Porque é que há-de ser um exemplo aquilo que ela (pessoa) faz e não aquilo que ela diz?**

Um marialva alentejano, referido por Cardoso Pires com as iniciais M.A., vigilante e duro educador das filhas, liberal para com os filhos, que não entra em zonas da casa que considera exclusivas **das mulheres** onde a esposa manda, tem o seus amores clandestinos.

João Morgado admite a incoerência: **uma pessoa pode estar naturalmente convencida que determinado comportamento é o melhor, embora não seja o seu.**

Da incoerência, ao cheque em branco do comportamento.

Marialvismo?, responde João Morgado: **em Portugal, do que conheço, tratamos as mulheres como companheiras.**

Roby, no tribunal, evidenciava o valor do seu comportamento, «anjo da guarda» das desamparadas.

Ao subalternizarem a mulher, Roby e João Morgado saíram do anonimato para a ribalta. À custa de um conceito de amor e do feminino, que hoje envergonha uma mentalidade atenta à evolução social. Em suma, como afirma João Bacelar, citado por Cardoso Pires:

As atitudes boçais do português – pelo menos as de certa camada de portugueses com responsabilidades – não provêm tão-somente da sua boçalidade nativa, mas de um certo culto «snob» da brutalidade e do desdém pelas coisas do espírito consideradas como traços de boa autocracia.

política de A a Z

O «liberal», os «conservadores» e a Democracia

O que se recordavam de Francisco Balsemão, o director do «Expresso», rapaz educado, de boas maneiras, propenso a fazer na vida experiências várias, acaso enriquecedoras ou gozadoras, liberal e dialogante *(não é verdade Baptista-Bastos?), convivente e crítico do sistema salazarista (falta-nos infortunadamente José Pedro Pinto Leite para o confirmar), concederam-lhe na hora da sucessão incerta, o benefício da dúvida. Francisco Pinto Balsemão, dificilmente poderia ser, no momento do trágico desastre, o herdeiro do infeliz promotor da ascensão do general Soares Carneiro de S. Nicolau (Campo de Concentração) a Belém (Palácio da Presidência da República). Com expectativa, entre o moderado* cepticismo e a benévola esperança, foi recebida a sua designação *para o lugar de Primeiro-Ministro, arrumada que parecia a sucessão na liderança do PSD.*

Mas os problemas internos do PSD não estavam resolvidos. Francisco Sá Carneiro deixara um enorme vazio, no PSD e na AD. Não só os filiados no CDS consideraram que tinha chegado a hora do seu líder; como, no próprio PSD, não faltaria quem considerasse que à «coligação centro-direita» convinha a liderança de uma personalidade definida, formada e informada como o doutor Diogo Freitas do Amaral.

A sucessão não foi pacífica. E, de tempos a tempos, tem sido posta em causa. Francisco Pinto Balsemão não soube, ou não quis, defender uma conversão da «aventura golpista» à continuidade democrática;não soube, ou não quis, dar continuidade, como presidente do partido, às diligências em que se empenhara, para lhe dar, nacional e internacionalmente, uma coloração social-democrata. Em vez de enfrentar os críticos, cedeu-lhes terreno, deixou-se impregnar pelo doutrinarismo sectário dos críticos. E hoje, é ele que personifica no Governo, e no «partido», a linha de «direita», a «maneira dura», que cobre a insensatez de Ângelo Correia, a surdez de Vítor Crespo, a incapacidade para o diálogo do ministro do Trabalho, os delírios contra os países socialistas do ministro dos Negócios Estrangeiros.

E foi esse papel de «duro» que foi ao Porto desempenhar, ao que nos parece contrafeito, inconvicto, tal a trivialidade do que afirmou, com a dicção martelada que lhe recomendaram para, contra o seu natural, fazer figura de condutor inflexível de um Governo contestado, dia a dia mais isolado. Acompanhavam-no os outros líderes da coligação que usa o nome de «Aliança Democrática»: Freitas do Amaral que o vigia de perto, Ribeiro Teles que não lhe fará sombra. Por enquanto – para compartilharem da governação – ambos dependentes do PSD, o «frio realista» e o «realista utópico».

Mais homem de sala que de comício, nestas andanças inseguro, *Francisco Balsemão afirma-se pelo excesso. Da «revisão constitucional» – esse engulho para a AD – Francisco Balsemão faria mote e motivo de um discurso, cuja inspiração fundamental, era a crítica ao Partido Socialista e o combate ao Partido Comunista, a eles reduzida, por simplificação cómoda, a oposição democrática, política e sindical que contesta a segunda edição de Governo AD.*

Supomos que uma das ilusões em que Francisco Balsemão tropeça é a adesão fácil, da sua parte, a truques polémicos de marcada superficialidade. Assim, no comício da «Aliança Democrática», realizado no Porto, no Pavilhão dos Desportos, Francisco Balsemão, esquecendo-se de que é Primeiro-Ministro, repetiu a facécia: «...nós AD, somos pela democracia, pela liberdade, pelo progresso: nós não somos conservadores».

Para dar à frase uma aparência de verdade tinha a seu lado Diogo Freitas do Amaral, que terá de ser a «direita», e Ribeiro Teles que é a «monarquia popular». E se eles, os da AD, não são «conservadores», segue-se que são «conservadores» os portugueses que militam nos partidos à «esquerda» do PSD. A quem convencerá a facécia? A quem se dirige Francisco Balsemão?

Num discurso de argumentação fluida, simplificadora, quis embrechar a graça: os que defendem as conquistas de Abril e a Constituição de Abril, defendem esta «ordem constitucional», defendem o statu quo, são portanto, «conservadores»; os que pretendem o esvaziamento (político, económico e social) da Constituição de Abril, os que pretendem o avanço para a CEE sem acautelar os interesses nacionais, ou o regresso a 24 de Abril, porque querem uma mudança, seja ela no sentido contrário do tempo histórico, esses «não são conservadores».

Trata-se de uma graça de salão, de um exercício semântico, sem verdade e sem significado político. Repetindo a **boutade**, *o Primeiro-Ministro dá um tom de banalidade ao trocadilho que lhe foi sussurrado. Não é só negativo que a ninguém convença; é negativo que adopte um pseudo-argumento de tão duvidoso gosto.*

E insistiu – «o abismo atrai para o abismo», insistiu, explicando, definindo os conservadores como sendo «os que querem que nada mude, que se continue numa promiscuidade constitucional, os que querem o predomínio do sector público, da economia, prosseguir com o seu conceito próprio de Reforma Agrária, qual é o caminho para a sovietização, os que persistem em instrumentalizar os trabalhadores e em usar os sindicatos como correias de transmissão.»

E concluiu o rasgo oratório; «Conservadores são os comunistas e os seus aliados, objectivos e subjectivos que não querem ver, não vêem, ou a quem não convém ver, que a realidade social em Portugal não corresponde aos seus objectivos.»

Não tema o leitor as consequências de existir no País de Abril uma numerosa falange «conservadora». O dr. Pinto Balsemão dá aos portugueses conforto e tranquilidade quando, sem demora, garante que: «os espirros do dr. Cunhal não constipam o país». Nem os da UEDS, nem os da ASDI, nem os do MDP-CDE, nem os da UDP, nem os da CGTP-Intersindical, nem a contestação laboral da UGT, nem a «moção de censura» do PS, nem as críticas do Conselho da Revolução.

E pretende – continua a pretender, é a sua esperança – que o Partido Socialista virá a ter uma posição diferente das outras forças democráticas e sociais, incluindo os dois partidos – ASDI e UEDS – que foram seus aliados na efémera Frente Republicana e Socialista (FRS). Essa pretensão é o fulcro da estratégia que resta à «Aliança Democrática», perdida a velocidade e o conteúdo político do «projecto Sá Carneiro - Soares Carneiro».

Não sabemos se há ingenuidade, ou cálculo em alguma coisa apoiado, quando Francisco Balsemão declara: «O Governo e a maioria parlamentar da AD saberão distinguir entre as moções de censura do PS e do PC, quer quanto às intenções de um e outro, quer quanto ao conteúdo e ao nível da nossa resposta. Veremos se o PS compreende essa diferença de atitudes e se tira daí ilações quanto ao futuro próximo.»

Não se poderá considerar lisonjeiro, para o Partido Socialista, este desafio à sua capacidade de compreender o que mais convém ao PSD, e que menos convém ao povo do País de Abril. Mas é evidente que Francisco Balsemão joga com a baliza à vista. A baliza é Belém. A bola anda, de pé em pé, de palavra em palavra, entre S. Bento e o Rato, entre o Rato e Belém. O que não teria inconveniente maior, se...a bola não tivesse nome: Democracia portuguesa.

ponto a ponto

● A UNITA fez chegar aos escritórios da agência EFE em Lisboa uma fotografia e uma mensagem manuscrita do missionário espanhol Roberto Benjamim Fernandez, que foi raptado em Angola há cerca de seis meses.

A carta tem a data de oito de Fevereiro e nela o missionário afirma estar a ser bem tratado pelos captores:

Na foto, o missionário aparece – diz a agência espanhola – de bom aspecto e de sotaina branca sentado ao pé de cinco membros da UNITA, um dos quais é o próprio sacristão do sacerdote.

O representante da UNITA que entregou os documentos à EFE disse que o seu grupo aprisionou o missionário espanhol para que o Mundo reconheça a existência do movimento.

Não foi revelado em que zona de Angola a UNITA retém o missionário espanhol.

● O Partido Comunista Português elegeu, ontem, em **Castelo Branco**, a nova comissão concelhia do partido, que ficou integrada por Álvaro Castro, António Ferreira, Alzira Martins, Carlos Vale e mais duas dezenas de elementos.

A nova comissão logo iniciou os seus trabalhos, com uma reunião a que esteve presente Jaime Serra, do comité central do partido.

A estratégia a seguir nos preparativos das próximas eleições autárquicas constituiu tema em debate.

● O deputado socialista português **António Guterres,** integrado no subcomité do Conselho da Europa para as Relações com as Organizações Internacionais, foi recebido pelo secretário-geral da ONU, Xavier Perez de Cuellar.

A delegação do Conselho da Europa encontra-se nos Estados Unidos desde a última sexta-feira para uma visita de uma semana, durante a qual terá contactos a diversos níveis.

Amanhã a delegação terá encontros com o director-geral do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiere, e com o presidente do Banco de Desenvolvimento Interamericano, Ortiz Rena.

● Presidida pelo arquitecto Vasco Cunha foi ontem eleita uma nova Comissão Política Concelhia de Coimbra do PSD.

Andrade Saraiva e Maria Teresa Patrício são vice-presidentes e Borges Santos tesoureiro.

A Crónica Agrícola

Produção agrícola e mercado

Alexandre Ramos

Ontem, sábado, já dia acabado, e noite acontecida, o senhor Cardoso e Cunha, ex-ministro da Agricultura e que o «Tempo» dissera que havia saído «chamuscado», quando fora governador do MAP, esteve presente na TV.

Esteve a falar. A falar de agricultura e dos seus problemas, e, como é natural, veio a repetir muitas das afirmações que já havia feito ao tempo de ministro.

No fundo, se bem percebemos, o senhor Cardoso e Cunha disse:

O empresário agrícola tal como o empresário industrial ou comercial, como agente económico, tem de aceitar os próprios riscos da actividade.

Não se pode conceber, que espere permanentemente, uma acção paternalista do Estado, que lhe vá resolver os problemas resultantes da sua incapacidade.

O agricultor, como agente económico, tem fundamentalmente de produzir para o mercado, o que quer dizer, que deve sujeitar-se à lei da oferta e da procura. Não tem que esperar a intervenção do Estado.

●●●

Esta filosofia de **mercado aberto** conduziu à tentativa de liquidação da EPA no sentido de entregar a sua actividade interventora no mercado de cereais e de organismo estatal exclusivo de importação dos mesmos, a empresas privadas com o fim **de melhorar e incentivar a produção interna.**

Tudo isto, ainda, segundo o senhor Cardoso e Cunha, à data da sua passagem pelo Ministério, era necessário para bem nos integrarmos na CEE, onde a liberalização dos mercados, dentro do consumidor, é regra de supremo valor.

●●●

Se por detrás de tais pensamentos não existissem factos que permitem assegurar com bastante peso que os pensares correspondem a interesses económicos de grupos, que nada têm a ver com os interesses de colectividade, poder-se-ia dizer que se trata de aprendizes de feiticeiro.

O aprendiz de feiticeiro porque ignorante, pretencioso, bailarino colorido, procura no gesto teatral e na forma espectacular, na palavra esconder fundiária ignorantes.

●●●

A produção agrícola tem uma natureza e um processo de produção específico inteiramente deferenciado da produção industrial.

Enquanto como agentes económicos produtores, a comparação entre um produtor agrícola e um produtor industrial, na tentativa de os paralelizar, para os tratar de igual modo, será o mesmo que dizer que um jumento é igual a um canário, só porque ambos defecam.

Em primeiro lugar a produção agrícola faz-se ao ar, a produção industrial faz-se a coberto.

Em segundo lugar a produção agrícola lida com a coisa viva, enquanto que a produção industrial lida com objectos mortos.

Que significa isto? Significa que é possível na prática, ter controlo sobre a produção, o que acarreta poder-se, num quadro de economia de mercado capitalista, dispor de uma certa elasticidade de adaptação a esse mercado.

Um sujeito, munido de uma máquina de fazer parafusos, se sabe que só tem mercado, para a produção de 8 horas, não vai pôr a máquina a trabalhar 16.

Se só tem mercado para um milhão não vai produzir dois milhões.

Operando a **coberto** põe a máquina a trabalhar, quando quer e entende.

Trabalhando com matérias mortas uma vez acertados os condicionamentos de melhor fabrico, porque pode manter estáveis os factores ambientais, está em condições de dominar a produção.

A produção industrial, é, na grande maioria dos casos, conservável, isto é, pode guardar-se sem perdas de peso ou de usura durante largo tempo.

A produção agrícola não é ainda **dominável** em toda a sua estrutura. Depende fundamentalmente de um processo biológico – o crescimento e desenvolvimento de um ser vivo – a planta.

O crescimento e desenvolvimento deste ser ocorre num meio ambiente, em que o solo e clima são condicionantes decisivos da produção final.

Se o avanço técnico permite já um bom domínio da condição **solo,** não é em nada dominável a condição **clima.**

Daí resulta que a produção agrícola é **aleatória.**

Mas além de aleatória é, a curto prazo, no geral, perecível, isto é, morre como **produto comercial.**

O produtor agrícola, quer seja individual, ou empresário, não sabe o que vai colher, quer em termos quantidade, quer em termos qualidade.

Em consequência, pensar, que a resolução dos seus problemas se centra no **mercado,** isto é, que tem fundamentalmente de conduzir a sua produção pensando no **mercado,** motivar-se ou agir para o espaço mercado, é uma idiotice, uma cretinice básica.

Claro, que em certas áreas agrícolas mundiais, aliás não comuns, onde as condições climáticas têm restritas oscilações anuais, e, se há bom domínio tecnológico do processo produtivo, poderá, com alguma segurança, antever-se o volume da produção.

Todavia, esses casos são raros. Na nossa situação, porque as condições climáticas são de extrema variação, a previsão da produção é, de todo em todo, impossível.

Se, num ano, a produção de batata sobe a um milhão e duzentas mil toneladas, logo, no ano seguinte, pode acontecer que desça a seicentas mil toneladas.

Se, num ano, temos 14 milhões de hectolitros de vinho, no seguinte, ou no outro, não temos mais que sete milhões.

Se, num ano, temos 400 000 toneladas de trigo, no seguinte, não chegará às 155 000 toneladas.

E isto acontece para as maçãs, para as peras, para os pêssegos, para a azeitona, para os feijões, para as hortaliças, para a carne de boi e de carneiro.

Mas a produção agrícola não é só **quantidade.**

É também **qualidade.** O vinho pode ser muito ou pouco e, em qualquer dos casos, de boa ou de má qualidade.

Em face desta realidade conduzir a economia agrícola, a gestão de empresas, na base de que ela de deve programar para um mercado é uma atitude de sem-razão lógica, é uma marcada estupidez.

As consequências de carácter aleatório da produção agrícola e a condição perecível das mercadorias gera a incapacidade de o produtor agrícola, se outras razões não houvesse, dominar, no mínimo, a economia enquanto agente económico.

Deixá-lo, só, entregue a uma livre economia de mercado é conduzi-lo à miséria e à ruína.

●●●

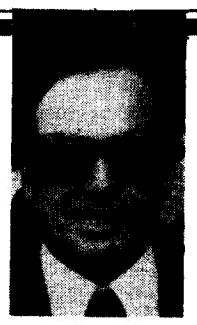
A situação só é ultrapassável por extensa e profunda intervenção do Estado, através de **organismos regularizadores do mercado** e nos quais participem produtores e consumidores.

Os Estados Unidos que constituem o país «top» do capitalismo,

Continua na pág 16

entrevista

David Mourão Ferreira



Eanes é o líder involuntário da oposição democrática à AD

O escritor David Mourão Ferreira, antigo secretário de Estado da Cultura de Governos PS, disse recentemente em entrevista à Rádio Renascença, que «o líder implícito de uma oposição democrática ao executivo AD está personificado no Presidente da República».

Contactado pelo «DL», Mourão Ferreira especificou um pouco mais esse seu ponto de vista. Afirmou:

MF – Quando disse líder implícito deveria ter acrescentado: involuntário. É que, quanto a mim, tem sido efectivamente a AD que pela sua aberrante hostilidade, tem implicado o general Ramalho Eanes nesse papel de líder implícito da oposição com o que, segundo me parece, uma grande maioria dos portugueses se encontra de acordo.

DL – **E a que atribui essa hostilidade?**

MF – Bom, direi tão-somente que essa hostilidade da parte da AD e da parte de alguns mais, em quem não esperava encontrá-la, é tanto mais estranha quanto se trata de hostilizar uma personalidade que foi eleita por uma significativa maioria do povo português, de longe superior à que qualquer partido até hoje obteve. E, por outro lado, quando se trata de alguém que conseguiu concitar em torno de si uma quantidade e uma qualidade de intelectuais e de sectores da cultura de que nenhum partido isoladamente se pode gloriar.

A alternativa

DL – **O senhor disse também que a alternativa ao actual governo AD nao existe dentro dos partidos que temos. Onde está então?**

MF – Seria sem dúvida positivo que a alternativa se encontrasse para já em determinado partido que diz constituí-la. Porém, o estado de indefinição em que esse partido se encontra e o coro que alguns dos seus sectores por vezes fazem com os piores inimigos do Presidente da República, tornou quanto a mim essa alternativa muito pouco viável no imediato.

Assim, de duas uma: ou o «espantalho» de um novo futuro partido consegue contribuir para a clara definição da só autoproclamada alternativa ao governo AD, ou esse novo partido a médio ou longo prazo terá inevitavelmente que surgir.

«Quando disse que o PR era o líder implícito de uma oposição democrática ao Executivo AD deveria ter acrescentado: involuntário»

DL – **Se bem entendemos refere-se ao chamado presidencial designação que sabemos não ser do seu particular agrado...**

MF – Como já disse noutras ocasiões, entendo que esse futuro partido não poderá ser designado nem como presidencial nem como eanista.

No entanto, não me repugna de modo algum aceitar que venha a ser personificado na figura do general Ramalho Eanes depois de este deixar de ser Presidente da República.

E não me repugna aceitá-lo até porque todos os partidos existentes estão hoje, e é provável que continuem a estar, mal ou bem, melhor ou pior, personificados nos respectivos líderes.

Bloco de esquerda e centro-esquerda

DL – **E que tipo de partido seria esse? Em que área se moveria? Teria alguma coisa a ver, por exemplo, com o que se tem designado por bloco central?**

MF – Não vejo esse eventual futuro partido como algo que possa confundir-se com o que se tem chamado bloco central. Nem tão pouco como bloco centro-esquerda. Mas antes como um bloco bastante mais amplo da esquerda e de centro-esquerda.

DL – **Mas há quem diga, criticamente, que as personalidades que apoiariam a criação de um partido à volta do general Eanes são muito heterógeneas...**

MF – Bem sei que a principal objecção que se coloca ao surgimento desse eventual futuro partido, ou desse eventual futuro bloco é de que ele provavelmente reuniria personalidades tão distintas, ou talvez até distantes como por exemplo as da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, prof. Henrique de Barros e eng. Nobre da Costa. Mas, como já tive ensejo de dizer, haverá maior diferença entre estas personalidades e aquelas que se verificam no PS, entre um Vítor Constâncio ou um Jorge Sampaio e um António de Macedo ou um Tito de Morais? Ou maior do que as que se encontram no PSD, para além da simples identidade de apelido entre uma Natália Correia e um Ângelo lamentavelmente também Correia?

Soares em Cabo Verde

"A única riqueza é a equipa dirigente"

«O que este país tem de rico é a equipa dirigente, a qualidade das suas gentes» – afirmou Mário Soares, na Cidade da Praia, Cabo Verde, onde se encontra a chefiar uma delegação do PS, que ali se deslocou a convite do presidente Aristides Pereira. Para o secretário-geral do PS, Aristides Pereira «é um homem sereno, de grande compreensão, bom-senso e sabedoria».

Soares, quer em conferência de Imprensa, na palestra e também no jantar que lhe foi oferecido, defendeu que Portugal «é a ponte privilegiada entre a Europa e a África, mas que para cumprir tal papel tem de ser auxiliado pela Europa industrializada». Portugal – sublinhou – não pertencendo ao mundo industrializado e não tendo em nenhum sector índices do Terceiro Mundo, está em situação privilegiada para perceber os problemas africanos, nomeadamente pela circunstância de ter sido potência colonizadora, mas ao mesmo tempo colonizada economicamente.

Mário Soares e a delegação do PS (Almeida Santos, Rui Mateus e Edmundo Pedro) que regressam hoje a Lisboa, discutiram com os dirigentes locais do PAICV a entrada deste partido na Internacional Socialista. Na qualidade de vice-presidente da IS deu como certa a integração no Grupo Observador de países com estatuto de observador na Internacional Socialista. O secretário nacional do PAICV, comandante Olívio Pires, estará presente no próximo encontro de secretários nacionais da Internacional Socialista, promovida pelo PS entre 4 e 10 de Abril, no Algarve.

Os dirigentes socialistas manifestaram surpresa «pela realidade cabo-verdiana, marcada pela extrema carência de recursos do país».

Para a próxima vez não fique em branco

BERLITZ ensina-lhe inglês

Falar um bom inglês multiplica as suas oportunidades de êxito, tanto no seu trabalho como na sua vida social.

Falar inglês tornou-se hoje indispensável e a Berlitz é o melhor especialista.

Visite-nos hoje mesmo!

A Berlitz ensiná-lo-á a pensar e a falar em Inglês em menos tempo do que você imagina.

Telefone para a Berlitz e amanhã já falará inglês!

BERLITZ DESDE 1878

A ESCOLA DE LÍNGUAS DE MAIOR PRESTÍGIO DO MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 Telf: 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES BARBEIROS, CABELEIREIROS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

(Com incorporação das actividades de Massagista, Calista, Manicura, Posticeiro, Pedicura e Esteticista)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do estipulado no Artigo 32.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no **dia 31 de Março de 1982, às 21.30 horas**, na sede da ESCOLA PROFISSIONAL DE BARBEIROS, CABELEIREIROS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO SUL, na Rua de S. Paulo, 103, 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — ANALISAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E O PARECER DO CONSELHO FISCAL;
2. — ANALISAR, DISCUTIR E VOTAR O ORÇAMENTO PARA 1982.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
António Pinto Ferreira

Assembleia Municipal de Azambuja

TELEFONE 42 104

PROPOSTA/SAUDAÇÃO

Considerando que o Rancho Folclórico Ceifeiras e Campinos de Azambuja está a comemorar as suas Bodas de Prata (25.º Aniversário);

Considerando que ao longo de todos estes anos o R. F. C. C., tem-se mantido fiel às características dos cantares e danças do povo Ribatejano e em especial ao do concelho de Azambuja, mantendo assim bem viva a Cultura Popular no nosso Concelho;

Entre outras iniciativas que levou a cabo e que continua a realizar, queremos aqui destacar o lançamento de uma revista, evocando o trabalho (em resumo), realizado em 25 anos de vida, a defesa do Folclore, as suas raízes e acima de tudo documentar e incentivar quem por estas coisas se importa;

Por tudo em cima referido a UDP propõe a esta Assembleia que envie ao Rancho Folclórico Ceifeiras e Campinos de Azambuja, uma saudação de Feliz Aniversário e de votos de longa vida e o agradecimento por tudo quanto tem feito em prol do folclore do Ribatejo, do nosso Povo e pela Cultura Popular.

Azambuja, 19 de Fevereiro de 1982

APROVADA POR UNANIMIDADE, EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 19/2/82.

O Presidente da Assembleia Municipal
Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

Conferência Nacional de Defesa das Liberdades

Por iniciativa da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) a qual promoveu, em Janeiro, o I Encontro de Defesa das Liberdades, e no intuito de dar continuidade e maior amplitude àquela realização, vai decorrer em Lisboa, nos dias 17 e 18 de Abril, a Conferência Nacional de Defesa das Liberdades.

A comissão promotora para a conferência prossegue os trabalhos preparatórios tendo dado já a sua adesão à iniciativa democratas de todos os quadrantes da oposição, apostados na defesa das liberdades cívicas e políticas e do 25 de Abril. A conferência é unitária e, por isso, um polo agregador de antifascistas, contando com a participação de intelectuais e artistas, representantes de sindicatos, comissões de trabalhadores, associações populares e culturais, bem como de um grupo de individualidades independentes.

Denunciar os ataques desencadeados contra as liberdades, impulsionar a unidade de todas as forças democráticas, reforçar a resistência às ofensivas reaccionárias e garantir a integridade dos direitos conquistados pelo nosso povo é o lema dos trabalhos.

Serão abordados, através de teses e comunicações, os problemas ligados à repressão nos campos, nas fábricas e nas empresas; as perseguições políticas e assassinatos de antifascistas; a defesa do pleno emprego; a censura nos órgãos de Comunicação Social e a repressão sobre os jornalistas; a democratização do ensino e da cultura; o processo da revisão constitucional; o direito à habitação; os direitos das crianças, da juventude e da terceira idade; acção e comportamento das Polícias e tribunais; a legalização do aborto; as vítimas da rede bombista; e o caso PRP.

Em todo o País e nas regiões autónomas estão em curso diversas realizações unitárias integradas no processo preparatório da conferência, das quais se destacam os encontros regionais do Porto, Beja e Madeira, e sessões públicas em Vila Real, S. João da Madeira e Coimbra. Em Lisboa realizar-se-á uma grande festa de solidariedade com os presos do PRP no dia 2 de Abril, data do aniversário da Constituição.

Para além dos elementos da CSPA integram a comissão promotora, entre outros, Adelino Gomes, Alcina Bastos, Álvaro Fernandes, António Reis, Arsénio Nunes, Augusto Abelaira, Augusto Mateus, Baptista de Carvalho, Beatriz Ruivo, Carmo Vicente, Catalina Pestana, Emídio Rangel, Francisco Naia, Hélder Costa, João Mota, Joaquim Furtado, Lima das Neves, Luís Francisco Rebelo, Marcelo Curto, Maria Armanda Reis, Mário Martins, Mário Tomé, Nuno Teotónio Pereira.

Balsemão defende a "revisão" Freitas do Amaral o Governo

PORTO, 22 – Sem ter enchido o Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, a AD conseguiu levar muitos milhares de pessoas ao comício promovido no sábado em defesa da revisão constitucional, com a presença dos três líderes aliancistas. Os anéis estavam cheios e a nave a mais de metade. Comparativamente a AD levou ali mais gente que o PCP nas suas últimas iniciativas com Álvaro Cunhal.

De princípio, ao fim, as várias intervenções foram interrompidas com assobios, sempre que os oradores se referiam ao PR, CR, PC e PS ou à greve geral. Pelo menos, duas dúzias de assobiadelas contamos nós. Mas o mais interrompido terá sido Ribeiro Teles, de linguagem mais radical. O líder monárquico repartiu os ataques pelo PS e PC e perguntou que legitimidade tinham ambos para exigir a demissão do Governo e a convocação de novas eleições? Segundo ele, aquilo que o PCP pretende é que o Governo não governe, que a AR não legisle e que a revisão não se faça, «para manter a balbúrdia deste país com o CR a mandar». Ouviu-se o «slogan» «Portugal é do povo não é de Moscovo».

Para Freitas do Amaral, a situação em que vivemos «não sendo dramática é, no entanto, difícil». Porquê? Porque «está a ser desencadeada pelo PCP uma campanha de desestabilização não apenas contra o Governo e a AD mas contra as próprias instituições democráticas». «Porque tal como em 1975, o PC quer impedir a AR de fazer a revisão constitucional». O líder centrista atacou também a marcha do desemprego «porque o PC não tem autoridade para apoiar quem trabalha», porquanto «quando está no Governo manda trabalhar ao domingo e quando não está não deixa trabalhar à semana». E...por causa da Polónia também. De qualquer forma, Freitas do Amaral afirma não ter medo do PCP. E repete o que já havia dito há dias em Alcobaça: «Se quiserem desafiar-nos na rua, é na rua que nós os venceremos». Para alcançar, disse, «o objectivo porque lutamos há tantos anos – o fim definitivo do CR».

O factor nuclear da intervenção de Amaral, foi, no entanto, a defesa do Governo. «Prometemos e temos cumprido» – disse. «Estamos a pagar muito melhor do que os Governos socialistas ou os da iniciativa presidencial; pela primeira vez, os salários aumentaram mais que os preços». Acrescenta: «Temos praticado justiça social e temos começado, finalmente, a melhorar as condições de vida do povo». O espanto era quase geral. No MEU e no Ministério da Saúde também tudo bem: pela 1.ª vez, demos apoio ao ensino particular e, na saúde, estamos a entregar às Misericórdias os hospitais que lhes tinham sido roubados no tempo do Gonçalvismo».

Ao contrário do que tem acontecido, nos últimos tempos, foi deixada para Pinto Balsemão a intervenção de fundo sobre a Revisão Constitucional. Esta, disse, «irá para a frente com determinação, coragem e espírito democrático».

Na sua intervenção de 30 minutos, o chefe do Executivo começou por definir quem eram os conservasores. «São os que querem que se continue numa promiscuidade constitucional permanente, com uma estrutura militar separada do poder político democraticamente eleito». «Conservadores são os comunistas e seus aliados», acrescentou para repetir «os espirros do dr. Cunhal não constipam o País».

Para Pinto Balsemão, os comunistas têm perdido «em toda a linha» e, agora, como «falharam na rua recorrem ao Parlamento, a reboque do PS, para fazerem oposição ao Governo». Com esta acção, o PCP – di-lo Balsemão - quer «diferir a Revisão da Constituição através da continuação do obstrucionismo parlamentar» e procura «introduzir uma cunha entre o PS e a AD, no instante em que se configuram...acordos sobre a revisão». Com algum optimismo, o líder da AD disse que, «salvo perturbações graves a revisão estará concluída antes do Verão».

Por fim, o apelo à «unidade dentro da AD e dentro de cada um dos partidos que nela se associaram».

Luís Humberto Marcos

PSD de Faro: a «guerrilha»

José Vitorino, actual secretário de Estado da Emigração e líder da distrital de Faro do PSD, continua em «dificuldades» face à contestação que lhe está a ser movida com a apresentação de uma lista de «críticos» a Balsemão para as eleições para a Comissão Política e Assembleia Distrital de Faro.

Tal como já fizemos referências sucedem-se os comunicados entre as duas tendências sociais-democratas. Ao que parece, porém, José Vitorino não enfrenta dificuldades apenas no Algarve,mas também junto dos emigrantes. Assim, segundo revela o semanário «O Jornal», um artigo publicado no «Correio de Portugal» que se edita em Toronto, Canadá, critica o secretário de Estado da Emigração. A única promessa que trouxe – afirma a articulista – foi de, no futuro, poder votar no Presidente da República. «Quem sou, para à distância de cerca de seis milhas votar num homem que amanhã será o Presidente da República?».

Mas, regressando ao Algarve, a Comissão Permanente da Comissão Política de Faro, voltou ontem a emitir outro comunicado com «o mais vivo protesto» pelas tomadas de posição, públicas, de militantes do PSD. Exige a Comissão Permanente que «todos os assuntos sejam discutidos apenas nos órgãos próprios e nunca atropelando as regras mais elementares da democracia interna do partido».

«UNIPOVO»

Cooperativa de Consu[illegible] de Alverca, S.C.R.L.

SEDE – Rua José [illegible]ónio do Carmo, 19
ALVERCA D[illegible] RIBATEJO

CONVOCA[illegible]ÓRIA

Nos termos do Artigo 23.º parágrafos 1.º e 6.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral «Ordinária» para o dia 30/3/82, pelas 20,30 horas na sede-salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Informações;
2 – Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção, referente ao ano de 1981 e dorespectivo parecer do Conselho Fiscal;
3 – Apreciação, discussão e votação do plano de actividades para o ano de 1982.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria simples dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Alverca do Ribatejo, 15 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Diamantino da Silva Freitas Brás

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Com vista a ser dado conhecimento e debatido o programa das Comemorações do 25 de Abril, convoca-se um Plenário aberto a todas as estruturas populares do Concelho (colectividades, Com. de Moradores, etc.).

O referido plenário terá lugar no próximo dia 24 de Março pelas 21 horas na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Programa concelhio das comemorações.
2.º Iniciativas das organizações populares.

A COMISSÃO PROMOTORA DAS COMEMORAÇÕES

VENDA DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AOS SEUS ARRENDATÁRIOS

DECRETO-LEI N.º 31/82 DE 1/2/82

1 Os arrendatários das habitações que são propriedade do Fundo de Fomento da Habitação, eventualmente interessados na sua aquisição, poderão manifestar a sua intenção através de um postal dirigido ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes — Gabinete de Informação Pública e Relações Exteriores — GIPRE – Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1º esq. 1000 LISBOA.
Esta comunicação não implica para o inquilino qualquer obrigatoriedade de aquisição, mas visa apenas obter informações que permitam ao GIPRE contactar posteriormente os interessados e fornecer-lhes os esclarecimentos necessários para a aquisição das respectivas residências.

2 Poderão adquirir as habitações os respectivos arrendatários ou, a requerimento destes, os seus parentes ou afins na linha directa, que com eles coabitem há mais de um ano.

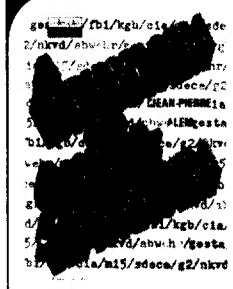
3 Sabendo-se que em ocasiões similares é habitual a solicitação aos serviços de grande número de esclarecimentos, o GIPRE, que se encontra, dentro das suas disponibilidades, à inteira disposição do público, recomenda que, nesta fase, os eventuais interessados se limitem à comunicação referida em 1, visto que posteriormente serão enviadas a todos indicações completas sobre a forma de proceder.

GIPRE — Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1.º esq.
1000 LISBOA

SIMÃO MESTRINHO

Mulher e filhos lembram hoje a passagem do 4.º ano da morte do seu marido e pai. Quatro anos de uma ausência presente e uma saudade vivida.

O QUE HÁ DE NOVO na colecção SABER



JEAN-PIERRE ALEM
Análise histórica de uma actividade antiga e constante — a espionagem

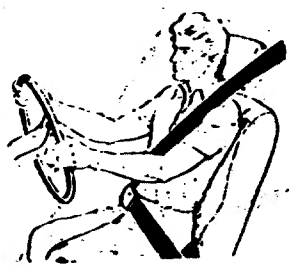
AS GRANDES PSICOLOGIAS NA ANTIGUIDADE
JEAN CHÂTEAU

Estudo de algumas noções da Antiguidade que permanecem úteis e actuais

técnica da pintura
JEAN RUDEL

Panorama histórico sobre a evolução da técnica da pintura

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

trabalho

Associações sindicais e patronais

Maior número está localizado em Lisboa

Quase dois terços (70 por cento) das associações patronais e 36 por cento das associações sindicais continentais estão localizadas em Lisboa e Porto – revelam documentos divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Com 115 associações patronais nacionais, 15 pluridistritais, 14 distritais e 12 concelhias, Lisboa figura em primeiro lugar nos quadros agora publicados pelo Ministério, seguida do Porto, com 23 associações patronais nacionais, 23 pluridistritais e 18 concelhias.

Quanto a associações de trabalhadores, o Porto está em primeiro lugar, com 56 organizações sindicais sediadas naquela cidade, contra 47 em Lisboa.

No entanto, e no caso de sindicatos, como das 86 organizações sindicais a nível nacional, a esmagadora maioria tem sede em Lisboa. A capital encontra-se realmente em primeiro lugar na localização de organismos de trabalhadores.

Leiria ocupa o terceiro posto no número de associações patronais de base sediadas no distrito, 14, com duas a nível nacional, seguida de Aveiro, com 12 (sete a nível nacional) e Santarém, com dez, nenhuma a nível nacional.

Bragança, Guarda, Portalegre e Viseu são os distritos onde existem menos organismos patronais, dois em cada e nenhum deles a nível nacional.

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira somam 14 associações patronais de base, sendo uma delas a nível nacional.

Ainda de acordo com os dados do Ministério do Trabalho, existem 153 associações patronais de base em Portugal, sendo 66 pluridistritais, 32 distritais e 76 concelhias.

A nível de cúpula, o patronato português está agrupado em duas organizações: a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e a Confederação do Comércio Português (CCP), ambas com sede em Lisboa.

Depois de Lisboa e Porto, e a nível de associações sindicais, figura o distrito de Coimbra com 22 organizações de trabalhadores, nenhuma a nível nacional, seguido de Aveiro, com 21 e Setúbal, com 20, também nenhuma delas com representatividade nacional.

Nas regiões autónomas têm sede 41 associações sindicais, para um total nacional de 426.

As duas centrais sindicais existentes, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical (CGTP-IN), e União Geral de Trabalhadores (UGT), têm sede em Lisboa.

Quanto a comissões de trabalhadores, o Ministério do Trabalho divulgou um total de 1038 para o território continental, não dando números para as regiões autónomas.

Lisboa, com 624, é o distrito largamente destacado neste aspecto, seguido do Porto, com 131 comissões.

No distrito da Guarda existem somente três comissões de trabalhadores, e quatro em Bragança e Vila Real.

As empresas privadas contribuem a nível nacional continental com o maior número de CT's, 801, seguidas da administração pública, 114, empresas públicas, 78, instituições sociais, 39, e cooperativas seis.

Setúbal vai comemorar 1.º de Maio

Os dirigentes sindicais do distrito de Setúbal aprovaram em plenário uma proposta segundo a qual os trabalhadores do distrito irão este ano comemorar o 1.º de Maio nas ruas daquela cidade.

A proposta foi apresentada pelo secretariado da União dos Sindicatos de Setúbal (USS) e prevê que, a exemplo dos anos anteriores, os trabalhadores dos concelhos do norte se integrem na manifestação que se realizará em Lisboa, mas que os restantes confluam para a a cidade de Setúbal. Recorde-se que as populações dos concelhos do Sul do distrito têm comemorado o 1.º de Maio em manifestações e iniciativas dispersas por várias cidades e vilas alentejanas.

Para já, os activistas sindicais convidaram os trabalhadores a «transformar a cidade de Setúbal, no dia 1 de Maio, num imenso palco de alegria e confraternização, de unidade e de luta».

Dialap

Nova paralisação prevista para dia 26

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes (DIALAP) vão paralisar novamente no dia 26 de Março, por um período de quatro horas, caso a administração não apresente durante o dia de hoje uma nova contraproposta salarial. O pessoal da Dialap pretende um aumento salarial de 23 por cento desde 1 de Março, enquanto a administração contrapõe 16,9 por cento.

Recorde-se que os trabalhadores da Dialap cumpriram já no passado dia 18 uma paralisação de duas horas em apoio das suas reivindicações. A Dialap é uma empresa do sector empresarial do Estado que emprega 473 pessoas.

FENSA

O futuro da fábrica de material eléctrico FENSA, da Guarda, poderá estar comprometido a partir de 1984. Isto mesmo consta de uma exposição apresentada pela comissão de trabalhadores (CT) da empresa à edilidade guardense no qual se refere que «em 1984 não haverá compradores para os produtos que se fabricam actualmente». Por outro lado o parque de máquinas da fábrica está antiquado e não está previsto qualquer reconversão para esta unidade fabril. A empresa, situada em Vila Cortes do Mondego, tem origem espanhola e o seu capital social foi maioritariamente adquirido pela companhia alemã-federal, Robert Bosch. A fábrica é, actualmente em Portugal a única a produzir equipamento para automóveis, nomeadamente para a Renault.

Desemprego no Algarve

Só no Algarve, o número de candidatos a emprego inscritos nos respectivos centros de emprego, no final de Novembro, era de 11215, revelou a Direcção Geral de Emprego do Algarve. Este número representa um acréscimo de 12,6 por cento relativamente ao mês anterior, o que é sobretudo devido à caducidade de contratos de trabalho a prazo celebrados na indústria hoteleira e similares.

Do total de trabalhadores à procura de emprego, 4434 pretendem colocações no sector hoteleiro e similares, 3098 no pessoal administrativo, 1720 no comércio e vendedores e 587 em sectores indiferenciados. Quanto à oferta, distribuia-se, respectivamente, nos mesmos sectores, por 98, 21, w2 e 227 postos de trabalho. Do número global de desempregados inscritos, 2054 eram candidatos ao primeiro emprego. O grau de desemprego feminino representava 79,1 por cento do total, com grande incidência em profissões ligadas a escritórios, comércio e serviços.

Louças de Sacavém

«O clima de intimidação e repressão instaurado, de há cerca de um ano para cá, na Fábrica de Louças de Sacavém, tende a agravar-se, em seguimento do recente despedimento de três dirigentes sindicais, os quais foram antecedidos, em Dezembro passado, pelo despedimento de um outro dirigente do mesmo sindicato», denuncia em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa.

Segundo o mesmo documento, este processo «socialmente desestabilizador e economicamente desintegrador» prosseguido pela administração tem como objectivos fundamentais o «encerramento» da fábrica por forma a deixar «o mercado livre para uma unidade concorrente na qual estão interessados accionistas da empresa».

Para aquele Sindicato os processos disciplinares instaurados contra trabalhadores, nomeadamente membros da comissão do trabalhadores e delegados sindicais visam «destruir as organizações representativas dos trabalhadores» visto que elas são o mais sério obstáculo à «consumação dos desígnios da administração». Perante toda esta situação, aquela organização sindical manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores da Louças de Sacavém, denuncia a «prepotência patronal» e «exige a imediata intervenção da Inspecção do Trabalho com a urgente e correspondente acção dos tribunais».

ensino

Dia 24 na Academia de Lisboa

Jornada significa reactivar o movimento estudantil

Os estudantes da Academia de Lisboa vão concentrar-se depois de amanhã, às 19 horas, junto ao Ministério da Educação e das Universidades, como forma de protesto contra a política seguida para a Educação e, particularmente, para o ensino superior.

Esta concentração será a acção mais significativa da Jornada de Luta e Solidariedade decidida pelo secretariado da RIA de Lisboa, embora o responsável pelo Ministério, o ministro Vítor Crespo, não possa ouvir esse protesto colectivo contra a sua política já que, como foi oficialmente anunciado, deva estar nessa altura na Áustria.

Da concentração deverá sair uma delegação de alunos da Academia de Lisboa que entregará no Ministério da Educação (em princípio deveria ser ao ministro) o abaixo-assinado que conta já com milhares de assinaturas de alunos das três Universidades de Lisboa.

No abaixo-assinado indica-se os objectivos da Jornada: «por uma verdadeira autonomia universitária, contra a proposta anti-autonómica do Governo; por uma saída profissional digna; apoiando as reivindicações dos estudantes do ISCAL, ISEL, APD, Arquitectura, LLM; pela revogação da Portaria 1137/81, pela participação dos estudantes da Universidade Nova na gestão das suas escolas; contra a degradação dos Serviços Sociais; por uma verdadeira política social estudantil; contra a asfixia financeira às escolas e às AE's, contra a intensificação da selecção e dos ritmos de estudo, contra os regimes de precedências e a prescrição, por métodos de avaliação discutidos com os estudantes; contra a degradação da qualidade de ensino!»

«Queremos ser ouvidos nas decisões sobre a nossa vida e o nosso futuro, vamos exigir que o MEU dialogue com a Universidade!»

Recorde-se a propósito desta reivindicação expressa no abaixo-assinado que o ministro não se dignou receber a RIA (que integra 24 associações de estudantes de Lisboa) apesar de o respectivo secretariado lhe ter solicitado uma entrevista há alguns meses.

ALgumas escolas já decretaram greve

Outras acções integreraõ a Jornada de Luta e Solidariedade, tendo essas acções sido decididas em reuniões de alunos ou de escola. Assim sabe-se já que foi decidida a paralisação das actividades, depois de amanhã, na Faculdade de Letras, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Superior de Educação Física, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Instituto Superior de Economia e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova).

Outras iniciativas decididas por várias escolas serão, em primeiro lugar, o debate no dia 24 dos problemas nas escolas; sessões culturais preenchidas por projecção de filmes e representações teatrais. Prevê-se que em Direito se realize um «Tribunal de Acusação do MEU».

Estão ainda programadas acções nas cantinas universitárias a fim de salientar a má qualidade da comida a que os estudantes seus utentes têm de sujeitar-se.

Desta Jornada sairá também um caderno reivindicativo geral com todas as reivindicações discutidas a aprovadas nas várias escolas, bem como cadernos elaborados em cada estabelecimento.

Hoje como há vinte anos

«Vinte anos depois das lutas estudantis contra a política fascista para a Universidade, nós, estudantes universitários de Lisboa, voltamos a ter de lutar pela satisfação dos nossos direitos», afirmaram-nos elementos do secretariado da RIA de Lisboa, que consideraram muito positiva a adesão que as acções a integrar na Jornada têm obtido nas diversas escolas.

«O trabalho preparatório da Jornada de Luta», adiantaram, «tem tido o mais intenso momento de informação e discussão colectiva vivido nos últimos anos na Academia de Lisboa».

Acrescentaram ainda os representantes da RIA que «A Jornada não constitui o fim de um processo de luta mas irá desenvolver-se sob várias formas a decidir nas escolas e pela RIA».

«É fundamentalmente um reactivar do movimento estudantil reivindicativo», concluiram.

S. Julião

Greve prosseguirá até dia 24

Os professores em greve na Escola Secundária de São Julião (Setúbal) decidiram prosseguir a paralisação até depois de amanhã, acompanhando a greve geral decretada pela assembleia descentralizada do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Os professores retomarão as actividades lectivas na quinta e sexta-feira seguintes, últimos dias antes das férias da Páscoa, para esclarecimento dos alunos.

Os docentes em greve discutirão também a forma de prosseguir a luta no terceiro período, se o Conselho Directivo não for reintegrado em funções durante as férias da Páscoa.

O inquérito que o ministro Vítor Crespo mandou instaurar aos acontecimentos do dia 12 de Fevereiro, data em que parte do sótão da escola foi consumido num incêndio, está actualmente na posse do secretário de Estado da Administração Escolar, depois de ter passado já por diversas entidades no âmbito do MEU. Das conclusões do inquérito dependerá a reintegração do Conselho Directivo.

Esperam os professores que na próxima semana as conclusões sejam tornadas públicas.

Todos, mas mesmo TODOS, os ministros contra o aborto?

Nota oficiosa penaliza "terapêutico" mas dá "pistas" para o tribunal perdoar

«Não se prevê expressamente qualquer despenalização do aborto terapêutico» – sublinha, em nota oficiosa, a Presidência do Conselho de Ministros, rectificando algumas notícias que apontavam nesse sentido. O actual ministro da Justiça e autor do anteprojecto do Código Penal, Meneres Pimentel, já tinha na RTP – quando da mesa redonda sobre o aborto – referido a intenção de não despenalizar qualquer forma de aborto.

Apesar do actual texto do ministro se basear fundamentalmente no anteprojecto do professor Eduardo Correia, em relação ao aborto terapêutico, o Governo AD recua muito, ao penalizar o aborto terapêutico.

Mas os actuais governantes – o ministro Meneres Pimentel e, agora, a nota da Presidência do Conselho de Ministros – dão a indicação das **fugas** às **malhas da lei** para quem fizer um aborto terapêutico. «Como se vê – lê-se na nota oficiosa – não se estabelece qualquer forma que preveja expressamente a despenalização do aborto terapêutico. Tal não significa, contudo, que a parte geral do Código Penal em discussão, não contemple situações de menor culpa ou de inexistência de culpa, capazes de conduzir a casos de não-punição, desde que se verifiquem os pressupostos definidores do conceito de estado de necessidade desculpante, que se integra no capítulo das causas de exclusão de culpa. Este conceito poderá cobrir hipóteses que vulgarmente são denominadas como de aborto terapêutico».

E conclui a Presidência do Conselho de Ministros: «Convém, porém, esclarecer, que tais causas de exclusão de ilicitude ou de culpa se reportam não só ao aborto, como a todos os crimes em geral, e designadamente também ao homicídio. Além disso, o juízo sobre a não punição é atribuído aos tribunais, ou seja, a órgãos imparciais».

Segundo a nota oficiosa, o anteprojecto do Código Penal prevê que:

– quem por qualquer motivo e sem consentimento da mulher grávida, a fizer abortar, será punido com prisão de dois a oito anos; quem, por qualquer meio e com consentimento da mulher grávida a fizer abortar, será punido até três anos.

Na mesma pena incorre a mulher grávida que der consentimento ao aborto causado por terceiro ou que, por facto próprio ou de outrém, se fizer abortar; Se o aborto previsto nos números anteriores tiver o objectivo de ocultar a desonra da mulher será punido com prisão até dois anos.

Quando do aborto ou dos meios empregados resultar a morte ou uma grave lesão para o corpo ou para a saúde da mulher grávida o máximo de pena aplicável será aumentado de um terço; a mesma pena será aplicada ao agente que se dedicar habitualmente à prática do aborto ou o realizar com intenção lucrativa; a agravação prevista neste artigo **não será aplicável à própria mulher grávida.**

Com esta nota oficiosa, o Conselho de Ministros «tira com uma mão e dá com a outra». Enquanto isto, no último número do jornal oficial do PSD (partido maioritário no Governo) o «Povo Livre» abria-se um debate sobre a questão da legalização do aborto. O debate abriu com um artigo do ministro Fernando Amaral. Estão previstos artigos de vários deputados como Helena Roseta ou Jaime Ramos.

Quanto à nota oficiosa, resta saber se a opinião é unânime de todos os ministros e membros do Governo. Se Pinto Balsemão tem a mesma opinião de Meneres Pimentel, por exemplo? Talvez que, como dizia o deputado do CDS João Morgado, a este jornal **a incoerência é possível.** «Façam o que eles dizem e não o que eles fazem» – acrescentava João Morgado. A moral de João Morgado, talvez, mas de quem mais, de quem mais...

Lisboa e Maputo irão ser "cidades gémeas"

Lisboa e Maputo irão concretizar, a curto prazo, o processo de geminação, segundo confirmou ontem o presidente da CML, Krus Abecasis ao regressar de uma visita de tês dias efectuada às capitais de Moçambique e do Zimbabwe. Durante a sua estadia em Maputo autarcas portugueses e moçambicanos assinaram um protocolo de colaboração entre as duas cidades e acordaram na visita do presidente do Conselho Executivo da capital moçambicana, Hama Thay, a Portugal, visita que deverá concretizar-se em Junho próximo.

O protocolo de cooperação, assinado por Krus Abecasis e Hama Thay respeita a onze áreas distritas que vão do apoio técnico na área das zonas verdes à permuta de delegações de ambas as cidades nos mais diversos sectores da intervenção citadina.

Técnicos da CML, nomeadamente, o chefe de Divisão de Arborização e Jardinagem, director técnico de Habitação, engenheiros do Departamento de Salubridade irão deslocar-se em breve ao Maputo para orientação e troca de impressos com trabalhadores dos mesmos sectores na cidade moçambicana – refere o texto do acordo. Por sua vez, directores do Abastecimento e do Centro de Informação e Turismo de Maputo virão a Portugal estando também previstas a realizaçao de estágios de formação profissional de técnicos moçambicanos em Lisboa.

Desalojados da Sé e Miragaia rechaçados pela Polícia

A Câmara Municipal do Porto, na sua reunião extraordinária de sábado, concluída já na madrugada de domingo), deliberou «iniciar desde já o protocolo de atribuição de casas prefabricadas às famílias que se encontram alojadas em pensões» e que foram evacuadas das suas moradias na Sé e Miragaia, devido aos danos causados pelo temporal que assolou a cidade em Dezembro passado. Estas casas préfabricadas fazem parte de um lote de 47 que o município está a montar na zona do Freixo. Porém, tal número de casas não chega para albergar todos os desalojados. Face à situação o Executivo aprovou uma moção da APU, com nove votos favoráveis (APU, PS e três vereadores da AD, incluindo o presidente da Câmara, Coelho Magalhães), duas abstenções (AD) e um único voto contra (AD).

O documento da APU salienta a necessidade urgente de se iniciarem as diligências para a implantação de infra-estruturas em terrenos da zona de Aldoar, onde serão implantadas 120 casas daquele tipo, que o secretário da Habitação e Urbanismo prometeu à Câmara. O Executivo decidiu, também, enviar um telegrama ao Primeiro-Ministro, pedindo a confirmação do subsídio prometido pelo Governo de 200 mil contos, destinado à recuperação das casas danificadas pelo temporal.

Quando decorria a reunião, muitas centenas de pessoas, desalojados da Sé e Miragaia, concentraram-se junto ao edifício dos Paços do Concelho para protestar contra o facto do Governo dar o dito por não dito em relação à verba de 200 mil contos que havia sido prometida. Contudo, um aparatoso contingente de guardas da PSP fez dispersar os manifestantes, o que deu lugar a uma onda de protestos, tendo-se registado confrontos e verificado desmaios e pessoas feridas.

Em Agosto no estuário do Tejo 80 grandes veleiros históricos

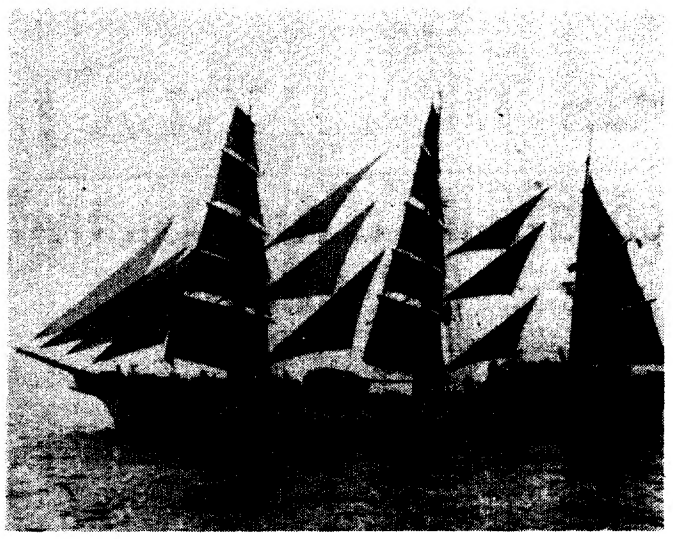
No próximo dia 25 de Julho, mais de 80 barcos-escola de 15 países – veleiros históricos, barcos de três mastros, escunas, brigues e outros – partirão do porto de Falmouth, na Inglaterra, até Lisboa. Trata-se da regata «Cutty Sark» de grandes veleiros, apresentados em Londres pelo general Sir Patrick Howard-Dobson, presidente da Sail Training Assotiation, organizadora da regata e por John Rudd, administrador da entidade patrocinadora.

A propósito desta iniciativa, o director de regatas da Sail Training Assotiation afirmou que as regatas «Cutty Sark» são muito mais do que uma recordação nostálgica do passado para as dezenas de milhares de visitantes que vêm ver os veleiros.

«Sob a aparência e deslumbramento dos veleiros com as velas içadas – afirmou – encontra-se o principal objectivo das regatas: de juntar jovens de muitos países para lhes dar a oportunidade de enfrentarem, num espírito de amizade e competição, o desafio de disputarem uma regata à vela no mar.»

Uma das regras das regatas é que pelo menos 50 por cento das tripulações concorrentes deverá ter entre 16 e 25 anos de idade. Este ano participarão na regata cerca de 2000 jovens em fase de aprendizagem.

A regata «Cutty Sark» de 1982 incluirá uma travessia da Baia da Biscaia, terminando ao largo de Cascais onde os primeiros veleiros são esperados entre 1 e 3 de Agosto. Dirigir-se-ão depois ao Tejo durante o dia onde se juntarão com uma frota de barcos que terá completado uma regata transatlântica iniciada em Newport, nos EUA.



O veleiro de três mastros da Alemanha Federal «Gorch Fock», de 1784 toneladas, vencedor da sua classe na regata do Bicentenário a Newport, em 1976. Dispõe de acomodações para 200 cadetes e tripulação

De 4 a 7 de Agosto, ambas as frotas permanecerão na Doca da Marinha e na Doca do Jardim do Tabaco, onde poderão ser visitadas pelo público.

Na tarde do dia 5 de Agosto as tripulações desfilarão pela baixa lisboeta em direcção à Praça do Comércio onde o Presidente da República, general Ramalho Eanes, fará a entrega dos prémios da regata de Falmouth.

No sábado dia 7 de Agosto, toda a frota tomará parte no «desfile à vela», ao deixar Lisboa. À frente do desfile estará a Sagres. À passagem por Belém o Presidente da República fará a sua saudação à frota.

Estas regatas são hoje espectáculos que atraem multidões e muitas cidades têm feito solicitações para anfitriãs do acontecimento. Em 1976, mais de 5 milhões de americanos assistiram à subida do rio Hudson, nas comemorações do bicentenário dos Estados Unidos. Em 1980 mais de dois milhões de pessoas deslocaram-se a Amsterdam para ver a frota no final da regata desse ano.

Por detrás da iniciativa está um solicitador londrino, Bernard Morgan, que nos anos 50 se dispôs a reunir os veleiros que restavam no mundo, com o objectivo de proporcionar aos jovens de muitas nações a oportunidade de competirem entre si.

Em 1980 o vencedor foi o veleiro polaco «Dar Pormazza» cujo comandante recebeu o troféu das mãos da Rainha Beatriz da Holanda.

MARÇO, MARÇAGÃO
MANHÃ DE INVERNO

À TARDE UM DINHEIRÃO
taluda: 36.000 contos
25 de Março anda a roda

2ª. LOTARIA
ESPECIAL DE MARÇO

de ontem para hoje

Jovem «salta» para a morte

QUANDO procurava atingir a janela da casa da avó, um jovem de dezassete anos, Paulo Alexandre Maria Melo Dias encontrou a morte no sábado à noite ao cair de um segundo andar, no prédio n.º 35 da Rua Nova da Piedade, em Lisboa. O jovem que, habitava com os seus pais na Rua do Diário de Notícias, teria ingerido momentos antes várias canecas de cerveja e comprimidos para a epilepsia, doença de que padecia. Anteriormente Paulo Alexandre teria saído da casa dos pais, dizendo à mãe que se iria matar.

Quem viu Ana Maria?

Da casa de seus pais, na Quinta do Casal do Sol, barraca 188-A, em Campolide, desapareceu no passado dia 15, a menor Ana Maria Pessoa da Silva, (foto) de 13 anos. Ana Maria, que tem cabelo castanho claro, vestia calças de bombazine encarnada e calçava botins brancos. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser transmitido às autoridades policiais.

Avô e neto afogados no Tejo

Quando pescavam no Rio Tejo (esteiro do Ruivo), em Vila Franca de Xira, José Duarte Inácio, de 66 anos, e o seu neto, José Pedro Inácio companheiros inseparáveis, morreram afogados na madrugada de ontem. Ao que se supõe, José Pedro (filho de um português e de uma francesa) deverá ter caído do barco no momento da recolha do aparelho, tendo o seu avô lançado-se à água em seu socorro, mas como a maré se encontrava cheia, acabaram por sucumbir. Os corpos foram recolhidos horas depois e depositados na casa mortuária de Vila Franxa de Xira.

O caso das crianças envenenadas

O juiz de Instrução Criminal de Aveiro confirmou no sábado a detenção de Irene Lopes da Costa, acusada de ter morto quinta-feira uma criança de seis anos, por envenenamento. Irene Lopes, de 32 anos, residente no Carregal é também a presumível autora do envenenamento de uma outra criança de onze anos, David Marques Tomé que se encontra em estado grave nos Serviços de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Por decisão judicial, por outro lado, foi, posto em liberdade António Camões Dias, preso pela GNR por alegada implicação no caso. As crianças, conforme noticiámos foram envenenadas com insecticida ao ingerirem bolos e vinho que lhe foram oferecido por Irene e António Camões. A PJ aguarda agora os resultados da autópsia ao corpo da infeliz criança, Alberto Jesus da Cruz.

Pesqueiros regressam a Leixões

Regressaram ontem à praça de Leixões os quatro navios portugueses que durante a semana passada haviam sido apresados no porto espanhol de El Ferrol, no Norte da Galiza. Trata-se, conforme noticiámos das embarcações de pesca «Vila Real», «Mar Nosso», «Oceano» e «Mariposa», que puderam seguir viagem depois de paga uma multa de cerca de mil e trezentos contos.

Duas mortes por enforcamento

Mais dois casos de suícido por enforcamento registados este último fim-de-semana no piquete da Polícia Judiciária. Manuel Adelino, de 72 anos, casado, reformado, natural de S. Pedro de Solis (Mértola), morador na Rua Infantaria 7, em Moscavide; e Alberto Gonçalves, de 58 anos, casado, natural de Cabeceiras de Basto e residente na Quinta do Conde de Cima, em Sesimbra. Manuel Adelino pôs termo à vida na sua casa e Alberto Gonçalves apareceu morto no Hospital Miguel Bombarda, onde se encontrava internado.

Prometera um andar à amante

O comerciante de automóveis Gomes que afirmara ter sido roubado a semana passada por um casal (2250 contos), junto à sua casa, na Rua da Arroteia (Porto), mentiu às autoridades. Afinal a história era outra: Gomes andava de amores clandestinos com uma senhora de meia idade a quem prometera um andar. Deste modo, interessou-lhe fazer constar que fora roubado para assim poder convencer a «amada» de que já não podia cumprir a «jura». Uma das pistas seguidas pela PJ foi a mulher de Gomes que afirmou não ter o marido, na altura do alegado «assalto», tal quantia em seu poder.

Centro da Reboleira assaltado

Das instalações do Centro Cultural da Reboleira Sul foram roubados, esta madrugada, um televisor, uma máquina de café pequena, marca «Savana», várias taças de competições desportivas e algumas garrafas de bebidas.

Do ouro ao cano da espingarda

De uma residência na Avenida Gago Coutinho, 53 r/c esquerdo, em Lisboa, desconhecidos apoderaram-se na madrugada de ontem de sessenta e sete libras e duas pulseiras em ouro, duas pulseiras de prata, dois relógios, um fio de ouro, quatro botões e três anéis do mesmo metal, um cano de espingarda de caça da marca «Benelli» e uma taça com a inscrição «Taça Indústria Pevidem». O assalto foi efectuado por arrombamento.

Dia Mundial da Árvore comemorado em todo o País

"Sem elas não podemos viver"

«As árvores dão-nos beleza, flores e sombra. Sem elas, não poderemos viver». Para o recordar, todos os anos se comemora o Dia Mundial da Árvore, coincidente com o Equinócio da Primavera.
No Porto, a Festa da Primavera foi organizada pelo núcleo de defesa do meio ambiente de Lordelo do Ouro (NDMALO), em representação de todos os grupos ecológicos do Norte de Portugal.

Música, teatro ao ar livre e palhaços atraíram ontem de manhã muitas crianças e adultos ao jardim António Calem, no Porto.

Os promotores da iniciativa visavam sensibilizar a população para a protecção da árvore, estimulando os participantes a «adoptar uma árvore» e ajudando toda a gente a plantar árvores naquele jardim.

Paralelamente, decorreram uma feira de artesanato e uma exposição -venda de livros sobre assuntos de ecologia.

O Dia da Árvore conheceu outras iniciativas um pouco por todo o país.

Foi o caso dos Açores, onde técnicos dos serviços florestais pronunciaram palestras nas escolas primárias das nove ilhas do arquipélago sobre o tema «a árvore e a floresta».

Na Figueira da Foz, o dia foi assinalado com uma exposição sobre temática florestal nos paços do município. A plantação simbólica de árvores na freguesia de Buarcos e uma visita guiada de cerca de duas centenas de crianças à serra da Boa Viagem, completaram o programa das comemorações. As celebrações deste ano, que incluíram ainda um colóquio e projecções de filmes sobre fogos florestais, integraram-se nas comemorações do primeiro centenário da sua elevação a cidade.

No teatro municipal do Funchal, foi inaugurada uma exposição sobre a temática «a árvore e a floresta». A mostra integra mobiliário antigo, embutidos e escultura alusivos à árvore e ainda várias aguarelas, gravuras, fotografias e instrumentos sobre a floresta. Entre o material exposto incluem-se ainda trabalhos escolares e um mapa do ordenamento do parque natural da Madeira.

Crianças da paróquia de Belém e filhos dos funcionários da Presidência da República comemoram também o «Dia Internacional da Árvore». A festa, promovida por Manuela Eanes, decorreu no jardim do palácio de Belém, tendo sido plantada uma tília.

CNA protesta

O Dia da Árvore foi aproveitado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) para renovar, ontem, em Coimbra, a exigência de medidas que acautelem o património florestal «como base da economia de muitos agricultores».

Sem pôr em causa a legitimidade da defesa da floresta na perspectiva do equilíbrio ecológico, a CNA recordou, as «vindimas de fogo que ciclicamente dizimam o arvoredo».

Foram também denunciados a negligência no escoamento das madeiras queimadas e os baixos preços praticados na compra de tais madeiras.

«A CNA aproveita este dia para protestar contra a negligência na reflorestação das áreas ardidas, manifesta ausência de apoio técnico e financeiro para essa tarefa» – acrescenta ainda a CNA.

Balsemão promete

O Primeiro-Ministro plantou ontem um pinheiro no alto da serra de Alvelos, concelho de Oleiros, onde decorre uma experiência – piloto de reflorestação, revelando que estão em estudo medidas que penalizem severamente os incendiários.

«As dificuldades financeiras que o Governo enfrenta reflectem-se na aquisição de meios materiais na luta contra fogos», acrescentou Pinto Balsemão.

Basílio Horta, que acompanhava o Primeiro-Ministro, sublinharia por seu turno que «a nossa floresta é fundamental para o desenvolvimento económico do país e precisa de ser corajosamente defendida das ameaças que a fazem perigar».

Dos dois milhões de hectares cobertos por floresta, 2,5 por cento pertence ao Estado e 10,5 às autarquias.

Os restantes 87 por cento são pertença de cerca de 400 mil proprietários privados.

Daquela percentagem, 95 por cento têm áreas inferiores a 20 hectares e os restantes 5 por cento, menos de três hectares.

Basílio Horta considerou que esta pulverização de titularidade e esta fragmentação de áreas fazem da floresta portuguesa a mais minifundiária da Europa.

«Assim repartida, a floresta é um bem, uma riqueza de muitos, que muitos, todos nós, devemos empenhadamente defender» – concluiu Basílio Horta.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82
3.º Período

Cursos normais
Cursos intensivos
Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

As matrículas e testes de avaliação de conhecimentos efectuam-se de 23 a 26 de Março

As aulas funcionam entre as 8.30 e as 22 horas sem interrupção incluindo a hora do almoço, e terminam a 11 de Junho

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

Bombeiros do Algarve alertam construtores

A Federação dos Bombeiros Voluntários do Algarve pretende que as autarquias não autorizem a construção de prédios com mais de doze andares que não obedeçam às normas que permitem uma eficiente intervenção em caso de sinistro. Exigem também que as câmaras algarvias estudem com as corporações a localização de bocas de água para a defesa de cada zona urbana, o que prevê a participação dos BV na elaboração de novos projectos de redes de água.

As reclamações dos «soldados da paz» do Algarve não ficam por aqui, de acordo com as posições assumidas este fim-de-semana num Encontro de Bombeiros e Autarcas Algarvios que analisaram em conjunto temas de protecção e defesa de bens e haveres das populações visando uma mútua cooperação. A Federação dos Bombeiros do Algarve denunciou aos autarcas presentes a falta de estruturas no capítulo de material, em especial para acorrer a sinistros em edifícios de grande porte. Pôs também o dedo na «ferida» que a água constitui, que ou falta ou tem as bocas mal situadas. Pediu ainda aos órgãos autárquicos que promovam a criação de brigadas municipais de socorrismo com vista a auxiliar os bombeiros em eventuais calamidades.

Uma casa que é uma instituição lisboeta

A Bertrand faz 250 anos

Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, Mário Zambujal e Dinis Machado, vão ser amanhã galardoados com o Livro de Ouro da Editora Bertrand, por ocasião dos 250 anos daquela editorial, foi ontem anunciado em Lisboa.

O Presidente da República inaugura amanhã as comemorações, visitando a Bertrand na Amadora e entregando os Livros de Ouro e de Prata aos autores que venderem, respectivamente, mais de 50 mil e de 25 mil exemplares.

«Malhadinhas», romance de Aquilino «Retalhos da Vida de um Médico», de Namora, «Crónica dos Bons Malandros», de Mário Zambujal e «O que diz Molero», de Dinis Machado, representarão, na homenagem, os autores portugueses, a quem este ano é dedicada a comemoração especial do aniversário da editora.

Além dos livros de ouro, atribuídos aos escritores portugueses que venderam mais de 50 mil exemplares no último ano, serão concedidos quatro Livros de Prata a três obras de Namora («Domingo à Tarde», «A Noite e a Madrugada» e «O Trigo e o Joio») e a Virgílio Ferreira («Manhã Submersa»).

«É com os autores portugueses que a editora quer continuar a viver» – explicou em conferência de Imprensa, o administrador Eduardo Martins Pereira.

A mesma fonte apontou alguns dos objectivos para o ano que corre, tal como a reedição de uma antologia dos autores portugueses e uma nova história portuguesa de Joel Serrão e Oliveira Marques, cujos dois primeiros de 12 volumes sairão ainda este ano.

Os planos editoriais deste ano de aniversário incluem também a reedição para breve do primeiro volume dos «Opúsculos» de Alexandre Herculano. Martins Pereira anunciou ainda a intenção de reformular a loja da Rua Garrett («cuja fundação por ironia, teria a sua origem no terramoto de 1755»), numa tentativa de recuperar «um espaço de contacto com os autores e a literatura portuguesa».

«Por um insondável mistério, a história do livro em Portugal ficaria ligada a uma pequena vila dos Alpes», lê-se na história da editora, escrita por José António Saraiva.

«Na verdade, no início do Século XVIII, em Monnestier-de-Briançon, possivelmente através de relatos feitos por algum emigrante que em Lisboa fazia fortuna no negócio dos livros, cria-se (...) a ideia de que Portugal e a sua capital eram o Eldorado dos livreiros».

«E tanto ou tão-pouco era forte a impressão que pelo menos uma dúzia de naturais ou residentes daquela vila francesa decidem fazer as malas e partir para Portugal à busca de fortuna. Anos mais tarde iremos encontrá-los estabelecidos em Lisboa, oito deles, pelo menos, negociando em livros».

É desta leva ou dos seus descendentes profissionais mais directos que nasce, em 1732, a Livraria Bertrand, a segunda mais antiga empresa do país que em 1981 apresentou significativos números de actividade editorial.

Martins Pereira refere 32 milhões de revistas distribuídas, basicamente de Banda Desenhada e 4.300 mil livros, 311 títulos impressos, e 2,3 milhões de livros, apesar do preço de capa ter atingido a média dos 299 escudos, numa subida que representa um aumento de 14 por cento nas vendas.

Agraciada pelo crédito (também financeiro) do Marquês de Pombal, a editora sobrevive ao seu descrédito e desgraça, à morte de D. José, acompanha a construção do Teatro São Carlos e da Basílica da Estrela, a inauguração do Palácio da Ajuda e abre as portas a Bocage, Curvo Semedo e José Agostinho de Macedo.

Os franceses invadiram a fronteira portuguesa, D. João VI partiu para o Brasil, «disposto a mudar a sede do império», regressava-se ao absolutismo, assistia-se à ditadura dos Cabrais, ao novo impulso da indústria tipográfica, de que a editora se mantinha no entanto, alheada.

Ponto de encontro de Herculano com a edição dos seus próprios livros e com Oliveira Martins, a Bertrand abriu em seguida as portas às obras de Eça, Antero e Ramalho, «que ali se demoravam algumas horas, falando de política e de literatura, fazendo e desfazendo planos, conspirando até».

«Mais que uma livraria, a loja do Chiado, foi um ponto de encontro, um clube literário – uma tertúlia».

«Mais antiga que os Estados Unidos da América» a editora foi palco do suicídio nos seus armazéns, de José Fontana, antigo empregado da casa e seu grande impulsionador, à última partida de Herculano de Lisboa, sobrevivendo apesar de um período de encerramento, à morte do século.

E por volta de 1900 por ali passam, cruzando diariamente o Chiado, «liberais e conservadores, burgueses e aristocratas republicanos e monárquicos» Trindade Coelho, Leite de Vasconcelos, D. João da Câmara, Luciano Cordeiro, Consigliéri Pedroso, Fialho de Almeida, António Serpa, passando a livraria, ao longo dos tempos por dez donos e 11 nomes.

«Um novo espaço de contacto entre os autores e a literatura portuguesa» – promete Martins Pereira para 1982.

OCUPE OS SEUS TEMPOS LIVRES!
visite o
NAUTICAMPO
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DESPORTIVOS, BANDA DESENHADA, CAMPISMO, CARAVANISMO E NAVEGAÇÃO DE RECREIO
19/28 MARÇO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO | dias úteis: 17 ás 23H. sáb/dom: 15 ás 23H.

o Amor e o Sexo sem segredos

As suas 2.000 perguntas têm 2.000 respostas, com mais de 1.500 ilustrações, numa obra em que se deixaram de lado os preconceitos e se usa uma linguagem precisa e clara para se falar deste tema até hoje tão reservado.

Todas as 2.ª feiras, para si, um fascículo da "VIDA ÍNTIMA".

Tudo o que V. deve saber sobre o amor e o sexo para uma vida mais íntima

Eleições cantonais em França

Instituído o contrapoder local

Confirmando os resultados de 14 de Março, a oposição venceu ontem a segunda volta das eleições cantonais em França, ao ganhar 1.147 lugares dos 1.945 em disputa. A maioria de esquerda elegeu 798 conselheiros gerais, o que traduz um recuo de 100 lugares. De acordo com os números divulgados pelo Ministério do Interior, das forças de esquerda, o Partido Comunista foi a formação que mais perdeu 45 lugares – seguido dos Radicais de Esquerda, 27 – o Partido Socialista, perdeu 7 lugares, sendo o resto das perdas distribuídas por várias formações, no total de 21 lugares.

Nas fileiras da oposição, a única perda foi a da extrema-direita, que viu o seu único conselheiro geral não ser eleito. Os gaulistas do «RPR» aumentaram 144 lugares, enquanto os giscardianos da «UDF» ganharam 171. O total dos 267 lugares ganhos pela oposição engloba ainda os 52 reeleitos de várias formações de direita.

Todas as forças políticas envolvidas no acto eleitoral, fazem, consoante os seus resultados, leituras diversas da escolha do eleitorado (69 % dos inscritos votaram ontem). Enquanto que a oposição considera que a maioria de esquerda, passados dez meses de governação, já não representa a maioria dos franceses, a esquerda divide-se na análise dos resultados. O jornal «Le Matin», próximo dos socialistas, afirma hoje na sua edição que os eleitores quiseram criar, pela eleição dos conselheiros gerais, um contra poder local. «O chefe do Estado e o primeiro-ministro deveriam simplesmente deduzir daí que os franceses não aceitam deixar nas mãos de uma única família partidária, todas as engrenagens do Estado», afirma «Le Matin» que sublinha que esta atitude «não é chocante para a democracia». No entanto, como refere o quotidiano, «se o país em maioria, quis sancionar globalmente a política governamental o poder deve e urgentemente, proceder a um exame de consciência profundo».

O órgão do Partido Comunista Francês, «L'Humanité» acusa, por seu lado,a «violenta campanha desencadeada pela direita» que conseguiu mobilizar o conjunto do seu eleitorado, «ao passo que os eleitores de esqerda não responderam plenamente ao apelo que lhes endereçaram os dirigentes comunistas e socialistas». «L'Humanité», referindo-se à actuação governamental, salienta que o Governo embora haja tomado certo número de medidas sociais a favor dos trabalhadores, não se pode libertar, em alguns meses, do passivo legado pelos responsáveis da crise. O escrutínio de ontem, finaliza o jornal do PCF, deve incitar o Governo a cumprir todas as promessas e a não se alhear das preocupações populares.

Assim, enquanto «Le Matin» se refere indirectamente à necessidade de um reexame da prática governamental e à criação de um contrapoder, «L'Humanité» salienta a necessidade de aprofundar a actuação do executivo para melhor cumprir as promessas eleitorais. Duas formas diferentes de encarar o revés eleitoral, que traduzem ópticas diversas, sobre, entre outros factos, o ritmo da mudança. Dirigentes dos radicais de esquerda e do PSF têm vindo a aconselhar um abrandamento na aplicação das transformações propostas ao eleitorado, enquanto que o PCF tem salientado que só com o aprofundamento dessa prática política se poderão resolver os problemas que afectam os trabalhadores - desemprego e inflação - significativamente agravadas pela desvalorização do franco face ao dólar e ao marco alemão.

Também a curto prazo será importante acompanhar a actuação dos eleitos no escrutínio de ontem. Com efeito, os futuros presidentes dos distritos tornaram-se, depois da adopção em Fevereiro passado da lei de descentralização, os representantes do poder executivo nos mesmos.

A partir de agora a atenção dos observadores políticos incidirá sobre o diálogo institucional entre a maioria de 1981 e o contrapoder de 1982.

N. R.

RFA

Conservadores ganham na Saxónia

O Partido Social-Democrata, do chanceler Helmut Schmidt, foi, ontem, derrotado nas eleições regionais do Baixo Saxe, pela oposição CDU, que mantém a maioria absoluta na Assembleia Regional de Hanover.

O CDU, com 50,8 por cento dos votos, conserva a maioria absoluta no Estado federal da Alemanha Ocidental mais atingido pelo desemprego – 10,5 por cento de desempregados, contra a média de 8,1 por cento no resto do país.

Este resultado constitui vincada desautorização do Partido Social-Democrata de Schmidt, que assentara toda a campanha eleitoral no tema da luta contra o desemprego.

O Partido Social-Democrata ficou com 36 por cento dos votos, contra os 42,2 por cento que obtivera nas eleições de 1978.

Pelo contrário, o CDU, do ministro-presidente do Baixo Saxe, Ernst Albrecht, conseguiu melhorar os seus resultados de 1978, que tinham sido de 48,7 por cento.

O Partido Liberal, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, parceiro dos sociais-democratas na coligação governamental, passou a barreira dos 5 por cento – mínimo para ser representado no Parlamento do Baixo Saxe, conseguindo 6,7 por cento, contra os 4,2 por cento que obtivera em 1978.

Os cinco por cento foram também ultrapassados pelos ecologistas que totalizaram 6 por cento, alcançando um assinalável êxito eleitoral.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE FINANÇAS

Av. da República, 18 — 1000 LISBOA

OBRIGAÇÕES
CTT-1981

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores subscritores da emissão CTT – Obrigações 1981, de que a entrega dos títulos definitivos será efectuada a partir de 29 de Março de 1982, nos balcões dos estabelecimentos de crédito que colaboraram na subscrição da mesma.

O Director do Departamento
Central de Finanças

team

Terminou o Congresso dos sindicatos soviéticos

Mobilizar os trabalhadores «nos domínios da política e do trabalho» e assegurar o seu «bem estar» são as duas tarefas prioritárias apontadas aos sindicatos para os próximos cinco anos, indica a resolução adoptada no sábado pelo 17.° Congresso dos sindicatos soviéticos na sua sessão de encerramento.

O Congresso aprovou também a eleição de Stefan Shalaev para o posto de dirigente do conselho central dos sindicatos, indica a agência TASS.

Por outro lado, o congresso convida os organismos sindicais a desenvolverem «ao máximo a acção unitária dos trabalhadores e dos sindicatos de todos os países para conjurarem o perigo de guerra, deterem a corrida aos armamentos, realizarem o desarmamento, unirem numa larga cooperação os países com sistemas sociais diferentes».

Os sindicatos soviéticos têm também a tarefa – segundo o documento final – de «desenvolver uma cooperação frutuosa com as organizações operárias dos países socialistas», reforçar os seus laços com os dos «países que ontem estavam colonizados» e finalmente «promover os contactos e a cooperação com os sindicatos dos países capitalistas».

Shalaev tinha sido eleito para o seu novo posto a 5 de Março último em substituição de Alexei Chiabev, «chamado para outras funções», anunciou a agência TASS.

Morte d atribuí

O presidente da Junta Militar de El Salvador, Napoleon Duarte, acusou ontem a «extrema direita» de estar na origem da morte dos quatro jornalistas holandeses na passada quarta-feira, no norte do país. Numa entrevista a televisão americana CBS, Napoleon afirmou estar convencido que a «extrema-direita» tinha cometido um tal assassínio para criar «um clima de violência» e impedir o desenrolar normal das eleições por ele organizadas para o próximo dia 28.

Inicialmente, o presidente salvadorenho dera uma outra versão do acontecimento, facto que não deixa de ser significativo. De facto, depois de conhecida a notícia do crime, Napoleon apressou-se a declarar que os jornalistas tinham sido apanhados durante um fogo cruzado que durara quatro horas, entre o exército e os guerrilheiros.

Esta versão foi repudiada por um quinto jornalista holandês, ontem chegado a Amesterdão. Han Van Garven, que trabalha também para a companhia de televisão a que pertenciam os jornalistas mortos, afirmou que os moradores da zona lhe contaram que o tiroteio se prolongou apenas por quatro minutos. Ao proceder à identificação dos cadáveres, Van Garven viu que os corpos apresentavam sinais de tiro à queima roupa e golpe de misericórdia na nuca.

O Governo de Haia aguarda

Manifestação em Hiroshima contra as armas nucleares

Cerca de 200 mil pessoas concentraram-se ontem na Praça da Paz em Hiroxima para protestar contra as armas nucleares.

Entre os manifestantes, cujo número igualou o do número de vítimas do ataque atómico norte-americano de Agosto de 1945, encontravam-se operários, camponeses, representantes de organizações de esquerda, intelectuais e membros de movimentos pacifistas de Nagasaki, Tóquio, Osaca, Nagoya e outras cidades japonesas.

Faixas com as palavras de ordem «Não à guerra nuclear», «Não aos mísseis «Cruiser» norte-americanos» e «A Tragédia de Hiroxima e Nagasaki nunca deverá repetir-se» eram transportadas pelos manifestantes.

Durante um comício efectuado no final da manifestação, um dirigente da Liga da Juventude Socialista Japonesa, Kenji Asahara, afirmou que «a lembrança do horrível crime dos Estados Unidos em Hiroxima e Nagasaki nunca será varrida da memória dos povos».

Numa declaração adoptada por aclamação pelos participantes no comício, afirma-se que a administração norte-americana pretende «empurrar a humanidade para o abismo de uma catástrofe nuclear e para isso desenvolve armas de neutrões e outras horrorosas armas de destruição maciça».

«Nós, povo de Hiroshima, rejeitamos a ideia da chamada guerra nuclear limitada defendida por Reagan e apelamos aos governos e povos de todos os países para concluírem um acordo internacional que proíba o uso das armas nucleares, que nós encaramos como um crime contra a humanidade», diz o texto da declaração.

El Salvador: Napoleon agora à defesa

e de jornalistas holandeses uída à "extrema-direita"

o relatório oficial do seu embaixador no México, enviado a El Salvador para conduzir um inquérito sobre a morte dos quatro jornalistas.

O porta-voz da IKON, empresa para que trabalhavam os assassinados, indicou que tinham chegado a Hilversum informações mais precisas sobre as circunstâncias do tiroteio que antecedeu o crime.

Segundo estas informações, as tropas governamentais salvadorenhas conheciam o local onde os jornalistas se deviam encontrar com representantes dos guerrilheiros.

Ainda segundo as informações recebida pela IKON, as tropas governamentais prepararam uma emboscada e dispararam contra os membros da equipa de televisão holandesa e os guerrilheiros que os acompanhavam. Alguns deles tiveram morte imediata e outros foram abatidos mais tarde, segundo a reconstituição dos acontecimentos feita pelos dirigentes da IKON.

Jornalistas de outras nacionalidades têm-se referido ao facto de carros com elementos à civil, do tipo das viaturas utilizadas pela Guarda Nacional, costumarem seguir os automóveis em que se fazem transportar para os seus serviços de reportagem, mantendo uma vigilância constante aos hotéis onde estão hospedados.

O ministério brasileiro das Relações Exteriores deu instruções ao seu embaixador em San Salvador para que trate junto do Governo local, da segurança dos jornalistas brasileiros ali em serviço.

Três jornalistas brasileiros da TV Globo, chefiados pelo repórter Hélio Costa, escaparam por pouco da morte, na última sexta-feira, ao caírem numa emboscada que lhes foi armada por 20 soldados de El Salvador – revelou a «Folha de S. Paulo».

Os jornalistas circulavam de automóvel pela rodovia pan-americana, levando uma bandeira branca e uma faixa com os dizeres «Imprensa Internacional», mas mesmo assim os soldados da Junta Salvadorenha abriram fogo sobre eles. O motorista fez rapidamente meia-volta e só assim é que os homens da Informação brasileira escaparam ilesos.

O arcebispo de São Salvador, monsenhor Arutoro Rivera Y Damas, deplorou ontem a morte dos quatro jornalistas holandeses, e reclamou um «inquérito aprofundado» a este respeito.

Mons. Rivera Y Damas condenou igualmente a forma como foram tratados os correspondentes brasileiros.

A equipa da cadeia de televisão brasileira «O Globo» decidiu deixar o território salvadorenho, depois de haver sido detida, sábado de manhã, diante o seu hotel, por três homens à paisana, que afirmaram pertencerem à Guarda Nacional.

Eleições serão mais um dia de guerra

O presidente da Frente Democrática Revolucionária Salvadorenha, Guillermo Ungo advertiu que as negociações para terminar com a guerra serão mais difíceis, depois das eleições, porque a luta se intensificará.

Numa conferência de Imprensa em São Salvador, o líder da ala política da guerrilha disse que o dia 28 de Março – data marcada para as eleições – será, para as forças que de armas na mão fazem frente ao regime, «mais um dia de guerra».

Ungo observou que não existiam actualmente condições para a guerrilha negociar com a Junta de Napoleon Duarte.

Não se pode negociar num lugar onde a morte e os assassínios são utlizados e a prova disto é dada pela morte de quatro jornalistas holandeses, disse o líder da Frente Democrática Revolucionária.

Não é verdade, denunciou, a versão do Governo, que diz que eles (os jornalistas) morreram apanhados num fogo cruzado, já que, na verdade, foram assassinados em condições terríveis.

Ungo afirmou que, no dia 28, as forças da guerrilha sairão para a luta na sua máxima força e que a jornada eleitoral vai ser «mais um dia de guerra, talvez mais intenso».

Columbia inicia hoje 3.ª viagem ao Espaço

O «Colúmbia» na rampa de lançamento. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Os astronautas Jack Lousma e Gordon Fullerton encontraram tudo em ordem na sua inspecção de ontem, ao transportador aerospacial «Columbia», cuja partida para o espaço, pela terceira vez, está marcada para hoje.

«Tal como verifiquei, o 'pássaro' está pronto, o tempo está magnífico e nós, a equipa, estamos também prontos para partir» – afirmou Lousma, o comandante da nave.

Às zero horas locais de hoje, prosseguiu a contagem decrescente que fora suspensa durante 11 horas, para que hoje às dez (19 horas tmG), a «Columbia» suba para uma viagem de sete dias, em que percorrerá 3,4 milhões de milhas.

As previsões meteorológicas não antevêem nenhum problema com o tempo, nem haverá dificuldades com o lugar do lançamento ou da aterragem que, pela primeira vez, será num deserto do Novo México, Arenas Blancas, em vez do leito de um lago seco da Califórnia, como sucedeu nas anteriores viagens.

Técnicos da NASA realizaram domingo um ensaio de aterragem em White Sands, onde a «Columbia» tocará a Terra, no dia 29.

A preocupação dominante relaciona-se com os ventos do deserto que aumentam com o calor do dia

Em Cabo Canaveral, centenas de milhares de pessoas já se encontram instaladas em acampamentos e hotéis dos arredores, para observarem directamente a partida da nave.

Aumenta a tensão na Cisjordânia

Na Cisjordânia assiste-se agora a uma verdadeira escalada da tensão: a greve geral tornou-se mais agressiva no sábado, ao passo que soldados, ou mesmo colonos israelitas, tentavam impedi-la, causando a morte de um jovem palestiniano e ferindo uma dezena de pessoas.

Segundo um porta-voz, o Exército ordenou um inquérito acerca das circunstâncias da morte de um rapaz de 17 anos, ocorrida no sábado de manhã, perto do Município de El Bireh.

O funeral do jovem foi perturbado por uma patrulha militar israelita que, segundo um correspondente da France-Presse, barrava a entrada do cemitério. Uma multidão de vários milhares de pessoas precipitou-se então na sua direcção, atirando pedras. A patrulha ripostou lançando granadas lacrimogéneas.

Enquanto o oficiante muçulmano rezava a oração dos mortos, os mesmos soldados lançaram de novo granadas lacrimogéneas inclusivamente para dentro do cemitério. Então a multidão percorreu a cidade, brandindo a bandeira palestiniana, montando aqui e ali barragens de pedras ou de pneus incendiados.

Uma outra morte ocorreu em circunstâncias que ainda não foram esclarecidas: um estudante liceal de 18 anos, foi encontrado morto no sábado, perto da sua aldeia de Singel, entre Ramallah e Naplusa, mas vários habitantes daquela localidade afirmam ter visto colonos israelitas levá-lo no seu carro na passada segunda-feira.

Aliás, são assinaladas muitas vezes confrontações entre os habitantes de Singel e os colonos da implantação vizinha de Shilo.

No resto da Cisjordânia, o facto que mais revoltou a população foi o incidente em que o presidente do Município de Naplusa, o muito popular Bassam Chakaa, mutilado das duas pernas, foi lançado para o solo, segundo inúmeras testemunhas, por um grupo de militares israelitas que dispararam para o solo à sua volta, rajadas de armas automáticas.

Em Hebronm, colonos israelitas tentaram fazer abrir lojas que estavam em greve e desencadearam uma chuva de pedras. O Exército, que veio ajudá-los, decretou o recolher obrigatório no centro da cidade, tal como em Naplusa e em vários campos de refugiados.

Em Bethleem, a porta metálica da loja de recordações turísticas do presidente do município, Elias Freij, foi fechada por um prazo indeterminado, à maneira de punição.

Entretanto, Karim Khalaf, presidente da Câmara de Ramallah, anunciou ontem aos jornalistas do «Gabinete de Imprensa palestiniano de Jerusalém» que o seu conselho municipal e ele próprio se encontravam demissionários.

«Tomámos esta decisão, explicou Kahlaf numa declaração telefonada ao Gabinete de Imprensa palestiniano, para protestar contra os métodos de violência das autoridades de ocupação israelitas que denunciamos como um passo suplementar da judaização do nosso território e em solidariedade com o Conselho Municipal de El Bireh, dissolvido (na quinta-feira passada).

O jovem palestiniano jaz morto na mesa de operações. (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

Igreja chinesa condena apelo do Papa

As três organizações católicas condenaram com vivacidade o recente apelo do Papa « para que se rezasse pelos católicos chineses perseguidos».

Um comunicado destas três organizações, difundido pela agência Nova China, classificou o apelo de João Paulo II, como «uma calúnia fundada sobre falsas acusações».

«Rezar por tais invenções é um insulto a Deus todo poderoso», acrescenta o texto.

As três organizações exprimiam assim igualmente a sua indignação «pelas iniciativas extremamente inamistosas» do Papa, pelo que os católicos chineses devem mostrar «claramente» que a sua paciência tem limites e que «lançarão um contra-ataque» se o Papa não puser cobro aos seus «testemunos e acusações».

As três oganizações que publicaram este comunicado são a comissão administrativa para a Igreja Católica, a Conferência dos Bispos da Igreja Católica e a Associação Patriótica da Igreja na China.

O Papa João Paulo II tinha ontem formulado o voto de que os católicos da China continental «possam viver a sua fé sem obstáculos, continuando unidos à Igreja católica de Roma».

O chefe da Igreja católica celebrou, pela primeira vez, na Basílica de São Pedro, uma missa por intenção da Igreja na China, em união com os bispos e sacerdotes do mundo inteiro, aos quais pediu que consagrassem este domingo aos seus irmãos chineses.

Algumas centenas de chineses residentes em Itália e um grupo de chineses vindos de França assistiram a esta missa, notando-se a ausência do embaixador da China nacionalista, junto da Santa Sé.

Afeganistão

Desfiles e comícios antiamericanos

Milhares de pessoas participaram ontem em Jalalabad, a terceira maior cidade afegã, num comício antinorte-americano, noticiou a Rádio Cabul.

No sábado, 300 mil pessoas manifestaram-se junto da Embaixada dos Estados Unidos em Cabul, protestando contra a designação de «dia do Afeganistão» dada pelo presidente Ronald Reagan ao domingo, primeiro dia do novo ano no Afeganistão.

O presidente Babrak Karmal acusou Reagan de «vergonhosa interferência» nos assuntos internos do seu país ao proclamar o «dia do Afeganistão» e disse que esta iniciativa mostrava que «prossegue uma guerra não declarada» contra o seu país.

No comício de ontem, foi condenado o «chauvinismo chinês e as forças reaccionárias na região» pela interferência nos assuntos afegãos, ao auxiliarem os grupos antigovernamentais, anunciou a Rádio.

O «Dia do Afeganistão» que Reagan proclamou

Correspondendo à ideia que Reagan teve de proclamar o «Dia do Afeganistão», em Washington, seiscentas pessoas reuniram-se sob um céu chuvoso e desfilaram calmamente em frente da Embaixada soviética. Havia pessoas com cartazes onde se lia Solidariedade (o sindicato polaco suspenso) e outros reclamando a independência da Letónia, que se juntaram ao cortejo.

Vários responsáveis governamentais americanos fizeram declarações, tendo censurado, designadamente, a Imprensa, pela sua falta de cobertura dos acontecimentos naquele país.

Don Ritter, representante republicano da Pensilvânia, criticou igualmente a Imprensa por «haver abandonado a violação mais odiosa da nossa época» em proveito da «chinfrineira (sic) de El Salvador».

Os organizadores da manifestação, membros da denominada «Comissão pelo Afeganistão Livre», pediram, pelo seu lado, ao Governo americano, que restabeleça o embargo dos cereais com destino à URSS, decretado pelo presidente James Carter e levantado pelo seu sucessor.

Irão anuncia grande ofensiva contra o Iraque

As forças iranianas lançaram ao romper do dia de hoje uma grande ofensiva numa das frentes do Kuzistão (sudoeste do Irão), anunciou Rádio Teerão, citando um comunicado do Estado-Maior das Forças Armadas e dos guardas da Revolução.

Segundo esse comunicado, a operação, baptizada com o nome de «Fatah» (vitória), começou pouco depois da meia-noite local e constitui o seguimento da ofensiva baptizada com o nome de, «Fatimah, a filha do Profeta», desencadeada no passado dia 17 de Março.

«Essas operações prosseguem actualmente. Pedimos ao povo que se junte ao meio-dia de hoje nas mesquistas para orar a Deus para que a grande vitória determinante seja assegurada a acelerada», acrescenta o comunicado.

Por seu turno, a agência «IRNA» indicou que essa operação tinha permitido libertar «largas porções» do território iraniano ocupado, no Kuzistão.

Não foi fornecida até ao momento qualquer precisão numérica sobre a ofensiva «Fatah».

REFREY

A SUA MÁQUINA DE COSTURA

VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO

RESERVE JÁ A SUA MÁQUINA

PREÇOS ESPECIAIS

STAND **REFREY** EM:
Rua dos Anjos, 28-B
— Tel. 84 28 57 — 1 100 LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS!

TRIBUNAL JUDICIAL

DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio

Execução sumária n.º 7026 3.ª secção.
Exequentes: Soquilar ; Sociedade de Equipamentos do Lar, Ld.ª
Executado: Móveis Cardoso de Carlos Carvalho de Oliveira & Filhos, Ld.ª, com estabelecimento na Rua Latino Coelho, 167 no Entroncamento

Lisboa, 12 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
(a) Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito,
(a) João António Aleixo

TRIBUNAL

DE COMARCA

DE LISBOA
5.º JUÍWO CÍVEL

1.ª SECÇÃO — PROC. 5567

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução Ordinária em que é Exequente: Máquinas e Motores Portugal, Limitada e Executada: Hexmontex-Máquinas e Equipamentos Industriais, Ltd.ª, com sede na Rua Carolina Michaelis Vasconcelos, 8-A, em Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posteriro aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 17 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

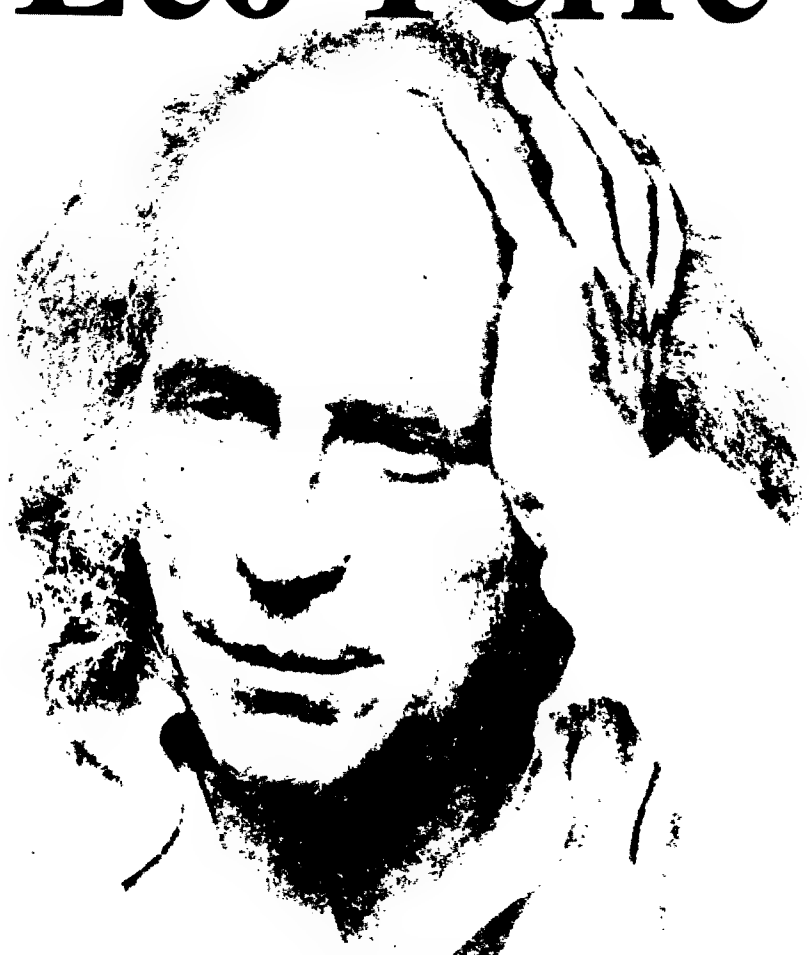
O Escrivão de Direito, Adjunto
a) José Cardoso da Silva Belém

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA
a partir de 1 de Março de 1982
Caminhos de Ferro Portugueses

Léo Ferré



Coliseu

26 e 27 de Março às 21.30

Bilhetes à venda no Coliseu e na ABEP

com a colaboração

PREÇO ÚNICO 400$00

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

ASSUNTO: GREVE DO SINDICATO DOS MAQUINISTAS (SMAQ)

1. Ao tomar conhecimento de que o Sindicato dos Maquinistas decidiu acatar a requisição do Governo, decretada por portaria conjunta dos Ministros da Habitação, Obras Públicas e Transportes e do Trabalho, não pode o Conselho de Gerência da CP deixar de manifestar publicamente a sua satisfação pelo facto de ter prevalecido o bom senso dos trabalhadores que não se deixaram conduzir pela Direcção do Sindicato para graves situações de consequências irreparáveis.

2. O Conselho de Gerência não poderia efectivamente, em circunstância alguma, satisfazer as reivindicações elitistas do SMAQ e injustas para os restantes trabalhadores, pesem embora os prejuízos imediatos de centenas de milhares de contos resultantes da greve, prejuízos que se irão reflectir na gestão corrente da Empresa que normalmente já sofre a influência de constantes dificuldades financeiras bem conhecidas, o que naturalmente — entre outras consequências — irá dificultar o pagamento normal dos salários do mês em curso.

3. O Conselho de Gerência da CP não pode deixar de reconhecer por esta forma o civismo, a compreensão e o apoio do público demonstrados durante a greve que tantos e tão graves prejuízos causou aos seus habituais utentes e à economia do País, greve essa que terá na vida da Empresa reflexos a médio e longo prazos ainda difíceis de definir e quantificar.

4. O Conselho de Gerência manifesta o seu reconhecimento a todos os trabalhadores quer do activo quer reformados que de forma corajosa enfrentaram todas as dificuldades para poderem dar a sua colaboração à Empresa no sentido de minimizar os efeitos da greve, demonstrando assim um correcto entendimento da função comunitária de um serviço público.

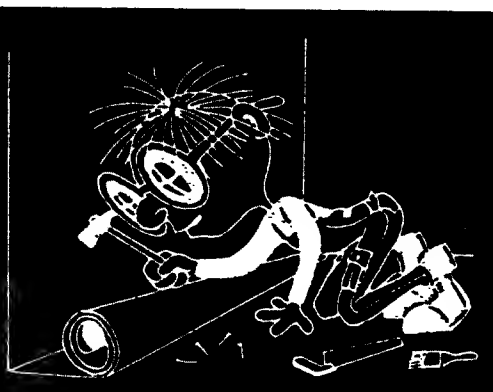
5. O Conselho de Gerêfcia da CP regozija-se ainda com a compreensão e a firmeza manifestadas pelo Governo e decisivas para o desbloqueamento do processo.

17/3/982

grátis até 15/Maio

SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2

VISITE-NOS, somos... cb CONDE BARÃO



Em divisas líquidas

Ferro de Moncorvo vai poupar dois milhões e 200 mil contos

A realização do projecto da Ferrominas (ferro de Moncorvo) permitirá uma economia líquida de divisas média de dois milhões e duzentos e trinta mil contos anuais, foi lembrado em Moncorvo, no decurso de um colóquio sobre desenvolvimento regional, que reuniu economistas, técnicos governamentais, agrupamentos camardarios e deputados.

Aquela informação sobre o ganho de divisas foi prestada por Santiago Baptista, presidente do conselho de gerência da Ferrominas, que garantiu, também, que a realização integral do projecto permitirá uma taxa económica de rentabilidade da ordem dos 15 por cento.

Santiago Baptista afirmou que o projecto Ferrominas é de importância nacional, «por introduzir e fixar no País tecnologia nunca atingida em Portugal». A cadeia de produção do ferro de Moncorvo atingirá dois milhões de toneladas de paletes/ano estimando-se os custos de produção em 685 milhões de escudos e uma substituição de importações actuais de minério de ferro na ordem dos três milhões e 600 mil contos anuais.

●●●

CEE: NOVO «ROUND» – Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez voltam hoje a discutir em Bruxelas os direitos de estabelecimento das sociedades comunitárias em Portugal, ponto que tinha sido excluído dos «dossiers» já aprovados. Portugal ainda não retirou a sua reserva geral sobre este ponto, pretendendo um prazo mais dilatado de adaptação, contrariamente à opinião dominante na CEE.

A França pretende apressar as negociações sobre este «dossier» ao passo que outros países membros consideram não estar ainda a questão suficientemente amadurecida.

●●●

COLÓQUIO EM BADAJOR SOBRE A ADESÃO – Inicia-se hoje em Badajoz na fronteira espanhola, um colóquio sobre adesão à CEE em que participam técnicos portugueses e do país vizinho. O colóquio decorre sobre o lema «A adesão da Espanha e Portugal às comunidades Europeias: base para uma resposta solidária das regiões fronteiriças» participando, por Portugal, dois antigos secretários de Estado de Sá Carneiro, Almeida Mendes e Carlos Portas.

●●●

JOÃO SALGUEIRO EM ANGOLA – Parte amanhã para Angola o ministro português das Finanças e do Plano, João Salgueiro, que chefiará a delegação portuguesa à reunião da Comissão Mista Luso-Angolana.

Joao Salgueiro deverá permanecer na República Popular de Angola até ao dia 26. Acompanham-no diversos técnicos, assim como o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, e o presidente do Fundo de Fomento de Exportações, Leite de Araújo.

●●●

POLÍTICA ECONÓMICA EM DEBATE NO PORTO – A política económica dos Governos posteriores ao 25 de Abril, desde os Governos Provisórios aos Governos instalados já com a Constituição actual, passando também pelos Governos de iniciativa presidencial, vai ser debatida no Porto, nos dias 2 e 3 de Abril no âmbito de um Seminário organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Economia.

Foi anunciada a participação do ministro das Finanças e do Plano, de Vítor Constâncio, Sousa Franco, Sousa Gomes, Morais Leitão, Miguel Cadilhe, Rui Vilar, Silva Lopes e Artur Santos Silva. João Salgueiro apresentará uma comunicação sobre as perspectivas da Economia Portuguesa face à próxima integração na CEE.

●●●

PROPRIETÁRIOS DE AVIÁRIOS UNIDOS – Proprietários de aviários que controlam um quarto da produção nacional de ovos constituíram-se em «Sociedade de Produção de Ovos» com o objectivo de oferecerem «uma resposta portuguesa às próximas exigências determinadas pela entrada do País no Mercado Comum».

Segundo cálculos divulgados pela ANOP, seriam necessários oito Terreiros do Paço para conter todas as galinhas que actualmente crescem nos aviários agrupados na referida sociedade. Eles representam um quarto da produção, isto é, 800 mil galinhas para uma existência total de três milhões e 200 mil a três milhões e meio de animais poedeiros.

Os principais aviários portugueses situam-se na região Centro, especialmente nos concelhos das Caldas da Rainha e Torres Vedras, mas são sensíveis às suas existências na área de Tomar, Guarda, Viseu e até mesmo de Lisboa.

Perante os sucessivos aumentos de preços das proteínas animais, o frango, a galinha e o ovo encontram-se, hoje, ainda dentro das capacidades da bolsa do consumidor.

Os produtores agora associados afirmam ter conseguido «realizar uma ideia em gestação há longos anos» e representar praticamente todas as áreas do País, sendo a sua especial vocação a produção de ovos.

●●●

PAGAMENTO DE COMBUSTÍVEIS – Um novo serviço bancário vai ser lançado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, no próximo dia 29. Trata-se de um meio de pagamento destinado à aquisição de combustíveis que aquela organização bancária vai divulgar em conferência de Imprensa marcada para as 17 horas.

●●●

ACORDO DE PESCAS COM A ESPANHA – O Sindicato dos Pescadores de Faro e a Associação dos Armadores de Pesca do Guadiana, consideraram «gravosa a não publicação do acordo luso-espanhol de pescas».

Em comunicado, as duas organizações alertam o Governo para os prejuízos decorrentes do impasse e afirmam que a situação está a causar grave indefinição no próprio planeamento do sector.

Os armadores e pescadores algarvios comprometem-se a desenvolver e realizar acções que conduzam à salvaguarda dos interesses da região.

No mesmo documento acentua-se que a «impossibilidade de exercer pescaria a Leste do Guadiana acarreta para os pescadores da zona gravíssimos problemas».

«A não publicação do acordo poderá fazer-nos regressar aos convénios de 1969, situação gravosa para a economia nacional e para a nossa própria dignidade» – refere o comunicado.

●●●

OLIVICULTURA – O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, anunciou, sábado, em Évora, algumas medidas governamentais destinadas à recuperação e implementação da olivicultura em Portugal.

Basílio Horta falava na sessão de encerramento do Primeiro Encontro Luso-Espanhol de Olivicultura e Oleaginosas que desde a passada quinta-feira decorria em Évora.

O ministro da Agricultura afirmou ter sido já assinado um despacho estabelecendo um programa para reconversão da olivicultura nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Alentejo.

Segundo Basílio Horta, essas acções irão centrar-se na melhoria das técnicas culturais, através de concessão de subsídios não reembolsáveis aos agricultores cujos olivais, pela sua implantação e características, tenham viabilidade técnica e económica e que neles adoptem as práticas culturais recomendadas pelos serviços competentes.

O encontro, organizado pela Universidade, jornal «O Mercador» e Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, contou com o patrocínio dos Ministérios da Agricultura, Indústria e Trabalho, várias secretarias de Estado e outras entidades.

Durante os três dias de trabalho, que decorreram nas instalações da Universidade de Évora, em Valverde, arredores da cidade, foram tratados assuntos relacionados com a cultura, indústria, produção e comercialização de azeite e oleaginosas, com vista a preservar esta tão antiga produção agrícola portuguesa.

A integração de Portugal na CEE e o âmbito da olivicultura nessa adesão, foi outro dos assuntos tratados.

No encontro estiveram presentes cerca de 3000 congressistas portugueses e espanhóis, entre os quais técnicos e especialistas de azeite.

Das conclusões do encontro, que só na próxima semana serão distribuídas, ressalta a criação da Associação de Olivicultores Portugueses, aprovada durante os trabalhos e que será a primeira entidade representativa da classe.

Só 35 mil desempregados recebem subsídio

O Estado despendeu em 1981 (até Novembro), cerca de seis milhões de contos em subsídios de desemprego – informou, em resposta a um requerimento do deputado do PSD, Amadeu Rodrigues dos Santos, a Secretaria de Estado do Emprego. Soube-se, também, que em Julho do ano passado (últimos dados disponíveis) havia apenas 35 895 candidatos ao subsídio, num total de mais de 200 mil desempregados.

Nos termos da legislação em vigor (1979), o subsídio de desemprego é de 10 700 escudos (salário mínimo nacional) para os trabalhadores desempregados com mais de seis pessoas a cargo, 9630 escudos para os trabalhadores com mais de três pessoas a cargo, 8560 escudos para os trabalhadores com menos de três pessoas a cargo e 7490 para os trabalhadores sem pessoas a cargo.

A resposta da Secretaria de Estado do Emprego indica, ainda, que em 1976 (primeiro ano de subsídio) o Estado despendeu cerca de um milhão e 200 mil contos com 26 018 candidatos, em 1977 cerca de dois milhões e 300 mil contos com 24 196 candidatos, em 1978 cerca de quatro milhões e 100 mil contos com 28 671 candidatos, em 1979 cerca de três milhões e 900 mil contos com 29 559 candidatos e em 1980 cerca de cinco milhões e 700 mil contos com 35 251 candidatos.

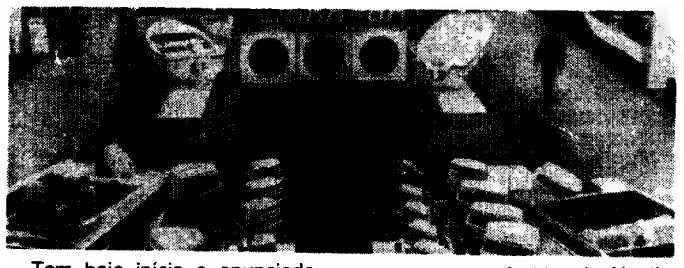
URSS vende urânio à Argentina

A União Soviética vai vender urânio enriquecido à Argentina, revelou sábado, o presidente da Comissão da Energia Atómica (CNEA), almirante Carlos Castro Madros.

O almirante fez esta declaração depois de ter informado o Presidente da República, o general Leopoldo Galtieri, das consequências que haveria para os projectos nucleares argentinos a redução orçamental decidida pelo Governo, em consequência da adopção de uma política de austeridade.

A Argentina é o país da América Latina mais avançado em matéria de energia nuclear e, apesar das suas dificuldades económicas, prosseguirá a aplicação do seu plano.

Hoje há "baptismo de mar" no âmbito da "Nauticampo"



Tem hoje início o anunciado «baptismo do mar» que será proporcionado aos jovens pela Marinha de Guerra, no âmbito da Nauticampo, feira de campismo, caravanismo e navegação de recreio que funciona diariamente na FIL, em Lisboa, até ao dia 29.

Também prosseguirá hoje o festival de banda desenhada e, à noite, no auditório, o Clube Nacional de Montanhismo efectua uma sessão sobre actividades de montanha.

A Nauticampo foi visitada no seu primeiro fim-de-semana de abertura por uma enorme multidão dando razão aos que dizem ser esta a mais popular de todas as exposições anualmente organizadas na Feira Internacional de Lisboa.

Durante o fim-de-semana realizaram-se no âmbito da Nauticampo diversas regatas nas classes Europe, Vaurien, Snipe, 420 e Optimist todas elas organizadas pelo Sport Algés e Dafundo e houve demonstrações de «windsurf».

No primeiro Festival de Banda Desenhada de Lisboa foram tratados os temas «A geração 70 na banda desenhada portuguesa», por Geraldes Lino, membro do Clube Português de Banda Desenhada (CPBD), «Desenhadores dos anos 70», por Manuel Pedro e Isabel Lobinho.

Realizou-se também um colóquio sobre a «História e Técnica da Banda Desenhada Portuguesa» com a participação do desenhador José GGarcês e do crítico Vasgo Granja.

Junto ao Palácio da Justiça

Novo hotel em Lisboa para 250 quartos

Terá 250 quartos e implicará um investimeno de um milhão e 300 mil contos, a preços de 1983, dos quais 35 por cento correspondem ao capital social da empresa promotora, o novo hotel de luxo que a cadeia hoteleira francesa «Novotel» se propõe construir no alto do Parque Eduardm VII, no Parque Mendonça.

O Parque Mendonça situa-se junto ao Palácio da Justiça sendo os terrenos a ocupar propriedade da Companhia de Seguros Império que vai participar no capital social da sociedade a constituir juntamente com a Novotel.

Se todas as autorizações legais foram obtidas nos prazos normais previstos, a construção do novo hotel de cinco estrelas lisboeta começará em Fevereiro de 1983 e deverá estar pronta, para inauguração dois anos depois.

A futura unidade hoteleira terá 250 quartos, distribuídos por cinco pisos, e as entidades promotoras pensam poder realizar lucros ao fim de dois anos de funcionamento (em 1987), contando à partida pagar uma taxa de juro média de 19 por cento.

Às mesmas fontes disseram à ANOP que os empresários da Novotel consideram a legislação portuguesa de incentivos fiscais e ao crédito para o turismo, recentemente anunciadas pelo Governo, como largamente compensadoras ao investimento privado no sector.

Os capitais próprios da empresa representam cerca de 35 por cento do investimento global, devendo os restantes dois terços, ser obtidos por intermédio de crédito à banca, com benefício dos juros bonificados em vigor.

O capital da sociedade será da ordem dos 600 milhões de escudos e o investimento global, a preços de 1983, deve exceder os 1.300 milhões de escudos, e a preços correntes, deverá atingir 1800 milhões.

OBRAS

COOPERATIVA COM ALVARA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, EXECUTA COM TÉCNICA E RAPIDEZ, OBRAS NOVAS E REPARAÇOES GERAIS.

ESCRITORIO — TELEF.: 82 47 99

FUJA DA PILULA

USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS

Novamente à venda Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

Saidal

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

DESPORTO

Sporting perdeu campeonato ganhou

A derrota do líder invicto, Sporting, no campo do Boavista, (2-1) deu nova emoção ao Campeonato português de Futebol da Primeira Divisão com o actual campeão, Benfica, a reduzir para cinco pontos a distância que o separa do eterno rival.

A uma semana do Sporting-Benfica, os leões perderam igualmente o concurso do internacional Oliveira, pedra infuente na manobra do jogo leonino, que sofreu fractura do terço inferior da tíbia da perna direita e permanecerá inactivo durante, pelo menos, três semanas.

Os leões totalizam 36 pontos em 22 jogos, contra 31 do Benfica, enquanto o Vitória de Guimarães, que bateu em casa o F.C. Porto, por 1-0, igualou os portistas no terceiro posto, ambos com 29 pontos.

O Rio Ave, sensaçõ do campeonato, foi derrotado, na Luz, por 3-0, e desceu para aquinta posição, com 27 pontos.

A grande surpresa da jornada aconteceu em Portimão, onde o Estoril «arrancou» preciosa vitória (2-1), que o poderá ajudar a fugir aos últimos lugares, onde Amora, Belenenses e União de Leiria confirmam cada vez mais as suas posições.

O Sporting de Braga, ao empatar, em Setúbal, por 1-1, manteve o sexto posto, com 23 pontos, mais um do que os setubalenses.

O Penafiel (vencedor em casa sobre o Académico de Viseu (por 1-0) e o Sporting de Espinho (vencedor em casa sobre o Belenenses por 2-0) figuram agora no oitavo lugar, com 21 pontos, mais dois do que o trio formado por Portimonense, Viseu e Boavista.

O Estoril (17 pontos), Amora (14), Belenenses (14) e Leiria (11) ocupam os quatro últimos lugares da classificação geral.

O Boavista, pela primeira vez comandado pelo técnico Carolino, na sequência do afastamento de Mário Lino, cometeu a proeza de infligir a primeira derrota ao Sporting para o Campeonato Nacionla.

O jovem diateiro Coelho foi o «carrasco» dos leãoes, com dois golos, aos 12 e 42 minutos, enquanto Lito apontou o tento dos lisboetas aos 33 minutos.

Pior do que a derrota para o Sporting foi a lesão de Oliveira, um dos principais jogadores portugueses da actualidade, cujo afastamento no próximo mês poderá ser negativo para a equipa do Sporting, não só pela falta que faz ao clube, mas também pela galvanização que essa ausência provoca nas equipas adversárias.

O Sporting dispõe de cinco pontos de avanço sobre o Benfica, cuja equipa tem efectuado uma época irregular, e tem nos próximos domingos dois testes importantes: contra o Benfica em Alvalade e com o Portimonense no Algarve.

O Benfica, porém, não se encontra em bom período de forma e para derrotar o Rio Ave demorou 65 minutos para abrir o activo, por Carlos Manuel. Depois do triunfo sobre o F.C. Porto, nas Antas, para a Taça de Portugal, há uma semana, aguardava-se um Benfica espicaçado, de novo em luta pelo título, mas a exibição dos campeões foi decepcionante.

O suplente Reinaldo (73) e o bola de prata Nené (82) apontaram os restantes golos do Benfica.

Quatro dias depois da eliminação da Taça das Taças pelos belgas do Standard de Liège, o F. C. Porto perdeu em Guimarães, por 1-0, golo de Joaquim Rocha (56) e foi ultrapassado na geral pelo onze de José Maria Pedroto, que deve ter assegurado uma presença certa na próxima Taça UEFA.

Um golo do jovem «internacional» Dito, a dois minutos do final, deu o empate (1-1) ao Sporting de Braga frente ao Vitória de Setúbal, que inaugurou o marcador no primeiro lance do desafio por Vítor Madeira.

O antigo «internacional» júnior Vitinha foi o herói do jogo de Portimão, onde o Estoril obteve a primeira vitória (2-1) fora do campeonato e ganhou forças para fugir nas últimas jornadas à despromoção.

Dois golos de Mioa, um em cada parte (34 e 54) possibilitaram a vitória do Sporting de Espinho diante do Belenenses, num jogo em que os espinhenses deram grande passo no sentido de fugirem à zona perigosa, enquanto o Belenenses, um dos «grandes» do futebol português, parece não encontrar forças para deixar o penúltimo posto da geral.

Outra equipa que também deu um «pontapé» na descida foi o Penafiel, vencedor em casa sobre o Académico de Viseu, por 1-0, golo de Babá aos 56 minutos de jogo.

No jogo entre últimos, o União de Leiria impôs-se em casa ao Amora, por 2-1. O brasileiro Caio marcou para o Amora, aos 73 minutos, mas nos últimos 11 minutos, Nhabola (79) e Tonanha (88) deram o triunfo aos visitados.

O benfiquista Nené, autor do último golo do triunfo da sua equipa sobre o Rio Ave, isolou-se na lista dos marcadores com 18 tentos, mais um do que o sportinguista Jordão, que ficou em «branco» no Bessa. Jacques, F. C. Porto, e Oliveira, Sporting, ocupam os lugares imediatos com 16 e 12 golos respectivamente.

Mário Moura/ANOP

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	22	15	6	1	48-18	36
Benfica	22	14	3	5	44-15	31
V. Guimarães	22	10	9	3	27-13	29
F. C. Porto	22	11	7	4	29-15	29
Rio Ave	22	10	7	5	18-18	27
Sp. Braga	22	9	6	7	27-25	23
V. Setúbal	22	7	8	7	22-21	22
Penafiel	22	8	5	9	18-26	21
Espinho	22	6	9	7	27-28	21
Portimonense	22	6	7	9	19-21	19
A. Viseu	22	8	3	11	21-35	19
Boavista	22	7	5	10	21-23	19
Estoril	22	5	7	10	24.33	17
Amora	22	3	8	11	18-30	14
Belenenses	22	3	8	11	19-34	14
U. Leiria	22	4	3	15	14-41	11

Guimarães, 1-FC Porto, 0

Pedroto deu lição

Há jogos que se ganham no «banco». Este foi um deles: Pedroto, conhecedor como poucos dos segredos do ofício, jogou uma cartada decisiva na hora própria e ganhou. Tratou-se tão-somente de uma permuta – de Lúcio por Flávio – no início do segundo tempo, a qual, à primeira vista, não se justificaria. Foi uma forma habilidosa, no entanto, de libertar Joaquim Rocha para outras funções e, ao mesmo tempo, de amarrar definitivamente Gabriel, quiçá o jogador portista mais enfeudado ao princípio de que a melhor defesa é o ataque.

Guimarães sempre ao ataque. Teixeira é a imagem do Porto actual: em baixo

Foi um jogo essencialmente táctico aquele que se jogou ontem, à tarde, no Municipal de Guimarães, sob um sol radioso e perante mais de 25 mil espectadores. Por um lado, o Guimarães, apostado em não perder pontos, sobretudo em «casa», tendo em vista uma possibilidade de apuramento para uma prova europeia. Pelo outro, o FC Porto em evidente período de crise, a procurar por todos os meios não perder o contacto com o Benfica, sobretudo agora que já só resta o campeonato como «tábua de salvação».

Os interesses em jogo eram e são muitos, o que motivou, naturalmente, um redobrar de atenções de parte a parte, bem evidente, aliás, durante todo o encontro. Mercê do empate (0-0) alcançado nas Antas, na primeira volta, o Guimarães tinha neste jogo a hipótese, para além do mais, de ficar em vantagem no «goal-average». Este estímulo terá sido decisivo, em termos de entrega total, conforme fez questão de salientar um dirigente vimaranense.

Como consequência lógica da obrigação de não perder este jogo, ambas as equipas adoptaram, como dissemos, esquemas que visaram, efectivamente, a manutenção da inviolabilidade das redes. Isto equivale por dizer que mais importante do que atacar foi, no caso vertente, defender. Assim sendo, a qualidade do futebol praticado não podia deixar de reflectir isso mesmo. Assistiu-se, pois, a um jogo incaracterístico, enfadonho, impróprio para duas equipas que sonham com a Europa.

No primeiro tempo, sobretudo, chegou e sobrou uma faixa de terreno de apenas 40 metros, se tanto, para meter 20 jogadores, aos repelões à bola, durante largos minutos e perante a manifesta insatisfação do público. Uma tentativa desgarrada de quando em vez, para chegar junto de uma ou outra baliza não foram suficientes para fazer esquecer o cariz marcadamente negativo da partida, por força de uma subordinação aos planos tácticos previamente concebidos.

No período complementar, porém, as coisas melhoraram um pouco, mercê, exactamente, da tal «jogada» de Pedroto. Flávio, um jogador esquerdino de bons recursos técnicos, entrou para o «miolo», sector onde o Guimarães vinha acusando a falta de um elemento, mas, ao mesmo tempo, incumbido de tapar o corredor por onde Gabriel se esgueirava de quando em vez. Joaquim Rocha, até então descaído sobre a esquerda, pôde assim flectir mais para o interior e tirar partido das suas características como jogador de área.

Foi o que aconteceu aos 56 minutos: Joaquim Rocha beneficiou de um ressalto de bola, após desentendimento entre Teixeirinha e Fernando, e, da entrada da área, disparou forte, fora do alcance de Fonseca. Um golo de belo efeito que ficou a constituir o corolário lógico de todo o esforço desenvolvido até então pelos vitorianos.

Só depois de se encontrar em desvantagem no marcador é que Stessl compreendeu quão errada tinha sido a ideia de fazer alinhar, frente ao Guimarães, uma equipa onde abundavam os médios e faltavam avançados. Aliás, é bom que se saiba que, em relação a Stessl, já nada nos espanta...

Quando Jacques entrou (63 m.) para «apagar o incêndio» já os vimaranenses estavam numa de prevenção contra qualquer eventualidade, o que equivale a dizer que tinham sido adoptadas medidas no sentido de obstar a qualquer reacção dos portistas.

Claro que as coisas complicaram-se e Jacques acabou por passar despercebido, pese embora toda a sua força de vontade para catapultar os seus companheiros para o terreno contrário.

De salientar dois lances que podiam, eventualmente, ter influenciado o marcador. O primeiro ocorreu aos 74 minutos, na área portista e teve como protagonistas Lima Pereira e Fonseca (n.º 11 vimaranense). O primeiro ceifou o segundo sem margem para dúvidas quanto ao local do «crime», mas o árbitro considerou que foi fora da área de rigor. O outro lance verificou-se dois minutos mais tarde, sendo protagonizado por Jacques. Desta feita foi o ariete portista que, partindo de uma posição clara de «off-side» só não marcou golo porque falhou o «chapéu» a Damas.

Enfim, dois lances que reflectem, sobretudo, o mau trabalho do árbitro e dos seus auxiliares, num encontro que nem sequer teve grandes casos para resolver.

Ficha técnica

ÁRBITRO: Santos Luís (Coimbra), coadjuvado por Silva Mateus (bancada) e José Baptista (superior).
GUIMARÃES: Damas; Ramalho, Tozé, Barrinha e Murça; Nivaldo, Pedroto e Abreu; Fonseca (Loureta, aos 85 m.), Lúcio (Flávio, na 2.ª parte) e Joaquim Rocha.
FC PORTO: Fonseca; Gabriel, Fernando, Teixeirinha e Lima Pereira; Jaime II (Jacques, aos 63 m.), Jaime I, Sousa (Frasco, aos 75 m.) e Teixeira; Romeu e Costa.
Ao intervalo: 0-0. Marcador: Joaquim Rocha (56 m.).
Cartões amarelos: Tozé (12 m.) e Lima Pereira (28 m.).

Boavista, 2-Sporting, 1

Um Coelho chegou para os

A necessidade de pontos, por um lado, e a força da tradição pelo outro, constituíram sem dúvida os principais incentivos para a turma do Bessa quebrar a invencibilidade leonina, em jogo que ficou assinalado pelo infortúnio de Oliveira - vítima de uma fissura na tíbia direita - que , segundo o diagnóstico médico, deverá motivar um repouso de, pelo menos, três meses. Acrescentaremos que tudo depende da forma como a lesão evoluir nas próximas horas, pois não será de excluir a necessidade de uma intervenção cirúrgica.

A 22.ª jornada do campeonato foi, na verdade, aziaga para o Sporting: para além de um desaire que, certamente, não estava nas contas de Allison, a turma leonina vê-se privada de um dos seus melhores jogadores, quicá o elemento mais temido pelas equipas adversárias. Bem se diz e é verdade que um mal nunca vem só...

A par dos factores já referidos que terão, de algum modo, contribuído para a excelente exibição da equipa «axadrezada», deverá salientar-se, também, a mudança de comando técnico que ocorreu durante a semana que antecedeu o jogo. Mudança essa que levou a direcção boavisteira a solicitar a colaboração de Carolino, a fim de preencher, ainda que temporariamente, a vaga deixada em aberto por Mário Lino.

Fosse devido à tal sede de pontos, ou à «chicotada psicológica», o certo é que o Boavista apresentou um figurino de jogo diferente, ao qual não será alheia a opção feita pelo novo «timoneiro» do Bessa. Carolino apostou em alguns jogadores que, até agora, andavam perdidos pelo «banco» ou nas reservas. É o caso, por exemplo, do jugoslavo Zoran que, incompreensivelmente, só agora teve a sua oportunidade. Mas, como diz o ditado, «mais vale tarde do que nunca» e o jugoslavo provou à saciedade que tem valor suficiente para integrar o onze inicial boavisteiro.

Aliás, Zoran foi o «patrão» da equipa «axadrezada» no jogo de sábado à tarde, revelando-se como um jogador frio e calculista que sabe «varrer» bem a sua zona, socorrendo-se, para tanto, de dois bons pés que tem e do sentido posicional, tanto a defender, como a organizar jogo.

Outra das opções feita por Carolino e que viria a mostrar-se bastante proveitosa, foi também a inclusão simultânea de Almeida e Coelho, dois jovens com um raro sentido de oportunidade e ávidos de conquistarem um lugar ao sol no firmamento do Bessa. Estes dois jogadores, de parceria com Diamantino, foram, sem dúvida, os grandes «carrascos» da equipa leonina, já que os lances capitais do encontro tiveram, exactamente, a sua chancela.

Cabe aqui referir, entretanto, que em contraste com as soluções encontradas por Carolino, sobretudo no que diz respeito ao injectar de sangue novo num conjunto adormecido, o técnico Allison não revelou tal ousadia e isso ter-lhe-á custado os dois pontos. Na verdade, pese embora todo o mérito dos aríetes boavisteiros, na obtenção dos dois golos, do que não há dúvida também é que o Sporting, mormente o seu sector defensivo, actuou muito abaixo das suas possibilidades, o que, em nosso entender, justificava plenamente uma intervenção rápida e objectiva do técnico leonino. Tal, porém, não aconteceu, ou melhor, quando aconteceu era demasiado tarde.

No jogo do Bessa, a turma de Alvalade teve de enfrentar uma situação nova, a qual poderá de alguma forma explicar o percalço. Pela primeira vez desde que o Sporting assumiu a liderança, ficou em desvantagem no marcador. Para mais, quando se estava ainda numa fase de estudo mútuo. Face à nova experiência, o Sporting reagiu mal. Muito mal mesmo. A equipa ficou como que atordoada com o golo, sem saber como resolver o problema, daí até que o conjunto leonino fosse capaz de dar um ar da sua graça, foi um dia de juízo.

Foi necessário que Matos desse uma «fífia» do tamanho da Torre dos Clérigos para o Sporting, por intermédio de Lito, recuperar um pouco a imagem de campeão que criou ao longo de jornadas a fio. Com o restabelecer do empate aos 34 minutos, reacendeu-se, por assim dizer, o «suspense» em torno da partida, mas o inconformismo reinava nas hostes «axadrezadas».

Ainda antes do intervalo e do choque acidental com Oliveira, o ponta de lança Coelho encarregou-se de repor a verdade dos factos, com a ajuda preciosa dos já referidos Almeida e Diamantino.

Seria lógico admitir-se que o Sporting, após o intervalo, iria modificar o seu sistema, tendo em vista que o esquema do primeiro tempo tinha redundado num fracasso quase total. Mas qual quê? Foram ainda os boavisteiros que surgiram apostados em ampliar a sua vantagem, podendo, desde já, dizer-se que tal só não aconteceu por manifesta infelicidade.

Passada que foi, entretanto, a fase de «assalto» à baliza de Meszaros, e mercê também da entrada de Mário Jorge para o lugar de Inácio, o Boavista optou por jogar menos afoito e ao mesmo tempo por acautelar a magra vantagem de que usufruía. Nesta conformidade, ao futebol mais ofensivo do Sporting passou a responder o Boavista

DESPORTO

Árbitro António Garrido: a única nota positiva ontem na Luz

Mais uma defesa «in extremis» (e tantas foram...) do guarda-redes do Rio Ave, Trindade

Benfica, 3-Rio Ave, 0

Foram só decepções

O Benfica demorou ontem 65 minutos para encontrar o caminho do triunfo (3-0) sobre o Rio Ave, em jogada da vigésima-segunda jornada do campeonato português de futebol, no Estádio da Luz.

Carlos Manuel, que tivera uma actuação frouxa no primeiro tempo, foi quem inaugurou o marcador aos 65 minutos e resultaram ainda de passes seus os segundos e terceiro golos do Benfica apontados por Reinaldo e Nenê aos 73 e 82 minutos.

Tudo ficou decepcionante na tarde de ontem na Luz – a exibição do Benfica, a segunda apresentação do Rio Ave em Lisboa e a qualidade do espectáculo ofertado aos cerca de 35 mil espectadores presentes na arquibancada.

Os campeões nacionais, que se esperava surgissem espicaçados pela derrota do líder no sábado, no Bessa, terão realizado uma das suas piores actuações no campeonato, espalhando o descontentamento entre os seus apaniguados.

Lentos, confusos na construção dos lances ofensivos, desastrados na finalização, os benfiquistas desperdiçaram uma oportunidade soberana de construírem um resultado histórico e nem os três golos marcados nos últimos 25 minutos amenizam o tom da sua exibição.

Quer isto dizer, por outro lado, que jogando mal e marcando três golos, o Benfica perdeu ainda mais uma dezena de tentos quase feitos, o que revela desde logo as deficiências do Rio Ave, a acusar nitidamente o esforço da primeira volta da prova.

Os jogadores de Vila do Conde arrastaram-se pelo relvado da luz e só não soçobraram rotundamente porque iam encontrando nos sucessivos falhanços dos benfiquistas a força anímica para resistir às suas próprias fraquezas.

Em 90 minutos, o Rio Ave apenas entrou uma ou duas vezes na área do Benfica, Bento só fez duas defesas a remates de longe e o primeiro e único canto contra os encarnados aconteceu aos 85 minutos.

O Rio Ave da primeira volta «acabou», este é o Rio Ave que, normalmente, estaria a lutar pela permanência na primeira divisão. E foi perante uma equipa quase «desfalecida» que o Benfica demorou mais de uma hora a encontrar a solução para o triunfo.

De tudo isto se conclui facilmente a péssima qualidade do futebol exibido na Luz, mais preocupante para o Benfica em vésperas de se deslocar a Alvalade, do que para o Rio Ave que, a tempo e horas, amealhou os pontos que o põem a coberto de uma desagradável surpresa.

A única nota positiva do encontro vai para António Garrido que fez uma arbitragem impecável, tendo mostrado o cartão amarelo, a Álvaro (12), Paulo Campos (32) e Sérgio (34).

Benfica – Bento; Frederico (Jorge Gomes 73), Humberto, Bastos Lopes e Veloso; Carlos Manuel, Shéu e Paulo Campos, Nené, Filipovic (Reinaldo 45) e Chalana.

Rio Ave – Trindade; Sérgio, Figueiredo, Brito e Duarte; Quim (Dias 87), Adérito Paquito e Cabumba; Pires e Álvaro.

Manuel da Costa/ANOP

Kedir vence Mundial de corta-mato

Mamede em 13.º, Portugal em 7.º

O etíope Mohammed Kedir, com um arranque final imparável, venceu ontem o campeonato mundial de corta-mato, disputado ao longo de 12 quilómetros no hipódromo Campannelli, nos arredores de Roma.

Kedir, que foi segundo no ano passado, venceu após cerrado duelo com o norte-americano de origem cubana Alberto Salazar, que foi segundo classificado.

Fernando Mamede, o português melhor classificado, correu os 12 quilómetros do percurso em 34 minutos, 29,31 segundos.

Mamede ficou em décimo terceiro lugar, na prova ganha pelo etíope Mohammed Kedir em 33.40,51.

As classificações dos restantes atletas portugueses foram as seguintes: trigésimo primeiro José Sena, em 34.52,4, quinquagésimo sexto Ezequiel Canário, 35.18,5, septuagésimo segundo António Leitão, 35.35,1, spetuagésimo quinto Delfim Moreira, 35.38,1, octagésimo primeiro Joaquim Pinheiro, 35.42,2, centésimo décimo Rafael Marques, 36.15,1 e centésimo décimo terceiro Hélder de Jesus, 36.20,3.

Por equipas Portugal obteve o sétimo lugar, entre 19 países, com um total de 318 pontos.

Na prova feminina, ganha pela romena Maricica Puica, em 14 minutos, 38,9 segundos nos 4,4 quilómetros, Rosa Mota, vigésimo primeiro lugar, foi a portuguesa melhor classificada, com o tempo de 15.10,7. Seguiram-se Alice Silva (viségima oitava, 15.23,9), Aurora Cunha (quadragésima sétima, 15.38,4), Albertina Machado (septuagésima oitava, 16.11,9), Lucília Soares (octagésima segunda, 16,17,5) e Conceição Ferreira (octagésima oitava, 16.29,2).

Por equipas as portuguesas ficaram na nona posição entre 17 equipas, com 174 pontos.

O etíope Zurubachew Gelawa ganhou o título mundial de juniores de corta-mato, que a Etiópia também venceu por equipas, ao colocar quatro atletas nos primeiros cinco lugares.

Kunda Kume, da Etiópia, ficou em segundo lugar e o italiano Stefano Mei foi terceiro, de acordo com os resultados oficiosos.

Cipriano Lucas, na trigésima segunda posição, foi o melhor português e colectivamente os juniores nacionais obtiveram o décimo primeiro lugar, com 191 pontos.

Portugal-Marrocos em raguebi

Visitantes (con)venceram por 26-7

Marrocos, com Lelahdim e Hamsh em grande plano, derrotou ontem a equipa portuguesa por 26-7 (20-3 ao intervalo) em encontro do grupo B do campeonato da FIRA em râguebi efectuado no Estádio Universitário de Lisboa.

Os marroquinos, líderes convictos da competição, entraram de rompante e aos 10 minutos venciam por 3-0 por intermédio de Lelahdim, que num pontapé de transformação inaugurou o marcador.

A turma visitante, que veio actuar em Lisboa na força Máxima ao apresentar no seu «quinze» inicial oito jogadores emigrantes que actuaram em equipas da primeira divisão francesa, não teve dificuldades em aumentar a vantagem para 9-0 (22 minutos) num ensaio de Jimona e transformação respectiva de Lelahdim.

Apoiados no poder físico dos seus talonadores e pela habilidade do seu médio de abertura Lelahdim, os marroquinos pressionaram de forma constante as linhas atrasadas portuguesas, logrando atingir o 12-0 num pontapé espontâneo do seu médio.

A formação das «quinas», em tarde muito apagada, reagiu momentanemanete e por intermédio do seu médio de abertura Pedro Eiro reduziu para 12-3, com um pontapé de transformação a castigar uma falta de um defesa contrário.

Quando se esperava uma reacção dos portugueses, coube aos visitantes dilatarem o resultado para 20-3 com dois ensaios sucessivos de Bouziar e Assonti, com largas culpas para a linha de três quartos do quinze nacional.

A vencer por uma margem confortável, os visitantes procederam a substituições, permitindo que o «quinze» português, numa das suas investidas atacantes, reduzisse para 26-7 com um bom ensaio de Bernardo, a culminar uma jogada de combinação com Vasco Lince.

Sob a arbitragem do espanhol José Garrido, de Pontevedra, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL – João Carlos (Ernesto), Duque, Henrique, F.-lipe, José Luís, Faustino, Vasco Lince, Bernardo (4), João Pinto, Pedro Eiro (3), Moita, Aguiar, Paisana, Manuel da Costa e Megre.

MARROCOS – Bentahar, Rahal, Bouziar, Nagha, Abellar, Jawad (4), Jimona, Hamsh (4), Kamanchou, Leladhim (3 + 2 + 3), Assonti (4), Nacer Bougiar, A Bougiar, Azizi Bouziar (4) e Daim.

Assistência: 1400 pessoas.

leões

com a retenção de bola e passes pela certa, de modo a não dar azo a qualquer surpresa. Para além disso, a turma do Bessa nunca enjeitou a hipótese do contra-ataque, como arma para sacudir a «pressão» exercida pelos leões no derradeiro quarto de hora.

Sobre a arbitragem diremos, apenas, que cometeu diversos erros de palmatória, designadamente na apresentação dos cartões amarelos e na marcação dos fora-de-jogo, sendo certo que os mais prejudicados foram, sem dúvida, os boavisteiros.

Ficha técnica:

Árbitro: Aventino Ferreira (Braga) auxiliado por José Queirós (bancada) e Francisco Pereira (superior).

Boavista: Matos: Queiró, Paulo César, Artur e Nelinho (Bruno, aos 74 m.): Almeida, Eliseu, Zoran e Palhares: Diamantino (Bravo, aos 82 m.) e Coelho.

Sporting: Meszaros: Barão, Xavier, Eurico e Inácio (Mário Jorge, aos 64 m.): Lito, Virgílio, Oliveira (Marinho, aos 44 m.) e Nogueira: Manuel Fernandes e Jordão.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Coelho (12 e 42 m.) e Lito (34 m.).

Cartões Amarelos - Queiró (47 m.), Virgílio (53 m.), Coelho (86 m.) Nogueira (89 m.) e Eliseu (90 m.).

Manuel Neto

Divisão 2

ZONA NORTE

Varzim-Salgueiros	1-0
P. Ferreira-Fafe	1-1
Leixões-Feirense	0-0
Sanjoan.-Chaves	3-2
Amar.-Bragança	0-0
U. Lamas-Famal.	4-0
G. Vicente-Valdevez	1-1
Neves-Leça	0-2

Varzim	13	5	2	44-8	31
Feirense	10	6	4	25-19	26
P.Ferreira	8	9	3	27-16	25
Sanjoanense	8	8	4	27-15	24
Salgueiros	8	7	5	26-17	23
Bragança	9	3	8	24-25	21
Leixões	6	9	5	24-18	21
Gil Vicente	8	4	8	22-21	20
U.Lamas	6	8	6	21-26	20
Chaves	8	3	9	26-28	19
Leça	7	5	8	25-26	19
Famalicão	5	8	7	16-22	18
Fafe	5	7	8	20-21	17
Valdevez	6	5	9	22-31	17
Amarante	4	6	10	16-31	14
Neves	-	5	15	8-49	5

ZONA CENTRO

Acad.-Oliveir.	3-0
Águeda-Alcobaça	0-2
Peniche-O. Bairro	0-0
Guarda-Beira Mar	1-0
Portaleg.-R. Maior	2-0
B. C. Branco-Covilhã	3-1
Nazar.-U. Santarém	0-0
SL Cart.-U. Coimbra	3-1

Académico	12	8	-	43-7	32
G.Alcobaça	13	4	3	30-13	30
Águeda	14	-	6	33-14	28
Oliv.Bairro	10	7	3	31-15	27
Beira Mar	9	7	4	32-16	25
Rio Maior	8	6	6	17-15	22
Benf.C.Branco	8	4	8	24-22	20
Oliveirense	6	7	7	21-20	19
Peniche	6	6	8	16-19	18
Nazarenos	5	7	8	15-20	17
Guarda	6	4	10	14-30	16
U.Coimbra	4	7	9	18-27	15
Covilhã	6	3	11	20-37	15
Portalegrense	5	3	12	14-31	13
U.Santarém	3	7	10	9-31	13
SL Cartaxo	4	2	14	17-37	10

ZONA SUL

Farense-E. Amadora	1-0
Marít.-Nacional	3-0
Lusitano-V. Gama	2-0
Elvas-Juv.	1-1
Sacav.-Montijo	1-0
Lusit.-U. Madeira	1-1
C. Piedade-Esper.	2-0
Barreir.-GD Quim. (a)	1-1

a) Realizado no dia 14.

Farense	13	5	2	36-15	31
Marítimo	12	4	4	35-14	28
Lusitano	9	6	5	28-16	24
Juventude	6	4	7	27-29	22
E.Amadora	5	11	4	16-10	21
Sacavenense	7	6	7	23-25	20
Barreirense	7	5	8	23-25	19
V.Gama	7	5	8	27-31	19
C.Piedade	7	5	8	16-21	19
U.Madeira	6	7	7	21-28	19
Lusitânia	7	4	9	26-25	18
Elvas	4	10	6	11-18	18
Nacional	5	8	7	12-17	18
GD Quimigal	5	7	8	21-22	17
Esperança	6	4	10	23-31	16
Montijo	4	3	13	19-37	11

com Tudor acerta em cheio!

V. Setúbal-Sp. Braga ... x
Penafiel-Ac. Viseu 1
Espinho-Belenenses ... 1

Boavista-Sporting 1
Benfica-Rio Ave 1
Portimonense-Estoril .. 2

U. Leiria-Amora 1
V. Guimarães-FC Porto . 1
Leixões-Feirense x

Amarante-Bragança x
Águeda-Alcobaça 2
Peniche-O. Bairro x
Elvas-Juventude x

baterias·pilhas

Divisão 3

SÉRIE A

Vizela-Vianense	3-1
Riopele-Monção	4-1
Vilaverdense-M. Fonte	0-0
Mirandela-Cabeceirense	2-0
S. Martinho-Ribeirão	3-1
Limianos-Prado	3-0
Sendim-Moreirense	0-0
P. Barca-Aves	0-0

Guia: Vizela, 32 pontos

SÉRIE B

P. Brandão-Mogadourense	2-1
Régua-Lourosa	2-2
Vilanovense-Marco	6-0
Candal-Valonguense	0-1
Tirsense-Valadares (a)	0-0
Infesta-Lixa	1-0
Ermesinde-Carvalhais	3-0
Ovarense-Paredes (a)	5-1

(a) Jogos realizados no dia 14

Guia: Tirsense e Lourosa, 27 pontos

SÉRIE C

Anadia-P. Castelo	0-0
Esperança-Seia	4-1
Febres-Alba	1-0
Pedrulhense-Alcains	0-0
Quiaios-Marialvas	4-1
Tondela-Estarreja	1-0
Vildemoinhos-Mangualde	3-0
V. Benfica-Naval 1.º Maio	3-2

Guia: Anadia, 34 pontos

SÉRIE D

Vieirense-Marrazes	0-0
Alpalhoense-Campomaiorense	1-1
Bombarralense-U. Tomar	2-1
Marinhense-S. L. Marinha	2-1
T. Novas-Valcovense	0-0
U. Almeirim-E. Portalegre	3-2
Torriense-Alferrarede	1-2
Sp. Pombal-Caldas	2-1

Guia: Torriense, 30 pontos

SÉRIE E

Vilafranquense-P. Pinheiro	3-1
Tires-Angrense	0-0
Bucelenses-Oriental	1-1
Odivelas-Loures	4-3
SL Olivais-Coruchense	3-1
Vit. Lisboa-Almada	1-1
Atlético-Oliveirenses	1-1
Atl. Cacém-O. Moscavide	1-2

Guia: Oliveirenses e Atlético 26 pontos

SÉRIE F

Trafaria-Silves	0-0
Seixal-Alvorense	1-0
U. Sant. Cacém-Louletano	2-1
Sesimbra-Moitense	1-0
D. Beja-Aljustrelense	1-1
Campinense-Com. Indústria	2-2
Olhanense-Redondense (a)	7-0
L. V. Real-Serpa	4-1

(a) Jogo realizado no dia 14

Guia: Olhanense, 30 pontos

Placard

Recorde de tiro

O norueguês Stenvaag melhorou o seu próprio recorde mundial de tiro com arma de ar comprimido, na distância de dez metros, ao conseguir 590 pontos.

Stenvaag conseguiu este novo recorde no decorrer da primeira jornada do Campeonato da Europa de Tiro com armas de ar comprimido que começou a disputar-se em Haia.

O antigo recorde mundial de Stenvaag, com 584 pontos, fora estabelecido em 1981, em Atenas.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"As Belas são Assassinadas" de Michael Crichton

Susan Dey «tratada» electronicamente em As belas são assassinadas: **mesmo como «ligth show», a banalidade total**

Os computadores e a televisão são, indubitavelmente dois instrumentos de poder de um inquietante alcance. Inúmeras ficções falando disso já foram feitas, mas penso não ser de mais falar de novo dessas tecnologias e linguagens de ponta, face às quais todos estamos bastante desarmados.

Michael Crichton, um realizador, cujos filmes anteriores **(Mondwest** e **Coma)** já eram assombrados, por preocupações similares, vem, com **As belas são assassinadas** falar do poder da publicidade televisiva e de novas formas infalíveis de convencer o espectador, formas tratadas por computador.

O filme porém, está dividido de um modo tão radical que o seu objecto escapa-se. Essa divisão espelha-se curiosamente, de um modo concludente nos títulos original e português. Enquanto Crichton o intitulou **Looker** (que é o nome do dispositivo tecnológico de decisivo poder sobre a vontade das pessoas), o distribuidor português chamou-lhe **As belas são assassinadas,** pondo a tónica na intriga policiária que lhe serve de ponto de partida. E essa divisão nunca resolvida que o liquida.

É que este filme tem uma ideia de argumento e, até, uma ideia excelente. Só que quando a trabalha, primeiro a nível de argumento e depois a nível visual, Crichton enreda-a numa teia tão frágil e tão inverosímel que o espectador perde de vista essa ideia para se fixar na acção, acelerada por motores mal sincronizados, travejada por barrotes canchosos que servem apenas para deixar os perigos acontecerem.

Note-se que a inverosimilhança em cinema, é uma das coisas que mais podem contribuir para afundar um filme. Inverosimilhança, note-se, que não tem nada a ver com o que é ou não possível acontecer na realidade, mas com aquilo que o espectador acredita ser ou não possível. Se o filme me convence no momento em que a ele assisto, a coerência existe, tudo, funciona, é o que interessa.

Ora é isso mesmo que não acontece com **As belas são assassinadas.** Noventa e cinco por cento da acção é inconvincente (a começar pelo próprio facto que sugere o título português: jamais percebemos porque é que se andava a liquidar as raparigas com medidas perfeitas de beleza). E, deste modo, mesmo algumas ideias curiosas (como o humor negro das cenas de publicidade subvertidas pelo tiroteio no estúdio) acabam por não funcionar.

Os actores, pelo seu lado, nunca passam da mediania industrial e, em alguns casos, estão mesmo abaixo dela. Os efeitos visuais de certas cenas também estão sempre no nível de um **light show** de escassa imaginação. Por último, o filme não tem qualquer ideia cinematográfica, o **suspense** cria-se usando chapas ultrabatidas.

Não é preciso dizer mais nada para se perceber que **As belas são assassinadas** é um filme assaz medíocre.

FICHA:
Título original: Looker
Realização e argumento: Michael Crichton (USA-1981)
Fotografia: Paul Lohmann
Cenários: Dean Edward Mitzner **(production designer),** Jack G. Taylor Jr **(art director),** Jerry Wunderlich **(set decorator)**
Música: Barry DeVorzon
Montagem: Carl Kress
Interpretação: Albert Finney **(Dr. Roberts),** James Coburn **(Reston),** Susan Dey **(Cindy),** Leigh Taylor-Young **(Jennifer Long),** Dorian Harewood **(tenente Masters),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Quarteto-sala 2
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Bonifrates estreia hoje no Porto

A Bonifrates – Unidade, Infância e Juventude de Coimbra, estreia-se esta noite, pelas 21 e 45, no Porto, no auditório Carlos Alberto, onde permanecerá durante toda a semana, de segunda a sábado.

Na sua primeira apresentação para o público do Porto a companhia representa «Ma Liang», com encenação de Manuel Guerra, e o «Auto da India», com encenação de Mário Barradas.

Historiador soviético em Portugal

Chegou ontem a Lisboa, a convite da Associaçõ Portugal-URSS, o professor Yuri Kukushkin, decano da Faculdade de História da Universidade Lomonossov, de Moscovo.

O prof. Kukushkin é redactor-chefe da revista «Problemas de História», vice-presidente da Associação de Historiadores da URSS e autor de larga bibliografia, da qual destacamos a co-autoria da História da URSS.

O professor soviético vem ao nosso País proferir conferências e participar em debates sobre questões de historiografia contemporânea e sobre o significado histórico da formação, em 1922, da União Soviética.

Assim, estará 2.ª-feira, às 16 horas, na Universidade de Évora. Terça-feira participará num debate, às 16 horas, com professores e assistentes da Faculdade de Letras de Lisboa, no Departamento de História daquela Faculdade. Quarta e quinta-feira, às 16 horas, respectivamente nas Faculdades de Letras de Coimbra e do Porto, participará em debates com docentes daqueles escolas. No sábado, 27 de Março, às 17 horas, terá um encontro-debate com professores do ensino secundário do distrito de Setúbal no Salão Nobre da Câmara Municipal do Montijo, e finalmente na 2.ª-feira, 29, proferirá, uma palestra, seguida de debate, no Auditório do Hotel Roma.

A Crónica Agrícola

Continuação da pág 3

do mercado livre por excelência, ao contrário do que possam pensar os grandes defensores dos circuitos livres, sempre actuam no mercado, quando necessário. Ou directamente pela retirada de **stocks** ou indirectamente por via de mecanismo de preços que estimulem ou contrariem a produção.

A intervenção no algodão durante anos de crise é um exemplo clássico.

Há dias, o secretário de Estado, John Block, anunciou que os agricultores americanos deveriam este ano reduzir de 10% as suas áreas cultivadas de milho, algodão e arroz se quisessem beneficiar de programas de sustentação dos preços dos produtos. Com efeito, as abundantes colheitas de 1981 agiram desfavoravelmente sobre os preços e aumentaram os **stocks**. Acresce que as exportações americanas de produtos agrícolas estagnaram, em volume, no decurso do quarto trimestre de 1981 em relação a 1980.

Parece cada vez mais evidente que uma das ingenuidades da CEE terá sido pensar que o livre jogo das forças económias, através de mecanismo preços, poderia em qualquer caso restabelecer os desiquilíbrios perdidos.

No fundo, os países membros mais não fizeram do que transferir para o espaço da Comunidade as contradições internas de cada um dos parceiros.

Simplesmente, a transferência da contradição não é o seu apagamento. Elas subsistem ampliadas.

Estas realidades levaram já o governo francês a tomar sérias medidas no sentido da criação de organismos de Coordenação Económica, que vão desempenhar um papel muito activo no mercado.

Certamente que tem de concluir-se que a orientação da AD não é só reaccionarismo. É também incapacidade e incompetência. É também ignorância profunda da Agricultura e seus problemas.

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
ÊXITO ESPECTACULAR!
HOJE: 21.30
HORÁRIO:
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs: 21.30 h.
6.ªs e sáb.: 20.30 e 23 h.
Domingo: 16.00 e 21.30 h.
Folga: 4.ª-feira

Henrique Viana

Delfina Cruz

António Montez

Magda Cardoso

● A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

Pub

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do art.º 59 da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa torna público que:

– Os professores do Ensino Oficial abrangidos pelo âmbito estatutário do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa entrarão em greve, durante 24 horas, no próximo dia 24 de Março de 1982, com paralisação total de trabalho, prosseguindo assim a luta que travam por objectivos gerais (como a revisão da tabela salarial) e ainda como forma de solidariedade com os professores e escolas alvo de repressão, nomeadamente a Escola Secundária de S. Julião em Setúbal, de protesto pelos atropelos à legalidade cometidos pelo MEU e de exigência de abertura de negociações sérias com os Sindicatos com vista à resolução dos problemas das escolas e do ensino.

Lisboa, 19.3.82.

A DIRECÇÃO,
Paulo Rodrigues

canal da crítica

Mário Castrim

Sem o Guedes respira-se melhor

A televisão fecha os olhos precisamente quando faltam três minutos para a uma da madrugada. Isto quando um vínculo do Governo (ainda não desatado) a obriga a fechar às onze horas. Estamos no reino da grande balda, da desobediência electrónica institucionalizada. O Governo, caladinho, aceita. Donde se agravam as dúvidas sobre quem obedece a quem.

A balda, porém, acontece a todos os níveis. A imagem pública da RTP é a de um aviário de anedotas.

O disco de abertura do **grande encontro** está rachado e ninguém dá por isso. A longa, chatíssima repetição da arte de bem acelerar no Brasil, não tinha som directo – e por lá andaram o Quinas e o Manuel Freire em bolandas, sem quaisquer pontos de referência, só para não deixarem os telespectadores sozinhos. Podiam ao menos chamar o Hélder de Sousa. Se estivesse pelos ajustes,é claro, que lá de automóveis percebe ele, o mesmo Hélder que, no fim do **Telejornal** disse errados os resultados de dois desafios de futebol, sem posterior rectificação. Ou seja: ninguém na televisão dera pelo engano. Ou seja: não existe na RTP trabalho de equipa, responsabilidade de equipa.

Ou seja: tudo à balda e salve-se quem puder....

Vemo-nos, por vezes, obrigados a assistir a cenas...infantis. Por exemplo: o rali organizado pela «Casa do Pessoal cá da casa», como dizia o mesmo impagável e imparável Hélder de Sousa. Que fez a secção desportiva da RTP? Faz longa e variada reportagem como se aquilo fosse a sério! Depois disto, como podemos tomá-los a sério nós?

A desproporção entre a matéria e o relevo do seu tratamento informativo é dos factores que mais desfazem na imagem da RTP. Repare-se, no tempo imenso concedido à entrevista de Margarida Borges de Carvalho, sem que, com isso, se obtivesse o esclarecimento de alguma questão. Era nitidamente um frete político. Aliás, no Telejornal não se sabe nunca onde se distinguem os desenhos informativos e os fretes políticos. A ausência de uma exigência moral e patriótica leva o Telejornal a gastar cera com a homenagem a Barthes – e a silenciar por completo a morte de um poeta português e um homem a quem a cultura portuguesa muito deve. De facto, não houve nem uma palavra para João José Cochofel. Com mais este crime, a RTP mostra-se no rumo das suas mais negras e vis raízes. Cochofel, quase oito anos depois, tem o mesmo destino de tantos escritores antes de 1974...

Bom. Mas a grande sensação de ontem no serão da TV foi o desafio de futebol entre o Brasil e a Alemanha Federal.

Tratava-se de um jogo amigável. Para o Rio de Janeiro, a RTP destacou um enviado especial, Gabriel Alves. Como fizera para cobrir, também no Rio, a corrida de automóveis – e lá esteve o Adriano Cerqueira. Também mandou a Roma, por causa do crosse, o Bessa Tavares. Conclusão: a RTP está presente em todos os pontos do mundo onde se jogam os destinos da humanidade.

Mas bem, o futebol. Para além dele, este «milagre» de assistirmos em directo a um acontecimento do lado de lá do Atlântico. Com este milagre, um dia, os povos reforçarão o seu conhecimento mútuo, trocarão seus caminhos culturais, sociais, artísticos. Então, a tecnologia não estará, como quase exclusivamente está hoje, ao serviço do divertimento e do efémero. E o mundo será mais redondo.

As condições de luminosidade não eram, certamente das melhores. A imagem tinha reduzida qualidade (ah, malfadados bichos que nós somos, sempre descontentes, sempre a querer melhor, sempre a exigir mais do destino!) mas o contacto com novas formas de trabalhar com novos ambientes, também melhora e ainda afina a nossa exigência.

Gabriel Alves terá aprendido bem como se faz locução de futebol pela TV. Se é certo que, em variados aspectos, as actividades na Rádio e na TV têm muitas paredes comuns, algumas há em que os processos totalmente diferem. No futebol, por exemplo. Na rádio, a locução é a visão dos ouvintes, na TV, é simples complemento da visão propriamente dita. Identificar os atletas, para já. Ou para reportar o que não cabe no campo de visão. Ou explicar as tácticas usadas. Tudo menos dizer aquilo que o telespectador está a ver.

Penso nisto enquanto admiro o Circo do Maracanã: majestoso castelo circundado por um autêntico fosso medieval, espécie de cinto de castidade para as multidões violentas. Enquanto a bateria sofisticada de cronómetros me dá o valor exacto do jogo útil jogado: 33 minutos, na primeira parte, 32 minutos, na segunda. Enquanto penso em como, afinal de contas, o homem precisa de bem pouco para ser feliz.

É que um domingo sem as ratices do Guedes quase me reconcilia com a vida. Respira-se muito melhor.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

No programa da RTP-1 Tempo dos Mais Novos, temos hoje a companhia do «Pinóquio»

18.18 **País, País**
18.40 **Tempo dos Mais Novos** – na companhia de «Pinóquio».
19.20 **Encontro com a Ciência**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Palcoscénico** – Milva canta Brecht.
21.45 **Concerto Final dos Laureados do Concurso Internacional de Execução Musical de Lugano** – Orquestra da Radiotelevisão Suíça-Italiana dirigida pelo maestro Kurt Brass.
23.10 **24 Horas** – último bloco de notícias.

2 RTP

18.18 **País, País**
18.40 **Res-Pública** – Vale de Câmara.
19.05 **Arquivos do Futuro** – com Daniel Serrão.
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»** – «O Génio da Lâmpada».
20.00 **Informação/2** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.30 **«O Último Fora-da-Lei»** – 4.º episódio.
21.30 **No Grande Mundo do Desporto.**

Amanhã

1 RTP

11.52: Fado Vadio; **12.25**: «Cirarlda de Pedra» – episódio 27.º; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: Pais, Pais; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Tempo de Desporto; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: 1+1=1; **21.10**: «Contos do Imprevisto»; **21.40**: Grande Reportagem – o Zimbabwe; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.18: Pais, Pais; **19.05**: Musical Erudito; **19.30**: «Sitio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; **20.00**: Informação/2; **20.30**: 25 Anos da TV – 4.º programa; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Júlio César».

publicidade

CHIVAS REGAL CUP

PAVILHÃO DE CASCAIS

DIAS 24 E 25

BJORN BORG PAUL MCNAMEE

VITAS GERALUITIS ROLF GEHRING

BILHETES À VENDA EM:

ABEP — Restauradores e Cascais (Hotel Baía),

nas agências habituais e nos principais clubes de ténis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de oito dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/621, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 kV com 313 metros, do poste n.º 3, da linha para o P.T. ALP n.º 2C de Casal dos Gagos, de José João da Costa Duarte, ao posto de transformação ALP n.º 7C, do furo AC2, da Câmara Municipal de Alpiarça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE FEVEREIRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CURSOS
CONSTRUÇÃO CIVIL e DESENHADOR DA CONST. CIVIL

CURSOS INTENSIVOS
— 3 MESES —
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS
DEC — TEL. 53 06 50

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Milva Canta Brecht (20.30)

«O PUltimo Fora-da-Lei» (20.30) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

Quando se fala de Brecht, a generalidade das pessoas ligam o seu nome ao teatro, à sua produção literária destinada ao palco. Porém, Bertolt Brecht foi também celebrizado pelas suas canções, que a actriz Milva interpreta, esta noite, no Primeiro Programa da RTP, a partir das 20 e 30, numa sessão intitulada precisamente «Milva canta Brecht», que parece tratar-se de um espectáculo vigoroso, de grande beleza sonora e visual, o que em televisão é sempre um momento singular.

Brecht nasceu em 1898 e aos 15 anos publicava o seu primeiro trabalho literário, constituído por pensamentos poemas e contos. «A Mae» e «Terror e Miséria do Terceiro Reich» são apenas dois títulos da sua vasta produção dramaturgica.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. [illegible]

roteiro cultural

Música

Nell e Ivar Gotkovsky, respectivamente violinista e pianista, constituem um duo formado em 1972 e internacionalmente conhecido. Vão apresentar-se em três recitais no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, hoje, amanhã e na quinta-feira, às 18.30, nos quais interpretarão as sonatas para violino e piano de Beethoven, em audição integral.

A Orquestra das Jovens Classes Musicais de Thiais, França, vai apresentar-se em Portugal. Amanhã estará no Porto, às 21.30, na Igreja de Lordelo; 4.ª feira em Braga, às 18.30, no Auditório da Fundação Gulbenkian; 5.ª em Coimbra, às 21.30 no Teatro Gil Vicente; sábado em Lisboa, às 15 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, e dia 29 em Setúbal, às 21.30, na Igreja de S. Julião. O programa é constituído por obras de Mozart, Vivaldi, Delibes, Vitali, Mendelssohn, Ammeler e Gounod. A orquestra será dirigida pelo maestro Guy Dogimont, tendo como solistas Philippe Legrand (flautim e flauta) e Bruno Lhuissier (violino). A orquestra das Classes Musicais é constituída por 44 jovens, 24 raparigas e 20 rapazes, de idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos.

Teatro

«Molly Bloom», monólogo final do «Ulisses» de James Joyce, continua em cena no Teatro da Trindade até ao próximo domingo.O espectáculo tem interpretação de Graça Lobo, cenários de Júlio Pomar e encenação de Carlos Quevedo.

Enquadrados nas Segundas Jornadas de Teatro para a Infância, promovidas e organizadas pela Câmara Municipal de Loures, vão realizar-se nos dias 23, 24 e 25 de Março colóquios sobre a problemática do teatro para a infância como factor de desenvolvimento a abertura da criança ao conhecimento do mundo que a rodeia. Estes colóquios, que se realizarão pelas 15 horas, serão orientados por membros do Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude.

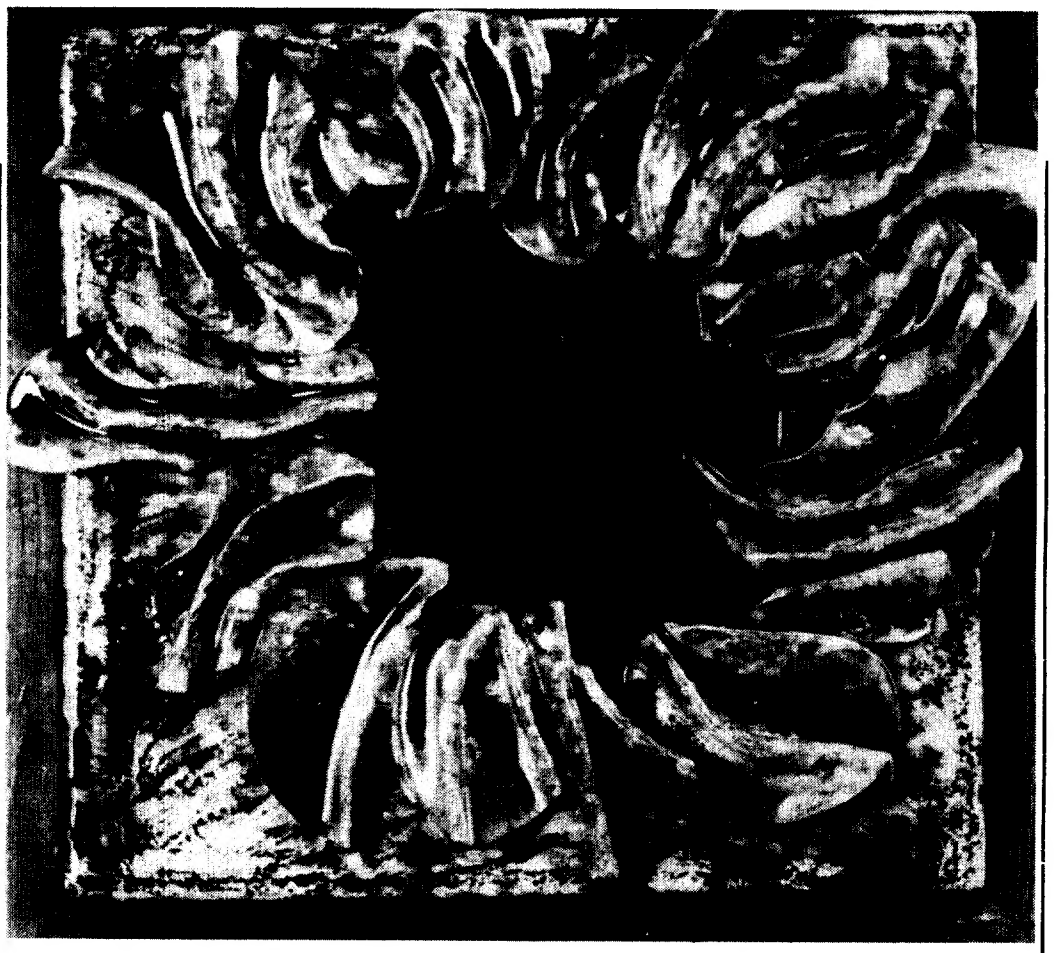
Exposições

Uma exposição de Fernando Lemos, intitulada «Refotos-Anos 40» está patente ao público na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Zeca Risques Pereira exporá desenhos no mesmo local a partir do próximo dia 26.

Leslie Harmar, artista britânico radicado em Portugal desde 1966, vai expor aguarelas na Galeria do novo centro do British Council em Lisboa, na Rua Cecílio de Sousa, 65. A mostra é inaugurada amanhã, às 18.30, e encerra a 5 de Abril.

Artur José vai expor cerâmica na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40) de amanhã até 8 de Abril. A mostra pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados só das 10 às 13). O artista lida com o barro e o fogo, matérias primordiais que têm a ver com o mais íntimo da natureza e do espírito.



Cerâmica de Artur José, em exposição na Galeria de S. Francisco

João Machado expõe cartazes no Porto, no Museu Soares dos Reis. O artista, que exerce funções docentes na Escola Superior de Belas-Artes no Porto, tem feito incidir a sua actividade no campo das artes plásticas, contando-se entre as entidades às quais deu a sua colaboração o Centro de Arte Contemporânea, o Cinanima, o Auditório Nacional de Carlos Alberto e o Museu Nacional de Soares dos Reis. A mostra estará aberta, no horário habitual do Museu, até ao dia 14 de Abril.

A exposição «Tapetes de Arraiolos: Revitalização de Actividades Artesanais» abriu ao público no sábado. Organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal com a colaboração do município sadino (Escola de Tapeçaria) e do Museu Nacional de Arte Antiga, esta exposição apresenta a evolução dos tapetes de Arraiolos desde o século XVII, altura em que começam a ser fabricados no Alentejo. Inspiram-se na temática dos tapetes persas que foram abundantemente importados no séc. XVI. A crise económico-política do período de Ocupação Filipina pôs à prova a capacidade criativa da população que deixou nos tapetes de Arraiolos uma manifestação de inegável interesse artístico.

Associação Portuguesa de Informática

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 36.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Regional Ordinária, para reunir na quarta-feira, 31 de Março de 1982, pelas 21Hoo, na Sede da Delegação, na Av. Almirante Reis, 127 — 1.º Esq., 1100 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção Regional e do parecer do Conselho Fiscal Regional;
2.º Discussão e votação do Relatório e Contas consolidadas da Associação;
3.º Apreciação do Plano de Actividades e Orçamento para 1982

Lisboa, 16 de Março de 1982

O PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL
Joaquim Alves Lavado

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$90	61$90
ALEMANHA FED. (marco)	29$20	30$30
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$407	1$607
BRASIL (cruzeiro)	$200	$450
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$85	58$85
(notas de 5 a 1000)	57$35	59$35
DINAMARCA)coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	69$30	71$30
(notas de 5 a 1000)	69$80	71$80
FINLÂNDIA (marka)	15$15	15$75
FRANÇA (franco)	11$05	11$75
HOLANDA (florim)	26$50	27$50
IRLANDA (libra)	101$80	105$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	125$80	129$80
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$55	37$65
VENEZUELA (bolivar)	14$00	15$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – músida em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

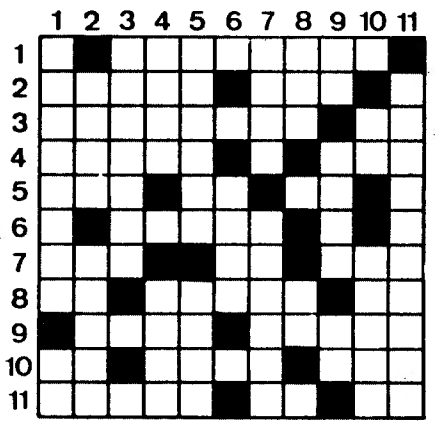
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: **21.00**: O que fica do que passa.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 382



HORIZONTAIS:

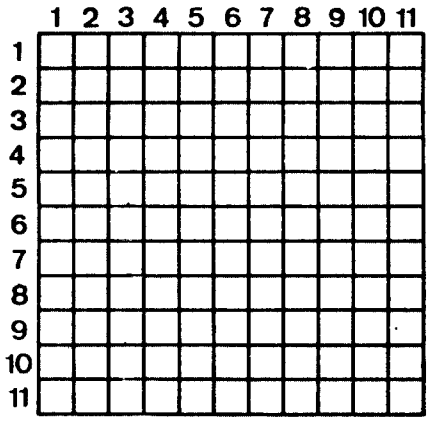
1 Artigo definido. Lida.
2 Rostos. Irmã da mãe.
3 Amolgara. Pronome pessoal.
4 Amassou. Nome de astro.
5 Cólera. Ruim. Quinto filho de Jacob.
6 Impera.
7 Nome de mulher. Amónio (s.q.). Genro de Maomé.
8 Apelido. Unir por casamento. Preposição latina que designa movimento.
9 Ligas. Sobra.
10 Preposição. Irmã. Madeira.
11 Cidade de França. Livro de poesias de António Nobre. Catedral.

VERTICAIS:

1 Tempos. Oferece.
2 Paixão. Auxiliar.
3 Prendera.
4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
5 Arroguei. Pegas.
6 Artigo definido. Nome científico do pato.
7 Negra. Poisas no mar (o avião).
8 Liga. Nota musical.
9 Tempo do verbo haver. Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Sua Majestade.
10 Porco. Descaramento (pl.).
11 Ventura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9242



HORIZONTAIS:

1 Do sul. Cratera.
2 Nome de mulher. Cidade da Índia. Modo (fig.).
3 Nome de fruto. Fechara as asas para descer mais depressa.
4 Clima. Estremeço. Alteza Real.
5 Rio de Portugal. Venera.
6 Estampilha. Geração.
7 Ordinário (pop.).
8 Cidade de Itália. Queima.
9 Renque. Patrão. Tempo do verbo ir.
10 Molestam. Transpirais.
11 Nesse lugar. Malicioso.

VERTICAIS:

1 Divisões de uma casa. Sacode.
2 Ligaras. Icei.
3 Medida de líquidos, usada na Holanda. Gritas.
4 Metei em atoleiro. Amónio (s.q.).
5 Outeiros. Gosta muito de.
6 Nota musical. Um cento.
7 Calculara a esmo. Sufixo que designa abundância.
8 Cobre de iodo. Nome antigo da nota musical dó.
9 Guarneço de asas (inv.). Vagar.
10 Enrubescer. Vai para fora.
11 Desejara. Atravessa.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 381

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Passa. Meras.	1 Pás. SOL. Mad.
2 AGOSTO. Sana.	2 Age. Emes. NO.
3 Selar. At. DÁ.	3 Solar. Goma.
4 Oitavo.	4 SSA. Ria. Ota.
5 Serranos.	5 Atroa. Raras.
6 Om.	6 Ina. Ma.
7 Legar. Ruava.	7 Ato. ROSTO.
8 Só. Amoiram.	8 Estas. Ui.
9 Moras.	9 Rá. Barrar.
10 Anata. Traga.	10 Andor. Va. Ge.
11 Dó. Asso. Res.	11 Saa. Rampas.

PROVERBIO: **Agosto dá sol no rosto**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9241

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Água. Batuca.	1 Aparar. Ocas.
2 Par. Lenha.	2 Gas. Mortas.
3 Ás. Vi. Aliar.	3 Ur. Mec. Adia.
4 Més. Ga.	4 Venha. Ulo.
5 Ámen. Pastas.	5 Eis. Adoças.
6 Rocha. Ora.	6 Ias.
7 Ad. Às. Ab.	7 Alagaras. Sa.
8 Ota. Ois. Aso.	8 Telas. Cem.
9 Caduca. Cl.	9 Uni. To. Alma.
10 Asilassem.	10 Chaparas.
11 Aos. Amais.	11 Aar. Sabores.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COMBOIO DOS TRAIDORES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O MAGO DE LUBLIN

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 – Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
SHAFT, MAFIA EM NOVA IORQUE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
REINCARNAÇÕES
Às 24
A COLINA DOS SARILHOS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ADEUS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
HERÓIS DO CÉU

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
FURACÃO NO ASFALTO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

Às 24
CARNAVAL SANGRENTO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMINHA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAÇA SELVAGEM
c/ Tom Skerrit e Michelle Phillips

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
OS CAVALEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
12.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
8.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A comédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Mago de Lublin», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Incrível Stevie», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Anjos da Morte», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Crimes do Gato Preto», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALAMDA – Incrível – «É um Prazer Voltar a Vê-la», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Segredo de Fédora», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Atlantic City U.S.A.», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine-Plaza – «O Órfão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Uns e... Outros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)

●

Porto

COLISEU – «A Vida é Bela!?», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Recordações», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Trunfo na Manga», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mulher Imaculada... Amante Apimentada», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Escravos», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Aventura em Marrakech», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Apanhados num Mundo de Barretes», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Tarzan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Investigações Sexuais», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «As Mãos Sobre a Cidade», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÉDIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 9931148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Mendonça, Apelação.

●

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Guerra Junqueiro**. Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. de António Elvas (T. 2490305). Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **SETUBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba; **Saião**, Av. da Portela, 55.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita 318; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

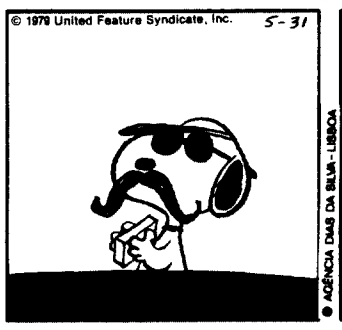
Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.13	3,6 m	6.59	1,3 m
13.40	3,5 m	19.13	1,3 m
Dia 23			
1.53	3,8 m	7.36	1,1 m
14.17	3,8 m	19.50	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	22°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

últimas

Terra é o único planeta habitável do sistema solar

Tudo leva a crer que a Terra é o único planeta habitável do sistema solar, afirmou hoje o académico Valeri Barsoukov, director do Instituto de Geoquímica da URSS, depois de ter estudado as imagens enviadas pelas duas últimas estações interplanetárias soviéticas «Vénus-13» e «Vénus-14», que pousaram no planeta Vénus no início deste mês.

Estas declarações foram proferidas por aquele cientista no Aeroporto de Cheremetievo de Moscovo, no regresso de Houston, Texas, de uma delegação soviética que participara numa conferência sobre os problemas da Lua e de outros planetas.

Valeri Barsoukov diria ainda que em Houston os especialistas estrangeiros se interessaram bastante pelas explorações das estações «Vénus-13» e «Vénus-14», em particular pelo resultado das análises das rochas, pois até agora nada se sabia da superfície de Vénus e da sua composição química.

A delegação soviética fez entrega à NASA e a cientistas de outros países de imagens a cores da paisagem de Vénus.

TREMOR DE TERRA EM ITÁLIA fez-se sentir em quase toda a região que compreende o canto sudoeste da península, mas mais especialmente a região de Basilicata. O abalo foi de forte intensidade embora de curta duração e provocou estragos em localidades situadas nas zonas altas, anunciaram as autoridades de Potenza.

37.ª Conferência Mundial da IFALPA

Vão ser processadas autoridades certificadoras de aviões operados apenas por dois pilotos

A Conferência Mundial da IFALPA, que está a decorrer no Hotel Penta, debateu ontem mais um conjunto de temas relacionados com a problemática da segurança, designadamente a questão das célebres «caixas pretas», do «terceiro homem», da tripulação mínima e movimento desordenado de veículos na placa de estacionamento e acessos.

Quanto às «caixas pretas» a IFALPA declara que não é contra a manutenção destes sistemas de registo de voos e das conversações na cabina de pilotagem, pois os considera essenciais em caso de acidente para a análise e investigação dos mesmos, mas é «absolutamente contrária, e a ela se opõe vigorosamente», caso se pretenda o seu aproveitamento para fins de fiscalização operacional e possíveis acções disciplinares subsequentes.

Em comité restrito reuniu-se também o grupo de trabalho da Europilote encarregado do estudo do «terceiro homem» das tripulações que algumas companhias querem suprimir. Deu conta dos trâmites em desenvolvimento como sejam o de processar judicialmente as autoridades certificadoras de aviões operados apenas por dois pilotos e denunciar um dos fabricantes destes aviões que havendo prometido iniciar um estudo comparativo de avaliação técnica e de segurança entre os dois distintos conceitos de cabina e de tripulação, até à data ainda não confirmou tal propósito.

A IFALPA confirmou também a sua política de exigir a presença de um segundo piloto qualificado nos aviões que embora estejam certificados para apenas um piloto, desenvolvam actividades comerciais de transporte de passageiros. Estão incluídos neste caso os aviões de pequeno porte em operações regionais.

Outro ponto importante em debate foi o «caos a que se chegou em matéria de controlo de aviões nas placas de estacionamento de aviões e acessos de certos aeroportos» incluindo os nacionais.

Os pilotos queixam-se de que têm presentemente que redobrar os esforços de vigilância e cuidados quando operam nestas áreas. Foi referido o exemplo. no aeroporto de Lisboa, de um avião que ainda há pouco tempo teve de fazer uma travagem de emergência para evitar um veículo particular que utilizou os acessos restritos do aeroporto como «atalho rodoviário» para assim fugir ao trânsito da segunda circular.

Questão também importante é a do Estatuto de Comandante de Aeronaves, que em Portugal ainda não existe, mas apenas alguns artigos em legislação dispersa referidos à função de comando, ao contrário do que sucede com o direito marítimo.

Em breve vai ser apresentado à TAP-Air Portugal e às autoridades competentes um projecto de Estatuto baseado e elaborado durante a reunião anual da Organização Ibero-Americana de Pilotos, contendo as atribuições, autoridade e responsabilidades do comandante de uma aeronave em exercício das suas funções.

Freitas do Amaral e a adesão da Espanha à NATO:

"Portugal defenderá com intransigência os seus interesses"

O Governo português defenderá «com firmeza e, se necessário, com intrasigência, os interesses de Portugal» – afirmou Freitas do Amaral, em Madrid, a caminho de Nova Iorque, onde participa na reunião do grupo nuclear da NATO, a nível de ministros da Defesa.

Freitas do Amaral referia-se, naturalmente, à entrada da Espanha na NATO, particularmente na Organização Militar, para o que é necessário «o voto unânime dos países que a ela pertencem e naõ poderá, portanto, em qualquer caso, ter lugar sem o pleno consentimento ou contra a oposição do Governo português».

A adesão da Espanha à NATO implicará uma nova delimitação de zonas, áreas de comando, esferas de jurisdição, etc. e, sublinhava o ministro da Defesa português, «não seria aceitável que no momento em que Portugal dá a sua anuência ao reforço da NATO, mediante a entrada da Espanha, a Organização viesse a diminuir a sua colaboração com Portugal ou a reduzir o significado e o volume da assistência financeira indispensável à modernização das Forças Armadas Portuguesas».

«A concepção do Governo português – acrescentou Freitas do Amaral – é a de que Portugal deve ser ajudado pelos países mais fortes da Aliança, para desempenhar um papel activo como membro de parte inteira da NATO, já que Portugal não aceitaria apenas oferecer passivamente o seu território ou facilidades de utilização das suas excelentes posições geoestratégicas».

O ministro português de Defesa referiu que Portugal tem vários projectos de reapetrechamento das Forças Armadas, «mas em consequência da fase de transição em que nos encontramos, não é possível definir neste momento um programa global a médio e longo prazo».

«E necessário – acrescentou – concluir primeiro a revisão constitucional e depois aprovar a Lei de Defesa Nacional e, no quadro desse diploma, definir as missões das Forças Armadas e o conceito estratégico da Defesa Nacional».

«Então sim – conclui Freitas do Amaral – elaboraremos um programa a médio e longo prazo que permita planear o reequipamento das Forças Armadas Portuguesas numa perspectiva de estabilidade e continuidade da política de Defesa nacional, independentemente de eventuais substituições de governos».

Duarante a sua estadia nos Estados Unidos, o ministro Freitas do Amaral manterá conversações bilaterais com o secretário norte-americano de Defesa e com o ministro de Defesa alemão, sobre temas de ajuda financeira bilateral que estes países dão a Portugal para projectos imediatos de construção de novas fragatas, aviões de combate e tanques.

ESTADOS UNIDOS E MÉXICO
PARTIDA ESPECIAL 12 / JUN / 82
16 DIAS DE EXCURSÃO * ACOMPANHAMENTO abreu
Visitando:
NOVA IORQUE - WASHINGTON (Opcional) - BOSTON (Opcional) - - ORLANDO - DISNEYWORLD - MIAMI - CIDADE DO MÉXICO - - ACAPULCO (Opcional) - CUERNAVACA E TAXCO (Opcional)
Incluindo:
• Passagem aérea e 2 malas com restrição de peso e medidas.
• Estadia em Hotéis de 1ª CAT. e em regime de alojamento e pequeno almoço no México e de só alojamento nos Estados Unidos.
• Transporte privado dos Aeroportos aos Hotéis e vice-versa.
• Visitas turísticas de Nova Iorque, Disneyworld, Mundo do Circo, Miami e Cidade do México.
• Todas as Taxas Hoteleiras de Turismo e Serviço.
• Seguro de Viagem no valor de 1.000 contos.
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 3 71 341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Borg em Portugal

Continuação da pág. 1

é testar a sua «forma» e ensaiar um ritmo de jogo, com vista ao regresso às competições oficiais. Monte Carlo será o cenário desse regresso.

Portugal, entretanto, está no caminho: o do treino, e o dos indispensáveis dólares com que se compram «melões».

Trocado por miúdos, quer-se dizer que estão em jogo 120 000 dólares (cerca de 8400 contos), a distribuir pelos quatro primeiros classificados (60, 30, 20 e 10 mil dólares respectivamente). Quanto vai caber a Borg, adivinhem lá?...

João Lagos e a empresa por ele fundada em 1977, a «Soténis», a quem foi lançado o repto, tiveram 72 horas para mostrarem o que valiam: obter do Banco de Portugal a autorização para a saída de divisas, procurar um banco nacional que desse as necessárias garantias, descobrir um recinto apropriado, convencer um patrocinador e forjar a equipa mínima para levar a iniciativa a bom termo.

O resto será com o público, a partir de quarta-feira à noite. Os bilhetes vão de 500 escudos a três contos e quinhentos, preços que os organizadores não consideram excessivamente altos, comparados com os que se praticam noutras modalidades. Além disso, sempre serão, pelo menos, quatro horas de espectáculo...

Por outro lado, com a estação turística à porta, o torneio sempre constitui um chamariz de peso, o que terá justificado o apoio dado pela Direcção-Geral de Turismo.

Em Cascais, luta-se presentemente contra o tempo para construir o piso «lento» exigido pela organização que defende os interesses de Borg.

Piso «lento», esclarece-se, porque se trata de obter uma estrutura o mais parecida possível com o chão de terra batida, construído de forma a provocar um jogo com trocas frequentes de bola, explicam os organizadores.

«Está em fase de acabamento», informava-nos esta manhã um porta-voz da «Soténis». Alguns dias depois, será a vez de Famalicão, onde Borg enfrenta Gerulaitis no próximo sábado, em hora ainda não estabelecida.

Borg em Portugal não acontece todos os dias, é sabido. «Buracos» nas bancadas não parece ser coisa que preocupe a organização. Joga-se forte e a parada é demasiado elevada para se pensar nessas «insignificâncias». A natural curiosidade lusitana pelas celebridades é um trunfo de valor. Com isso, se joga também: a publicidade (quanto se terá investido por essa Lisboa fora?) conhece a matéria-prima com que lida. Os assistentes terão, além do mais, o toque de distinção, como convém. Mesmo se há quem pense que ténis como desporto de élite, pertence ao passado.

E pronto: Björn Borg está quase a chegar. O mito vai respirar o nosso ar e inspirar, certamente, os praticantes portugueses da modalidade.

E se for possível aproveitar o balanço para vender, na ressaca, mais uns tantos equipamentos, as casas da especialidade também agradecem.

"Air Madeira" deve aproveitar "Charter"

os pilotos do SPAC pretendem que a exploração das linhas da «Air Madeira» seja feita pela TAP ou uma empresa subsidiária da transportadora nacional, pois é um «erro» – sustentam os pilotos portugueses – a possibilidade aberta a empresas estrangeiras de operarem nessas linhas.

Na óptica dos filiados no SPAC, a constituição de uma empresa «Charter» subsidiária da TAP (se não a própria TAP) seria uma situação que «permitiria rentabilizar e justificar os investimentos avultadíssimos e a mão-de-obra existentes na TAP», além da garantia de maiores vantagens que a transportadora nacional ofereceria na exploração dessas linhas.

Na empresa proposta pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) participariam «investidores portugueses que se associassem num mesmo projecto à dinâmica comercial dos operadores turísticos da Madeira».